

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
HUMANAS
CAMPUS GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA
- BACHARELADO -

GUARULHOS
2022

Reitor: Prof. Dr. Nelson Sass

Diretor Acadêmico do Campus: Prof. Dr. Bruno Konder Comparato

Chefe do Departamento de História:

Prof. Dr. Gilberto da Silva Francisco

Vice Chefe do Departamento de História:

Prof. Dr. Iuri Cavlak

Coordenador do Curso de História - Bacharelado:

Prof. Dr. Clifford Andrew Welch

Vice Coordenador do Curso de História - Bacharelado:

Prof. Dr. Fabiano Fernandes

Comissão do Curso de História (CCH) - Gestão 2020-2022

Representantes Docentes

Prof. Dr. Clifford Andrew Welch

Prof. Dr. Fabiano Fernandes

Prof. Dr. Antônio Simplício de Almeida Neto

Prof. Dr. Luigi Biondi

Prof. Dr. Luís Antonio Coelho Ferla

Profa. Dra. Marcia Eckert Miranda

Prof. Dr. Odair da Cruz Paiva

Representante Técnico-administrativo:

Elaine Muniz Pires

Representantes Discentes:

Gabriel Zambonini Cana

Bárbara Emanuelli Ferreira da Silva

Membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de História (NDE)

Prof. Dr. Clifford Andrew Welch (Coordenador)

Prof. Dr. Fabiano Fernandes (Vice Coordenador)

Prof. Dr. Antônio Simplício de Almeida Neto

Prof. Dr. Luigi Biondi

Prof. Dr. Luís Antonio Coelho Ferla

Profa. Dra. Marcia Eckert Miranda

Prof. Dr. Odair da Cruz Paiva

Núcleo Docente Estruturante (NDE) instituído em conformidade com a Portaria da Reitoria/Unifesp nº 1.125, de 29 de abril de 2013.

Esta versão do Projeto Pedagógico do Curso de História atualiza o projeto em vigor, elaborado originalmente em 2007, reformado em 2010, 2012, 2016. Participaram da construção da atual versão docentes, técnicos administrativos e discentes membros da CCH nas gestões: 2018- 2020; 2020-2022 e na gestão atual.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	- 7
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	- 9
1.1 Nome da Mantenedora	- 9
1.2 Nome da IES	- 9
1.3 Lei de Criação	- 9
1.4 Perfil e Missão	- 9
2. DADOS DO CURSO	- 10
2.1 Nome	- 10
2.2 Grau	- 10
2.3 Forma de Ingresso	- 10
2.4 Número total de vagas	- 10
2.5 Turno (s) de funcionamento	- 10
2.6 Carga horária total do curso	- 10
2.7 Regime do Curso	- 10
2.8 Tempo de integralização	- 10
2.9 Situação Legal do Curso	- 11
2.10 Endereço de funcionamento do curso	- 11
2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso - CC	- 11
2.12 Resultado do ENADE no último triênio	- 11
3. HISTÓRICO	- 12
3.1 Breve Histórico da Universidade	- 12
3.2 Breve Histórico do Campus	- 15
3.3 Breve histórico do Curso	- 18
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	- 20
4.1 Núcleo de Unidades Curriculares Fixas	- 22
4.2 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História	- 22
4.3 Ênfase sobre a Memória e Patrimônio	- 23
5. OBJETIVOS DO CURSO	- 25
5.1 Objetivo Geral	- 25

5.2	Objetivos Específicos	- 26
6.	PERFIL DO EGRESSO	- 26
7.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	- 28
7.1	Matriz Curricular	- 35
7.1.1	Relação de Equivalências	- 37
7.1.2	Alterações em relação à matriz original	- 37
7.1.3	Alterações em relação à matriz curricular anterior	- 41
7.2	Ementas e Bibliografias	- 42
8.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	- 87
8.1	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem e do Projeto de Curso	- 87
8.2	Sistema de Avaliação do PPC	- 88
9.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	- 89
10.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	- 90
11.	APOIO AO DISCENTE	- 91
12.	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	- 93
13.	RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	- 94
14.	INFRAESTRUTURA	- 108
15.	CORPO SOCIAL	- 113
15.1	Docentes	- 113
15.2	Técnicos Administrativos em Educação	- 116
16.	REFERÊNCIAS	- 117

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Este Projeto Pedagógico resulta de um intenso processo de discussão do seu corpo docente, que evoluiu ao longo desses anos de um grupo originário de 9 professores, em 2007, para sua configuração completa, que apresenta, em 2021, 40 docentes, se incluídos os visitantes e aqueles em cooperação técnica. Incorporando princípios e valores que são comuns a todo o campo das Ciências Humanas na Unifesp, o curso oferece aos estudantes um percurso aberto e interdisciplinar, ao mesmo tempo em que enfatiza as competências específicas do ofício do historiador.

A partir de tal perspectiva, a graduação em História da Unifesp oferece uma formação comum à Licenciatura e ao Bacharelado, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História (RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002, publicada em 09/04/2002 que estabelece as diretrizes para História). Para isso, enfatiza-se a formação prática dos dois ofícios, o que se expressa em todas as unidades curriculares de formação, assim como nos três **Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão** distribuídos ao longo do curso. Entende-se que o processo formativo do historiador, e deve, a despeito da ênfase na Licenciatura ou no Bacharelado ter como pilares a erudição, a prática da pesquisa, do ensino e da extensão. Assegura-se grande mobilidade no cumprimento do currículo, pela ausência de pré-requisitos para a matrícula na maior parte das unidades curriculares (UCs).

Coerentemente com essa proposta de formação integrada, ao Bacharel em História, além da formação propiciada pelos conteúdos básicos da Área em diferentes períodos (História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea), especialidades (Europa, América, África, Ásia, Brasil) e reflexões teórico-metodológicas (Introdução aos Estudos Históricos; Teoria da História; História, Memória e Patrimônio), é ofertada uma reflexão sobre

educação e ensino de História no bojo das próprias unidades curriculares, considerando que o historiador também é produtor de materiais didáticos, currículos e projetos educativos em diferentes instituições de pesquisa e memória, além de interlocutor das políticas educacionais do país. O bacharelado cursa ainda outras unidades curriculares que enfatizam conteúdos vinculados ao ofício do historiador, relacionadas ao campo da memória e do patrimônio: História e Arquivos, História, Cultura Material e Museus, História, Espaço e Patrimônio Edificado, História e Patrimônio Imaterial e Arqueologia Histórica.

Este PPC contempla basicamente três alterações:

- a) A primeira é a exclusão das disciplinas ministradas pelo Departamento de Filosofia, denominados como *Domínios Conexos Fixos*, modificação estendida a todos os Cursos do Campus Guarulhos.
- b) Em segundo lugar, trata-se de acentuar o caráter extensionista das UCs de Laboratório para atender a Curricularização da Extensão, conforme a Resolução 192 de 10/02/2021. Dessas duas modificações decorrem adequações de carga horária de maneira a inserir as atividades de caráter extensionista e melhor integrá-las com as práticas de ensino e pesquisa.
- c) Além disso, alterou-se a denominação das UCs do trabalho realizado no final do Curso de História, a fim de incorporar a maior versatilidade que a ele se pretende imprimir. Estas deixam de ser nominadas como Monografia e passam para Trabalho de Conclusão de Curso

No item 7 “Organização do Currículo”, encontra-se a exposição de motivos concernentes a estas alterações.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2 Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3 Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4 Perfil e Missão

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2021-2025, “Mantida a excelência e o compromisso social, a Unifesp é também cada vez mais inclusiva e socialmente diversa. Desde a implantação da Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, houve uma grande alteração no perfil de renda do(a) estudante ingressante. Observamos que após a implementação das cotas em sua totalidade no ano de 2016, a renda familiar dos(as) ingressantes também sofreu importante alteração: em 2015 eram 48,9% dos estudantes que ingressaram na universidade na faixa de até cinco salários mínimos, passando a 61,7% em 2019. A mudança de perfil de renda após a Lei de Cotas é fundamental para compreender os novos desafios colocados pela universidade pública brasileira no século XXI. Para medir a vulnerabilidade socioeconômica do(a) estudante ingressante da Unifesp foi criado um indicador de vulnerabilidade e, adicionalmente, o ingresso de cotistas é acompanhado pela instituição, o que tem revelado que seu desempenho é equivalente e mesmo superior (no final do curso) do que o dos não cotistas.

Cada vez mais plural, democrática, socialmente relevante e atuante, a Universidade Federal de São Paulo tem, assim, atuado decisivamente na construção de uma realidade social mais equânime, para a solução de problemas que afligem a sociedade e o planeta, na pandemia e pós-pandemia, sempre aberta ao diálogo com a população e a diversidade de saberes, seguindo princípios de ética, democracia, transparência e equidade, qualidade e relevância, diversidade e sustentabilidade”.

Ainda de acordo com o PDI 2021 - 2025, a missão da Universidade é formar “profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.”

2. DADOS DO CURSO

2.1 Nome: Bacharelado em História

2.2. Grau: Bacharelado

2.3 Forma de Ingresso: anual, pelo SISU – Sistema de Seleção Unificada; transferência interna, transferência externa, reingresso de portador de diploma ou reingresso especial

O ingresso anual é feito por Área Básica de Ingresso (ABI). Os discentes cursam inicialmente diferentes unidades curriculares de um ciclo básico de História, correspondente ao conjunto daquelas dos quatro primeiros termos definidos na Matriz Curricular. Ao final do 4º termo, o estudante faz a opção pelo grau (Bacharelado ou Licenciatura), por meio de edital específico.

2.4 Número Total de Vagas: 60 vagas para o vespertino e 60 vagas para o noturno (ingresso ABI); sendo 10 para o Bacharelado e 50 para a Licenciatura em cada turno

2.5 Turno (s) de funcionamento: vespertino e noturno

2.6 Carga horária total do curso: 2960 horas

2.7 Regime do Curso: semestral, em matrícula por unidade curricular

2.8 Tempo de integralização:

- Vespertino: 04 anos
- Noturno: 04 anos

O prazo máximo de integralização é definido conforme Regimento Interno da Prograd.

2.9 Situação Legal do Curso

Autorização: Portaria 1235 de 19/12/2007, publicada no DOU em 20/12/2007.

Reconhecimento: Portaria Seres/Mec nº 515 de 15/10/2013, publicada no DOU em 16/10/2013.

Renovação de Reconhecimento: Portaria Seres/Mec nº 1097 de 24/12/2015, publicada no DOU de 30/12/2015, e a Portaria Seres/Mec nº 921 de 27/12/2018, publicada no DOU de 28/12/2018.

2.10 Endereço de Funcionamento do Curso: Estrada do Caminho Velho, 333, Bairro dos Pimentas, Guarulhos, CEP 07252-312

2.11 Conceito Preliminar de Curso – CPC: 4,0 (2017); Conceito de Curso – CC – 4,0 (2012).

2.12 Resultado do ENADE no último triênio: 4,0 (2017)

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

No seu PDI 2021-2025, há o registro de como a Universidade chegou à sua conformação atual. “Em 1994, a Lei nº 8.957 transformou a EPM em Universidade Federal de São Paulo, com a característica de universidade temática na área da saúde. Com isso, a instituição ganhou autonomia acadêmica, passou a reconhecer os diplomas expedidos, iniciou processo de reformulação e avaliação dos cinco cursos de graduação e elaborou seu Estatuto.

Em 2004, a Unifesp iniciou seu processo de expansão institucional com instalação de novos campi e a criação de novos cursos de graduação. O processo de expansão começou por áreas do conhecimento que dialogavam de perto com os cursos e atividades já em funcionamento no Campus São Paulo, ou seja, a experiência concentrou-se inicialmente no campo das ciências da saúde. A adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) possibilitou à Unifesp assumir a liderança na implantação de novos campi no Estado de São Paulo. Assim, implementamos em 2004 o Campus Baixada Santista, com o Instituto Saúde e Sociedade e – mais recentemente, com o novo Instituto do Mar.

Os campi Diadema, Guarulhos e São José dos Campos foram inaugurados em 2007, respectivamente com o Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, a Escola de Filosofia Letras e Ciências Humanas e o Instituto de Ciência e Tecnologia. Em fase de expansão após o Reuni, a Unifesp pactou e inaugurou o Campus Osasco em 2011, com a Escola Paulista de Política, Economia e Negócios. Em 2014 foi pactuado e aprovado o Campus Zona Leste (ainda em implantação), com o Instituto das Cidades.

Desde o início de sua expansão, a Unifesp ampliou as vagas presenciais

de graduação em 1.062%. Atualmente, a instituição possui 13.359 estudantes de graduação, 5.576 estudantes de pós-graduação, 1.567 residentes médicos e multiprofissionais e 7.857 estudantes de especialização e aperfeiçoamento. Na docência, são 1.747 professores, quase em sua totalidade doutores (97,3%), que atuam em período integral (em regime de dedicação exclusiva ou de 40 horas – (97,5%), incluindo-se ainda no quadro de servidores 3.999 técnicos administrativos em educação.

Atualmente, a Unifesp oferece 55 cursos de graduação, sendo um deles a História Bacharelado e os três mais novos os cursos de Geografia Licenciatura, Geografia Bacharelado e Direito. Também, a Unifesp tem 72 programas de pós-graduação, 70 que oferecem o mestrado e 44 o doutorado. São mais 84 residências médicas, 16 residências multiprofissionais e 123 especializações e áreas de aperfeiçoamento. Nos 240 programas e projetos de extensão desenvolvidos, registraram-se mais de 11.800 matrículas.

Após um crescimento expressivo em 15 anos, a Unifesp passa por um período de consolidação. Parte desse processo consiste em melhorar equipamentos e infraestrutura, capacitar o quadro de servidores e investir em pesquisa, ensino e extensão com qualidade. A expansão da Unifesp produz impacto regional, que inclui os municípios em que os respectivos campi estão localizados, por meio da construção do diálogo e de uma agenda com realizações importantes que colocam a Unifesp entre as maiores e mais qualificadas universidades do Brasil. Essa atuação tem sido realizada seguindo um modelo de governança com forte participação de estruturas colegiadas de representação e deliberação, incluindo a participação ativa da sociedade civil e governos parceiros.

A mudança de perfil de renda dos ingressantes, após a promulgação da Lei de Cotas, foi fundamental para compreender os novos desafios colocados à universidade pública brasileira no século XXI. O ganho foi evidente: oferecer e participar de processos de ensino-aprendizagem em uma instituição mais plural, diversa e democrática" (PDI, 2021, p. 29-30).

Em 2021, foi aprovado o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UNIFESP conforme determina a Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI 9.364/1996). Nele estão tratadas, dentre outras questões, os princípios políticos e pedagógicos, conforme descritos abaixo:

“A. Compreender a formação universitária como experiência sociocultural complexa e multidimensional, para a construção do discernimento, da subjetividade, da solidariedade, da cidadania e da ética no aprendizado, na produção e na difusão do conhecimento. B. Atuar para garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na prática cotidiana dos processos formativos, com os mais diversos arranjos e modalidades. C. Reiterar a responsabilidade e vocação pública e social do docente, do estudante e do técnico administrativo em educação da universidade pública em seu compromisso com o povo brasileiro, com o desenvolvimento nacional, o bem comum, as políticas públicas, a justiça social, a solidariedade, a soberania e a sustentabilidade. D. Reconhecer os desafios e especificidades do Sul Global na produção de conhecimento , evitando as formas de eurocentrismo, neocolonialismo, racismo e epistemicídio e fortalecendo as perspectivas multiculturais, decoloniais e emancipadoras e os saberes e epistemologias do Sul. E. Propiciar a formação integral e socialmente referenciada , articulando teoria e prática, crítica e proposição, formulação e resolução de problemas, dimensões profissionais e acadêmicas e diversidade de saberes e linguagens. F. Propiciar ambientes de aprendizado plurais e inclusivos , garantindo a diversidade, a democracia, a tolerância e o compartilhamento de saberes. G. Estimular a construção progressiva de autonomia do estudante e do protagonismo no seu processo formativo, como exercício experimental da liberdade de conhecer e transformar. H. Permitir o aprendizado baseado em temas e problemas relevantes do mundo contemporâneo, em suas dimensões políticas, históricas, culturais, tecnológicas e ambientais. I. Estimular projetos, programas e

processos que proponham a convergência de conhecimento, a cooperação e a transdisciplinaridade. J. Estimular a formação e a atuação em diálogo com a sociedade, suas demandas e seus saberes , em especial com os grupos e territórios mais vulneráveis, na garantia de direitos e políticas públicas que conduzam ao bem-estar coletivo. K. Favorecer o aprendizado a partir de contextos significativos , envolvendo outras instituições, acervos, museus, diferentes culturas, cidades, paisagens e biomas. L. Privilegiar as avaliações processuais e multidimensionais do processo de ensino-aprendizagem e autoavaliações. M. Estimular o desenvolvimento permanente dos docentes e técnicos administrativos em educação, em termos científicos, culturais e tecnológicos” (PPI, 2021, p. 23-24).

3.2 Breve Histórico do Campus

Em resposta à demanda de expansão das vagas públicas no ensino superior e em consonância com o projeto de diversificação dos *campi* e das áreas do conhecimento dos cursos de graduação, a Unifesp abriu em 2006, no campus de Guarulhos, cursos na área de Filosofia e Ciências Humanas. Digno de nota é o fato de que o processo contempla agora também os campos das Ciências Sociais, Educação e Letras, onde não eram criados novos cursos há anos, e onde as sinergias entre os diversos níveis do ensino se fazem sentir com grande intensidade. A iniciativa veio a promover, pois, o encontro da Unifesp com a sua vocação, ao transformá-la em uma universidade no sentido pleno, fazendo interagir no espaço acadêmico a reflexão sobre as Ciências Humanas, as ciências exatas e aplicadas, a filosofia e as artes.

Visto em seu conjunto, o projeto de expansão da área de Humanidades, composto em sua primeira etapa dos cursos de Ciências Sociais, Pedagogia, História, Filosofia e, a partir de 2009 dos cursos de Letras e História da Arte, remete a uma concepção generosa e universalizante do campo do saber,

ênfatizando as conexões entre a pesquisa e o ensino e a fecundidade das trocas entre as várias áreas. A Unifesp estabelecia, assim, um profundo compromisso: o de restaurar os laços entre o Ensino Superior, o Fundamental e o Médio, que haviam sido esgarçados pelos governos autoritários. Já desde a preparação do Projeto de Implantação do Campus de Guarulhos, o Objetivo Geral foi de "formar profissionais aptos a atuar e refletir criticamente sobre os problemas da sociedade brasileira" através "atividades de ensino, pesquisa e extensão" (PICG, 2006, p. 6).

Está inscrito no projeto este compromisso com a "produção e transmissão do conhecimento" (PICG, 2006, p.4), sendo bem traduzido no primeiro Projeto Pedagógico do Curso na seguinte frase: "As Ciências Humanas, como campo reflexivo do conhecimento, estão historicamente na origem da própria noção de universidade, dando sustentação teórica e filosófica para a existência da 'universidade' como espaço social dedicado à produção e transmissão do conhecimento" (PPC, 2007, p. 3). Neste espírito cabe às humanidades aprofundar as conexões entre o saber produzido na Universidade e em outros níveis de ensino sem demarcar hierarquias e respeitando as especificidades, identidades e características de cada lugar de produção do conhecimento. Ao mesmo tempo, também cabe às humanidades aproximar a Universidade de outras formas de vividos, saberes e práticas culturais oriundas de grupos historicamente aliados do contato com o saber acadêmico.

Os cursos iniciados em 2007 surgiram a partir de uma experiência na área de Ciências da Saúde, nas quais diversos campos das Ciências Humanas tiveram desenvolvimento: História da Ciência, Educação em Saúde e Ciências Sociais aplicadas à Saúde (Antropologia, Sociologia, Ciência Política). É missão dos cursos na área de Humanidades procurar incorporar esse patrimônio científico e ampliá-lo na direção de uma vocação ampla e universal, como requerem os novos desafios de um mundo que, ao mesmo

tempo em que se globaliza no campo das técnicas e das finanças, aprofunda suas fraturas no plano das identidades coletivas, dos valores e direitos humanos e do convívio tolerante das diferenças. O espaço em que o novo campus se insere, área expandida e conurbada à grande metrópole paulistana, é atravessado por fundas diferenças e carências sociais, mas também portador de ricas experiências no plano das lutas pelos direitos humanos e por condições mais dignas de vida e de trabalho, o que faz esperar possibilidades fecundas de intercâmbio da universidade com a sua comunidade de entorno.

A área de humanidades da Unifesp tem, como projeto - e de acordo com os princípios político-pedagógicos do PPI de 2021 - a formação de pessoal qualificado para reflexão e intervenção no campo social, político e cultural, em um mundo em rápida transformação, atravessado por profunda crise da sociabilidade. Ao mesmo tempo, no lugar que lhe é específica, contribui para a produção de paradigmas capazes de responder, pela pesquisa e pela reflexão, a esses desafios. Desse modo, é relevante frisar que, se os espaços da escola e da formação de professores ocupam um local privilegiado no conjunto do projeto, este se dirige também para um amplo campo profissional onde se faz possível e necessária a incorporação de cientistas sociais, historiadores e filósofos – a preservação e a ampliação do espaço público e a busca da restauração de seu sentido no mundo contemporâneo. Assim, os profissionais da área de humanidades estão presentes em todos os campos que abarcam a reflexão sobre o trabalho e a produção da vida material; as distintas manifestações da arte e da cultura, as antigas e novas formas de comunicação social, a preservação e a permanente recriação da memória coletiva.

Para a Unifesp, universidade implantada a partir da Escola Paulista de Medicina, a instauração dos novos cursos de Humanidades a partir de 2007 significa a sua consolidação como universidade, ampliando-se agora para a formação de alunos nos campos profissionais específicos das Ciências Humanas e Sociais, com teorias, métodos e disciplinas que lhes são próprios.

Nesta perspectiva, foram implementados, em 2007, os seguintes cursos:

1. Graduação em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura)
2. Graduação em Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura)
3. Graduação em História (Bacharelado e Licenciatura)
4. Graduação em Pedagogia (Licenciatura).

A eles foram acrescentados, a partir de 2009:

1. Graduação em História da Arte (Bacharelado)
2. Graduação em Letras (Português, Francês, Inglês e Espanhol)
(Bacharelado e Licenciatura)

Os cursos destinam-se a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nessas áreas do conhecimento, com o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolver e refletir criticamente sobre os problemas específicos do conhecimento e da sua história, bem como da sociedade brasileira, procurando manter o padrão de excelência que já é a marca da Unifesp. Para refletir a synergy do agrupamento destes cursos no campus de Guarulhos, foi criada a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) em 2009.

3.3 Breve histórico do Curso

Surgido em 2007 com menos de uma dezena de docentes, o Curso de História da Unifesp nasceu voltado para a formação profissional do historiador, atento às práticas do ofício e ao valor fundamental do conhecimento teórico. Por isso, desde o início a matriz deste curso carrega nas UCs de Laboratório de Ensino e Pesquisa em História e nas UCs da área de Teoria da História.

Ao longo dos anos, vimos aprimorando as maneiras de formar para a pesquisa, com a criação de grupos de estudos e pesquisa, e do Laboratório de Iniciação Científica em História. Alteramos a configuração da Monografia de Final de Curso, como fazemos agora, mais uma vez, com a alteração de sua nomenclatura para o Trabalho de Conclusão de Curso e, num diálogo

crescente com diversos setores da sociedade, incrementamos nossas iniciativas extensionistas.

Em vista da demanda por profissionais nas inúmeras instituições de cultura e de memória da região metropolitana em que nos situamos e, considerando que os historiadores desenvolvem atividades relacionadas a seu ofício em diferentes espaços culturais e instituições voltadas à preservação e divulgação do patrimônio, desde o princípio o Curso de História da Unifesp optou por ofertar aos estudantes as UCs de História, Memória e Patrimônio; História, Espaço e Patrimônio Edificado; História e Arquivos; Arqueologia Histórica; História, Cultura Material e Museus; História e Patrimônio Imaterial e História e Educação Patrimonial. Como outras, essas UCs também sofreram modificações ao longo do tempo até se tornarem um dos traços fortes do percurso de formação do Bacharel em História; assim, passaram de eletivas para fixos na matriz curricular.

O Centro de Memória e Pesquisa Histórica (CMPH), vinculado ao Departamento de História da EFLCH, é um centro especializado, de natureza técnico-científica, que tem por finalidade custodiar, recuperar, organizar e disponibilizar o acesso a acervos dispersos e/ou adquiridos (por compra, doação, comodato ou qualquer outra modalidade de aquisição), visando a apoiar o trabalho de pesquisa dos docentes e alunos vinculados ao Departamento de História, historiadores, pesquisadores e o público em geral, bem como fornecer treinamento aos historiadores em formação.

O CMPH tem como objetivo a pesquisa, o ensino, a extensão e a divulgação científica em História em suas interfaces com a formação/desenvolvimento de docentes, discentes, servidores e a comunidade em geral, desenvolvendo propostas e projetos a partir de seu próprio acervo ou de acervos de outrem, com ênfase no campo das Ciências Humanas

Atualmente, o Curso de História conta com 40 docentes e usufrui a convivência departamental de dois programas de pós-graduação.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

A História tem como objeto de estudo os grupos humanos e seu tempo, em suas mais variadas dimensões, campo que ela partilha com as outras Ciências Humanas. Buscar uma identificação mais nítida do espaço do historiador hoje implica considerar a História, simultaneamente como *modo de conhecer, disciplina acadêmica e ofício*.

Como *modo de conhecer*, o recorte do historiador (e dos outros cientistas sociais que incorporam a perspectiva histórica) implica interrogar, diante dos fatos humanos do passado e do presente, sobre a sua emergência e desenvolvimento no *tempo*, pois trabalhando com escalas e durações diversas, o historiador tem sempre presente o plano da diacronia. Operando com o mortal, com o efêmero, com o contingente, o historiador depende da preservação da memória, ao mesmo tempo em que colabora em sua produção. Como *disciplina acadêmica*, o papel da História não é ser a guardiã de uma tradição, preservando aquilo que se sabe, mas o de investigar o que não se sabe, vale dizer, reconstituir, interpretar e produzir versões sobre os fatos humanos do passado, resultados que serão sempre novos, pois guiados pelos questionamentos do presente.

Em seu caráter de *ofício*, a História possui regras e exigências próprias, dentre as quais a sujeição às fontes que lhe permitam adentrar os acontecimentos do passado, sejam elas escritas, orais, iconográficas, arquitetônicas ou de qualquer outra ordem. Enfrentar criticamente o *documento*, incorporá-lo em uma trama interpretativa e produzir a partir dela uma narrativa veraz, ainda que necessariamente provisória, como ocorre em todas as ciências, tal é a descrição essencial do historiador em seu ofício.

O reconhecimento da profissão de *Historiador* inscrito na Lei 14.038 de 17 de agosto de 2020 reforça o caráter do Bacharelado em História. Depois de muitas décadas de luta pelo reconhecimento de seu *ofício*, o reconhecimento traz grande responsabilidade a todos aqueles formados nos cursos de

graduação em História e especialmente os bacharéis. Em seu artigo 4º a lei detalha as *atribuições do historiador* e percebe-se que o Bacharelado em História está em consonância com estas atribuições.

A inserção da História como campo especializado no interior da universidade é parte das transformações científicas do século XIX europeu e sua estreita ligação com o ensino desenvolveu-se na mesma época, ligada à consolidação dos estados nacionais e à expansão de sistemas universais de educação. Se há muito, a “história nacional” deixou de ser um ponto de partida, em que a história era uma espécie de biografia da nação, para tornar-se, ela mesma, um desafiador enigma historiográfico, a ligação do historiador com o ensino de todos os níveis permanece estreita e essencial.

Atentos a seu próprio tempo, os historiadores formados pela universidade têm se empenhado ciosamente na defesa de sua competência para o domínio desse campo especializado do saber e buscam fazê-lo aplicando severamente as regras e técnicas de seu ofício, como pesquisadores, professores e intelectuais atuantes no espaço público.

Os professores do curso de História da Unifesp dão conta dessas várias dimensões de sua disciplina através das UCs especializadas da sua área e do aprofundamento das interfaces com outras áreas de Humanidades. Elaboraram programas de estudos que contemplam de forma integrada a formação erudita do bacharel, ao mesmo tempo em que o preparam para a pesquisa e para a atuação em instituições de cultura e de memória, mesmo em seus aspectos educativos.

Inserido na desigualdade social que marca o Brasil e situado na região metropolitana de São Paulo, o Curso de História não carece de evidências quantitativas para justificar suas iniciativas e realizações. Neste território paulista, onde a exclusão do Ensino Superior é flagrante e onde há carência de profissionais para atuar em instituições relacionadas ao patrimônio cultural,

tudo e quanto se fizer na universidade pública será insuficiente.

4.1 O Núcleo de Unidades Curriculares Fixas

O curso de História da Unifesp é construído a partir de um conjunto de Unidades Curriculares (UCs) fixas que procuram dar conta dos conteúdos clássicos da formação dos historiadores. Entre elas são: **Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval, História Antiga, História Medieval, História Moderna I e II e História Contemporânea I, II e III**, dedicados principalmente ao espaço europeu. Nas UCs **História do Brasil I, II, III e IV**, o curso oferece cobertura ampliada da história brasileira nestas quatro UCs organizadas cronologicamente. São duas unidades curriculares – **História da América I e II** – dedicadas aos outros espaços americanos. Além destas, o curso procura dar conta dos novos desafios suscitados por um mundo em crescente processo de globalização, no qual as histórias se fazem em conexões intensas e complexas, através das unidades curriculares fixas, **História da África e História da Ásia**.

A reflexão sobre a natureza da pesquisa histórica e da escrita da História é contemplada em mais três UCs fixas: **Introdução aos Estudos Históricos e Teoria da História I e II**.

A cada semestre, os professores do curso oferecem também UCs eletivas dos mais variados tópicos especiais, como a **História Ambiental, História de Angola, História e Literatura, História das Práticas Médicas e da Saúde Pública e História da Rússia – URSS – Rússia, História do Trabalho, História do Fascismo** etc.

4.2 Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História

Originalmente chamados **Laboratórios de Ensino e Pesquisa em História**, os "Labs" foram criados para instrumentalizar os discentes do curso no manejo das diferentes tipologias de fontes que compõem o ofício do historiador, sua prática docente e de pesquisa. Distribuídos ao longo dos dois primeiros anos do curso, os Laboratórios são um ambiente importante para o

contato com as fontes textuais (LAB I), fontes visuais (LAB II) e história oral, livro didático e cultura material (LAB III).

Assim, diversas fontes e didáticas são trabalhadas em sua especificidade e saturação histórica própria ao longo de três semestres. Elas não são abordadas de forma estanque, pois o diálogo entre as fontes e suas relações é pressuposto da qualidade do trabalho do historiador contemporâneo, intérprete de uma realidade onde os diálogos entre “o lugar” e “o mundo” se fazem de modo múltiplo e complexo, forjando distintas formas de “identidades compartilhadas”.

Como parte da atual reforma, o nome destas UCs vai mudar para **Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História**.

4.3 Ênfase sobre a Memória e o Patrimônio.

Em 2010, o curso incluiu em sua matriz um conjunto de novas Unidades Curriculares, o qual passou a configurar uma ênfase específica na formação de nossos alunos. Como eletivas, foram introduzidas 07 (sete) UCs voltadas para o estudo dos aspectos materiais, intangíveis e simbólicos da preservação da memória, sintetizadas na ideia de Memória e Patrimônio Histórico. Oferecidas como UCs eletivas, sua proposta era a de trazer para o olhar e a problematização do campo de trabalho do historiador, campos que têm sido frequentados por outras áreas do saber e que têm se tornado objeto de crescente interesse nas novas correntes historiográficas, propiciando um adensamento de sua formação e ampliando suas perspectivas de inserção profissional.

Disto se desdobrou a transformação da UC **História, Memória e Patrimônio** – uma daquelas sete UCs oferecidas como eletivas – em UCs fixas para a formação no Bacharelado (assim como na Licenciatura), em função da relevância que as questões afeitas à memória e ao patrimônio cultural vêm adquirindo no mundo contemporâneo e, portanto, constituindo-se

em conteúdo fundamental para a formação do historiador professor ou pesquisador – transformação essa apresentada, após todas as discussões pertinentes junto à Prograd, ao Conselho de Graduação e por ele aprovada no mesmo ano de 2010.

No projeto de 2010, garantida a mesma grade de UCs fixos aos bacharelados, foi oferecida aos alunos interessados na área de concentração, 06 (seis) UCs, que apareceriam a partir do 6º termo, e que, ofertadas tanto ao Bacharelado quanto à Licenciatura como eletivas fixos, destinavam-se a cobrir conteúdos e práticas das áreas fundamentais do Patrimônio Cultural. Elas eram: **História, Espaço e Patrimônio Edificado; História e Arquivos; Arqueologia Histórica; História, Cultura Material e Museus; História e Patrimônio Imaterial e Educação Patrimonial**. Em 2012, foi incorporada à formação em Patrimônio a UC **Patrimônio, Prática e Pesquisa**. Esta última, prevista para o 8º termo, contemplava pelo menos 60 horas de atividades práticas através da atuação e participação dos alunos em instituições e organizações do patrimônio e cultura. Assegurava-se mobilidade no cumprimento do currículo pela ausência de pré-requisitos para a matrícula nessas UCs, com exceção da sobredita **Patrimônio, Prática e Pesquisa**, que só poderia ser cursada pelo estudante que já tivesse cursado a UC fixa de **História, Memória e Patrimônio** e mais duas UCs eletivas da área de patrimônio. Finalmente, aos alunos que seguissem esta trajetória e cumprissem todas as suas exigências, seria emitida uma certificação de competências específicas que seria de responsabilidade da Prograd.

Em 2016, tendo em vista a formação dos discentes para o exercício de atividades em instituições culturais e em instituições de pesquisa e assessoria, optou se por integrar 05 (cinco) UCs de patrimônio como fixos na matriz curricular do Bacharelado, preservando-se a UC **História, Memória e Patrimônio** como parte da ABI.

Nesse sentido, a reflexão sobre a formação do historiador também se tornou objeto de discussão, a qual resultou na implementação de reformas dos

cursos de bacharelado em História em diversas instituições de ensino superior, cujas grades curriculares passaram a incluir disciplinas voltadas para a pesquisa e para o patrimônio, abrangendo as diferentes possíveis áreas de atuação do historiador.

A introdução dessas Unidades Curriculares permanece fiel ao espírito original do Projeto de Implantação do Campus Guarulhos da Unifesp (2006), que se fundamenta na busca de uma sólida e rigorosa formação disciplinar e no incentivo ao trânsito fecundo entre as várias áreas de conhecimento. Ele procura, assim, enriquecer a formação do estudante de História, buscando não apenas ampliar suas possibilidades no mercado de trabalho, em instituições públicas e privadas, como também incentivar a reflexão dos futuros formandos sobre as várias dimensões de seu ofício.

É evidente que aqueles que se encaminham para uma carreira ligada primordialmente à pesquisa têm muito a ganhar com a apropriação intelectual dos fundamentos das condições de seu trabalho – a formação, preservação e aprimoramento dos arquivos físicos e/ou virtuais, por exemplo –, campo que tem passado por profunda revolução tecnológica. Também é preciso lembrar que estas Unidades Curriculares representam um fecundo campo de pesquisa em si mesmo, estando atualmente no centro das reflexões teóricas sobre a escrita da História e de seus pressupostos epistemológicos. Mas é no convite a uma reflexão ampla e variada sobre o ofício do historiador, capaz de fecundar as discussões teóricas e metodológicas, que vemos uma intersecção extremamente produtiva dessas Unidades Curriculares com as demais e, principalmente, com os **Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História**.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral:

O objetivo do Curso de Bacharelado em História da Unifesp é formar o bacharel com informação histórica erudita e atualizada, que domine as regras

do seu ofício e seja capaz de transmiti-las com clareza e responsabilidade. Também pretende formar profissionais capazes de dialogar com as demais áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, assim como com as Ciências da Informação, estabelecendo com elas intercâmbios capazes de ampliar a compreensão do mundo em sua grande complexidade.

5.2 Objetivos Específicos:

Formar profissionais capazes de atuar em distintas esferas em que o historiador possa contribuir com seus saberes e técnicas. Para além da formação de pesquisadores, fornece também uma qualificação que os torne capazes de ocupar outras funções nos espaços público e privado, nas esferas institucional e comunitária. Focamos principalmente as áreas atinentes aos acervos arquivísticos, museológicos e às entidades relacionadas com a preservação do patrimônio edificado e a análise e o registro do patrimônio imaterial.

Considerações sobre os Objetivos do Curso

O objetivo do curso é o de formar profissionais capazes de atuar em distintas esferas em que o historiador possa contribuir com seus saberes e técnicas. Para além da formação de pesquisadores, uma avaliação das possibilidades da atuação para profissionais da História aponta a necessidade de fornecer também uma qualificação que os torne capazes de ocupar outras funções nos espaços público e privado, nas esferas institucional e comunitária. Focamos principalmente as áreas atinentes aos acervos arquivísticos, museológicos e às entidades relacionadas com a preservação do patrimônio edificado e a análise e o registro do patrimônio imaterial.

6. PERFIL DO EGRESSO

Os egressos do Curso de História da Unifesp devem ser profissionais capazes de atuar numa pluralidade de ambientes nos quais saberes e técnicas específicas da formação do historiador possam ser aplicadas. Para além da formação de pesquisadores capazes de atuar nos diferentes campos da

História e habilitados a concorrer a vagas em programas de pós-graduação stricto-sensu, os egressos do curso recebem formação que os torna capazes de atuar em funções nas esferas públicas, privadas e comunitárias. Com uma formação específica na área do patrimônio cultural, os egressos possuem capacidade para atuar em instituições que possuem acervos arquivísticos e museológicos; ambientes relacionados com a preservação do patrimônio histórico e cultural como órgãos de preservação do patrimônio cultural presentes em diferentes esferas da administração pública e privada e, neste contexto, atuar em instituições ligadas às questões de preservação do patrimônio edificado e arqueológico bem como à análise e o registro do patrimônio imaterial.

Tanto a formação do bacharel em história quanto sua relação com os saberes e técnicas específicas do patrimônio cultural respondem às atuais e constantes transformações do mercado de trabalho e domínios da pesquisa social nas ciências humanas. O egresso do curso deve possuir uma formação cultural ampla, aspecto plenamente contemplado no currículo, tanto na formação específica de História, quanto nas UCs eletivas dos outros cursos.

Habilidades e Competências.

O Bacharel em História deve estar apto a elaborar e desenvolver projetos de pesquisa, dirigir seminários, organizar acervos, planejar e desenvolver projetos culturais e assessorar tecnicamente instituições públicas e privadas.

Deve, também, estar apto a colaborar na elaboração de instrumentos de pesquisa; participar de atividades de avaliação, classificação, catalogação de documentos em suportes variados; instruir processos de tombamento no que tange ao saber histórico; propor e elaborar catalogações de vestígios de cultura material; elaborar estudos de impacto e laudos técnicos em sua área de competência; propor e elaborar formas de registro dos bens intangíveis; propor e executar programas de difusão e de ação educativa em diferentes instituições do patrimônio.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de História da Unifesp contempla ao máximo as diretrizes presentes na Resolução Consu no. 164 de 14/11/2018 que dispõe sobre a política de acessibilidade e inclusão na Universidade, especialmente no que tange à acessibilidade pedagógica, atitudinal, digital e nas comunicações. Da mesma forma, a estrutura curricular integra as questões relativas à educação ambiental, às relações étnico-raciais, cultura e história indígena e afro-brasileira, aos direitos humanos e à inclusão de pessoas com deficiência conforme a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, a Lei 11.645, de 10 de março de 2008, a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 e a Lei 13.146, de 06 de julho de 2015.

O plano curricular do Curso de História procura aproximar a formação do Bacharel e a do Licenciado, oferecendo, em conformidade com o parecer CNE/CES 492/2001 (p. 4), “substancialmente a mesma formação, em termos de conteúdo e de qualidade”. Nesse sentido, a preparação para atuar na educação e a reflexão a seu respeito é parte da formação do curso de História da Unifesp em ambos os graus. Além disso, o Bacharelado caracteriza-se por um conjunto de unidades curriculares focalizadas na reflexão sobre a Memória e o Patrimônio Cultural, que deverão qualificar e diversificar sua formação profissional. Tal proposta curricular materializa-se em três pontos principais:

- A. Todas as UCs, fixas e eletivas, levam em conta a importância da formação do pesquisador e do educador, dentro e fora do ambiente escolar.
 1. Essas unidades, na trajetória formativa, objetivam as competências referentes ao domínio dos repertórios de problemas, práticas de pesquisa e debates teóricos do campo da História e suas articulações interdisciplinares, com especial atenção aos temas dos Direitos Humanos, da Educação Ambiental e da Educação para as Relações Interétnicas.

2. O estudante, ao longo dos semestres, pode escolher cursar 5 UCs eletivas, de livre escolha de dentro ou de fora do curso de História. Isto possibilita uma abertura para formar historiador com repertório especialmente reforçado na interface de seu interesse, seja em antropologia, arte, biologia, educação, literatura, ciências políticas, relações internacionais, filosofia etc.
- B. No Bacharelado, a prática e a reflexão sobre a prática favorecem as competências referentes aos processos de investigação em relação aos saberes específicos da área de conhecimento.
1. Por meio dos serviços da SEAD-Unifesp, todas as UCs integrantes do currículo podem utilizar a plataforma Moodle, como recurso auxiliar de ensino.
 2. Para a realização dessas disciplinas, são exercitados os procedimentos técnicos da profissão de historiador com o uso de ferramentas tecnológicas próprias de tais atividades: uso de internet, digitalização de documentos textuais e iconográficos, tratamento de documentos digitalizados e físicos, criação e análise de bancos de dados, geoprocessamento e outras atividades para as quais o Curso de História dispõe de instalações e equipamentos, como se verá adiante neste PPC.
 3. Nas três UCs fixas de **Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História**, promove-se a curricularização da extensão, acentuando-a em conformidade com a Resolução 192 de 10/02/2021. As atividades práticas nos Labs possibilitam trabalhos junto a grupos e setores da sociedade, com produção que resulta em guias, roteiros, organização de acervos documentais, coleta e registro de depoimentos, exposições, programas de difusão e de educação etc.
- C. A presença do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tanto no Bacharelado como na Licenciatura, possibilita vivenciar a pesquisa sob a orientação individualizada de um docente. Tal proposta articula os

conhecimentos teóricos com a pesquisa empírica acrescentando à trajetória dos discentes elementos importantes para a sua formação. Neste sentido, espera-se, que as UCs de **Trabalho de Conclusão de Curso (I e II)** sejam o coroamento da formação discente (50 horas dedicadas aos estudos teóricos e 85 horas dedicadas à prática em cada uma das suas UCs, além da própria **Defesa de TCC**, computada como 30 horas práticas).

Organização do Currículo:

O currículo do Bacharelado em História é composto por:

Unidades Curriculares de Formação Comum:

- 18 UCs fixas de formação comum, oferecidas pelo Curso de História: 900 horas;
- 03 UCs teórico-práticas e extensionistas fixas de **Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História**: 540 horas.

Observações:

Unidades Curriculares do Bacharelado em História:

- 10 UCs fixas do Curso de História (05 UCs comuns à Licenciatura): 300 horas
- 05 UCs fixas do Bacharelado em História: 300 horas
- 05 UCs eletivas de livre escolha (de dentro ou fora do curso de História): 300 horas
- 02 UCs de Domínio Conexo: 120 horas;
- 03 UCs fixas de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (I, II e Defesa): 300 horas. Ressaltando que esta versão do PPC altera a antiga denominação de *Monografia* para *TCC*
- Atividades Complementares: 200 horas.
- Tendo em vista a organização curricular, não é permitida a abertura de Domínios Conexos para as turmas de primeiro termo.

Consideradas as especificidades já mencionadas, a ABI do Curso de

História e a Matriz Curricular do Grau de Bacharelado tem duração de 4 anos (8 termos), e é composta por 31 unidades curriculares fixas, 05 eletivas de livre escolha do discente e 02 Domínios Conexos a serem cumpridos nos outros cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

As Unidades Curriculares fixas. Essas unidades curriculares dão conta dos conteúdos clássicos da formação do historiador, em distintas temporalidades e espacialidades. São elas: **Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval, História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea**, dedicando atenção especial ao espaço americano com UC de **História da América** e de **História do Brasil**. A carga horária total dessas UCs é de 840 horas. Além destas, incorporando novos desafios suscitados por um mundo em crescente processo de globalização, no qual as histórias se fazem em conexões intensas e complexas, o curso oferece também, como unidades curriculares fixas, **História da África** e **História da Ásia**. A carga horária total dessas duas UCs é de 120 horas.

A reflexão sobre a natureza da pesquisa histórica e sobre a historicidade da escrita da História, tarefa permanente e indispensável de todos os historiadores, é contemplada nas UCs **Introdução aos Estudos Históricos** e **Teoria da História I e II**. A carga horária total dessas três UCs é de 180 horas

Os **Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História** compõem três unidades curriculares com 180 horas-aula cada, nas quais os alunos desenvolvem oficinas de aprendizagem do ofício do historiador, encontram um espaço da reflexão sobre o ensino da História e elaboram atividades ligadas às ações de extensão. Partindo do pressuposto de que pesquisa, ensino e extensão são atividades complementares e indissociáveis, os Laboratórios apresentam aos alunos a possibilidade de trabalhar com as apropriações críticas na pesquisa e no ensino dos diferentes tipos de fontes históricas, distribuídas ao longo das três UCs.

A carga horária das UCs de **Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História** atendem às exigências da Lei 13.005 de junho de

2014, que determinam que o curso destine um total mínimo de 10% da carga horária a atividades de extensão.

Fontes visuais, orais, sonoras e textuais, assim como a cultura material e o patrimônio natural e construído, são trabalhadas em sua especificidade e situação histórica próprias ao longo dos três semestres. Elas não são abordadas de forma estanque, pois o diálogo entre as fontes e suas relações é pressuposto da qualidade do trabalho do historiador contemporâneo, intérprete de uma realidade em que os diálogos entre “o lugar” e “o mundo” se fazem de modo múltiplo e complexo, forjando distintas formas de “identidades compartilhadas”. Sua carga horária total é de 540 horas

Os temas propostos pelos professores para os **Labs** indicam diálogos e aproximações distintas, ampliam o leque de fontes abordadas e articulam-se com os projetos de extensão elaborados para o curso. O importante é que sejam cumpridas as seguintes etapas (na sequência que o planejamento dos professores responsáveis pelos **Laboratórios** considerar mais adequado):

- a) Seleção e estudo de fontes, com visita a arquivos, museus e lugares de memória.
- b) Construção de narrativas historiográficas e/ou de crítica historiográfica.
- c) Utilização do trabalho com as fontes na organização do Centro de Memória e Pesquisa Histórica do Departamento de História da EFLCH-Unifesp.
- d) Elaboração de material didático a partir das fontes levantadas, estudadas e, quando for o caso de fontes orais, produzidas.
- d) Aplicação do material produzido.
- e) Diálogo e interação com a comunidade universitária e a comunidade externa de maneira a que saberes, materiais, suas aplicações e apropriações sejam compartilhados e transformados nas atividades extensionistas.

A UC **História, Memória e Patrimônio** apresenta em 60 horas uma

visão panorâmica de questões que serão desdobradas posteriormente em um conjunto de UCs que explorarão o tema em diversas dimensões e abordagens. UCs essas de formação específica do Bacharel em História, através de 05 unidades curriculares fixas da área de patrimônio.

As 5 UCs da área de Patrimônio são: **Arqueologia Histórica**, que explora diferentes conceitos e abordagens teórico-metodológicas: arqueologia histórica submersa, industrial, urbana, etnicidade, consumo, conflitos étnicos, ditadura militar, entre outros; objetivando apresentar a abrangência e limites das pesquisas. A UC **História e Arquivos**, que aborda as interfaces entre Arquivologia e História, a origem e trajetória das instituições de guarda documental e seus acervos, as relações entre esses acervos a História e a memória, assim como, o direito à memória. A UC **História, Cultura Material e Museus** aborda as relações entre a memória, os processos de musealização do passado (em suas variadas expressões), e as questões da cultura material. Interessa particularmente a discussão sobre os discursos expositivos em museus e como estes são resultado de interesses e intencionalidades na produção da memória coletiva. A UC **História, Espaço e Patrimônio Edificado** que discute fundamentos do trabalho em órgãos de preservação (pesquisa, relações sociais, inventário do patrimônio, processo de tombamento, políticas de conservação e revitalização etc.). Por fim, a UC **História e Patrimônio Imaterial** busca analisar a memória, o folclore, as culturas populares e no sentido geral as culturas imateriais, como fonte de saberes, costumes, formas de criar, fazer e viver, ancoradas nas tradições.

Também integram a formação específica do Bacharelado, **5 UCs eletivas** de livre escolha e 2 UCs de **Domínio Conexo** que permitem ao aluno aprofundar seus estudos em temas de seu interesse e flexibilizar sua trilha formativa.

O curso exige a realização, pelo aluno, de no mínimo 200 horas de **Atividades Complementares**. As horas podem ser cumpridas em atividades

de iniciação à pesquisa e ao ensino, visitas culturais programadas e monitoradas, bem como atividades de extensão e aprimoramento profissional em cursos e projetos de extensão, eventos científico-filosóficos (palestras, congressos, encontros, simpósios, jornadas científicas) e estágios. O intuito principal é que o estudante tome contato com formas de abordagem dos conteúdos e competências necessários à sua formação de modo diferente daquele que ocorre no espaço da sala de aula, bem como com outras instituições acadêmicas e científicas e ainda com outros profissionais da área. Dessa forma, sua formação ocorrerá juntamente com sua inserção numa esfera mais ampla do debate intelectual e acadêmico.

Os estudantes do Bacharelado do curso de História ainda estão obrigados a elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As Unidades Curriculares fixas de **TCC I**, **TCC II** e **Defesa** constam, respectivamente, da matriz curricular do 7º e 8º termos do curso. Essas UCs deverão resultar em um trabalho cuja forma pode ser a de um texto escrito, mas também a apresentação de resultados de pesquisa em outros formatos como bancos de dados, plantas e maquetes, instrumentos de pesquisa, relatórios de pesquisas em campo, dentre outros. O TCC em quaisquer de seus formatos pode ser realizado individual ou coletivamente. A produção do TCC deve ser acompanhada por um professor orientador vinculado ao curso de História. Em casos excepcionais e com a anuência da CCH o docente orientador poderá ser de fora do Departamento de História. Ao final do trabalho, seu resultado será submetido a uma banca de avaliação, composta pelo orientador e dois convidados para a arguição.

7.1. Matriz Curricular

	BACHARELADO	Horas Semestrais	HT	HP
1º	Introdução aos Estudos Históricos	60	51	9
	História do Brasil I	60	51	9
	História Moderna I	60	51	9
	História da América I	60	51	9
2º	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I	180	90	90
	História do Brasil II	60	51	9
	História Moderna II	60	51	9
	História da América II	60	51	9
3º	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História II	180	90	90
	História do Brasil III	60	51	9
	História Contemporânea I	60	51	9
	História da África	60	51	9
	História da Ásia	60	51	9
4º	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História III	180	90	90
	História do Brasil IV	60	51	9
	História Contemporânea II	60	51	9
	História, Memória e Patrimônio	60	51	9
	Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval	60	51	9
5º	História Antiga	60	51	9
	História Contemporânea III	60	51	9
	Teoria da História I	60	60	0
	História, Espaço e Patrimônio Edificado	60	51	9
	Domínio Conexo Livre	60	60	0
6º	História Medieval	60	51	9
	Teoria da História II	60	60	0
	Arqueologia Histórica	60	51	9
	Eletiva	60	60	0
	Domínio Conexo Livre	60	60	0
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	135	50	85
	História e Arquivos	60	51	9
	História, Cultura Material e Museus	60	51	9
	Eletiva	60	60	0
	Eletiva	60	60	0
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	135	50	85
	História e Patrimônio Imaterial	60	51	9
	Eletiva	60	60	0
	Eletiva	60	60	0
	Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso	30	0	30
	Atividades Complementares	200		
Horas Totais		2.960	2.083	677
Carga-Horária da Extensão (horas)		327		
(Laboratórios de L. Ensino, Pesquisa e Extensão em História I, II e III)				

Observações

- a) Esta matriz se aplica a todos os estudantes.
- b) Ao final do 4º Termo encerra-se a ABI - Área Básica de Ingresso; neste momento os alunos optam pelo grau de Bacharelado ou Licenciatura.
- c) Todas as UCs podem ser cursadas por estudantes de outros cursos como Domínio Conexo exceto **Introdução aos Estudos Históricos, História do Brasil I, História Moderna I e Trabalho de Conclusão de Curso**.
- d) A UC de **Libras** com carga horária de até 60h pode ser cursada como optativa.
- e) Os **Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História** articulam três dimensões indissociáveis na dinâmica do ensino universitário. Cada uma destas unidades curriculares abrange 109 horas destinadas à extensão. Observa-se que a carga-horária curricularizada de extensão totaliza 327 horas, a qual excede aos 10% da carga-horária do Bacharelado.

Quadro Resumo da Carga Horária	
Item	Horas
Ucs Fixas	2.040
TCC	300
AC	200
Carga Horária Total Fixa	2.540
Ucs Eletivas	420
Carga Horária Total	2.960

7.1.1 Relação de equivalências entre a matriz anterior e atual

Matriz Curricular 2016	Matriz Curricular 2022
Leitura e Interpretação de Textos Clássicos - 60h	Domínio conexo livre
Filosofia Geral - 60h	Domínio conexo livre
Monografia I - 135h	Trabalho de Conclusão de Curso I – 135h
Monografia II - 135h	Trabalho de Conclusão de Curso II – 135 h
Defesa de Monografia - 30h	Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso - 30h
Laboratório de Ensino e Pesquisa I – 150h	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão I – 180h (sendo 109 de atividades de extensão)
Laboratório de Ensino e Pesquisa II – 150h	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão II – 180h (sendo 109 de atividades de extensão)
Laboratório de Ensino e Pesquisa III – 150h	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão III – 180h (sendo 109 de atividades de extensão)

7.1.2 Alterações em relação à matriz original

A matriz atual apresenta algumas mudanças em relação à grade original que vigorou a partir de 2007, primeiro ano letivo de funcionamento do curso. Segue-se, assim, uma síntese das modificações introduzidas na matriz (2007) entre os anos de 2008 e 2016:

Alterações relativas ao ano de 2008: - Movimentação da UC **História Contemporânea III** do 8º termo para o 5º termo, referente às grades de Bacharelado e Bacharelado/Licenciatura. A alteração deve-se à aproximação da oferta desta UC à oferta da UC **História Contemporânea II**, aprofundando assim, do ponto de vista pedagógico, o debate e a compreensão dos programas de ambas as UCs.

Alterações relativas ao ano de 2009: - Alteração na carga horária das UC de Monografia I e II de 60 para 150h. Estas UCs demandam a contabilização de horas práticas realizadas pelos discentes em arquivos, museus, bibliotecas, escolas, entre outras instituições de pesquisa, além da

orientação e redação da pesquisa. Composição da carga: 50h teóricas (encontros presenciais em sala de aula) e 100h práticas (elaboração, orientação, pesquisa e redação da monografia). Estas duas UCs, mais as três UCs de Laboratórios, conformam o eixo prático do curso. Aos Laboratórios, desde o projeto original, foram atribuídos 150h, enquanto à Monografia cabiam apenas 60h. Como se pode verificar, havia uma incongruência no projeto original, que não previu tal atribuição de horas às UCs de Monografia; portanto, havia a necessidade de sua correção. Lembra-se, aqui, que as UCs de Monografia coroam a formação profissional dos estudantes, portanto, o aumento da carga horária é ato de reconhecimento do trabalho intenso e extenso que o estudante realiza. - Substituição da UC fixa **História da Arte** por uma UC eletiva, oferecida pelos docentes do curso de História, uma vez que a criação do curso de graduação em História da Arte, em 2009, tornou maior e mais variada a possibilidade de escolhas no plano dos domínios conexos. (Aprovada pelo CG de 17/11). - Contabilização das atividades complementares com o total de 200h. As atividades complementares, apesar de constarem da matriz inicial, não vinham com a indicação de carga horária. - Exclusão de 3 (três) UCs eletivas na matriz do Bacharelado. A existência de tais UCs no Bacharelado impedia que os Licenciados tivessem a mesma formação dos bacharéis, situação que contraria a legislação para a formação docente e os próprios princípios de organização do PPP. As horas referentes a essas UCs foram deslocadas para as UCs de **Monografia I e II**, reconhecendo-se a importância formativa do trabalho de pesquisa tanto para o Bacharelado como para Bacharelado/Licenciatura.

Alterações relativas ao ano de 2010: - Além das eletivas temáticas oferecidas, incluem-se na matriz curricular seis eletivas voltadas para a área de Memória e Patrimônio. Além disso, parte das atividades complementares (60 horas) poderá ser realizada em instituições culturais ligadas à Memória e Patrimônio, oferecendo a possibilidade de uma declaração que certifique a aquisição de competências e habilidades específicas nesse campo do saber, conforme descrito no tópico 3.1.1 deste Projeto.

Alterações relativas ao ano de 2011: - Exclusão das UC de Língua Estrangeira como Domínio Conexo Fixo. O fim da oferta destas UCs (um semestre de inglês e um semestre de francês) foi decisão do Conselho Provisório do Campus de Guarulhos em 02 de setembro de 2010. - Inclusão das UCs fixas **História, Memória e Patrimônio** e **Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval** no lugar dos Domínios Conexos Fixos de Língua Estrangeira. A inclusão da UC **História, Memória e Patrimônio** como UC fixa no 3º termo justifica-se pela ampliação da formação de base já oferecida na UC **Introdução aos Estudos Históricos** e tem duplo objetivo: primeiro, recobrir, do ponto de vista da História, parte significativa dos conteúdos da UC **História da Arte**, alterada para eletiva em 2009; segundo, funcionar como o eixo articular de toda a área de Memória e Patrimônio, que está sendo introduzida na Matriz Curricular. A inclusão da UC **Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval**, por sua vez, visa a suprir a carga horária notadamente insuficiente em **História Antiga** e **História Medieval** presente na matriz e contempladas com apenas uma UC para cada campo do conhecimento. - Alteração da oferta da UC eletiva do 3º termo para o 7º termo. Obedecendo ao princípio que as UCs formativas devem se concentrar na primeira metade do curso, a eletiva foi alterada para o momento em que se acredita que o aluno tenha condições de escolher programas específicos com maior maturidade. - Alteração da oferta da UC **História da Ásia** do 7º termo para o 3º termo. Esta mudança permite maior articulação entre esta UC e a UC História da África, possibilitando ao aluno melhor compreensão dos conteúdos de ambas as UC. - Introdução do **Estágio Supervisionado em Patrimônio**, que, a partir de 2012, complementarará o conjunto de UCs específicas à área de Memória e Patrimônio já configurado, substituindo assim a exigência das 60h de **Atividades Complementares** nesta área. Tais alterações passaram a vigorar para todos os alunos ingressantes entre 2007 e 2010. Como podemos verificar, não há necessidade de alterações retroativas para os ingressantes em 2010, já que as modificações na Matriz Curricular de 2011 se dão a partir do 3º termo e, portanto, servirão para estes alunos. No

caso da ênfase em Memória e Patrimônio, cabe ressaltar uma vez mais que ela será opcional aos nossos alunos e, sobretudo, que não implica nenhuma modificação na estrutura da matriz curricular do Bacharelado.

Alterações relativas ao ano de 2016: - Separação do Grau de bacharelado e bacharelado/licenciatura para Bacharelado e Licenciatura: o aluno ingressa no curso por meio da Área Básica de Ingresso (ABI) e sua opção por uma ou outra formação ocorre ao final do quarto termo (2º ano). Desta forma, após a ABI do curso de História, se seguirá a formação específica, de acordo com a escolha do aluno. São assegurados ao discente o reingresso e a transferência para outro curso de graduação na Unifesp, conforme os termos da Portaria Prograd nº 12, de 19 de novembro de 2014. - Alteração no caráter das UCs eletivas: de um total de sete UCs eletivas fixos, passou-se para cinco no Bacharelado, das quais duas passam a ser de livre escolha do aluno, e não mais direcionadas unicamente para o curso de História. Tal alteração visava a atender uma solicitação dos alunos do curso. - Alteração no conjunto de UCs voltado para a Monografia: a partir de agora, ele será composto por três UCs – a primeira e a segunda, **Monografia I** e **Monografia II**, continuam voltadas às orientações para a produção de um projeto de pesquisa e redação de um texto acadêmico-historiográfico; a novidade é a introdução de uma terceira UC, **Defesa de Monografia**, na qual o aluno fará inscrição apenas quando seu orientador o considerar apto para a realização de sua banca de defesa. - Em decorrência da necessidade de adequação da ABI, o curso decidiu pela alteração de 05 UCs de patrimônio – **Arqueologia Histórica; História, Espaço e Patrimônio Edificado; História e Arquivos; História, Cultura Material e Museus; História e Patrimônio Imaterial** – passaram de ser eletivas fixas para UC fixas do Bacharelado em História. Resultando desta mudança, a carga horária foi ampliada em 180 horas. - As alterações passaram a valer para os alunos ingressantes desde 2015.

7.1.3 Alterações em relação à matriz curricular anterior

- a) Exclusão dos Domínios Conexos Fixos do 1º e 2º termos, que se realizavam nas UCs ofertadas pelo Curso de Filosofia, a saber: *Leitura e Interpretação de Textos Clássicos* e *Filosofia Geral*. O curso optou por não ofertar outras UCs no primeiro e segundo termos para favorecer uma maior integração e adaptação dos alunos, sobretudo os do período noturno, que podem contar com mais tempo para realizar atividades e leituras demandadas pelo curso.
- b) Introdução das UCs **Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I, II e III** para fazer explícito a curricularização da extensão, em conformidade com a Resolução 192 de 10/02/2021. Embora as UCs **Laboratório de Ensino e Pesquisa em História** já tivessem caráter extensionista, agora tal teor ficará acentuado nos seus objetivos e práticas. Cabem algumas considerações sobre a ampliação do caráter extensionista dos Labs. Em primeiro lugar, os Laboratórios são UCs que não possuem docentes fixos. A atribuição de aulas nos Laboratórios ocorre periodicamente. Preferencialmente serão alocados três docentes que durante o período de dois anos desenvolvem os projetos de extensão. Neste sentido os projetos de extensão criados no âmbito dos Laboratórios consideram dois elementos principais: seu lugar e função no curso de História e as particularidades de cada conjunto de docentes responsáveis pela condição dos Laboratórios durante um período determinado. Os ingressantes até 2021 que tiverem cursado as UCs **Laboratório de Ensino e Pesquisa em História I, II e III**, serão dispensados de cursar os **Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I, II e III**, respectivamente, de forma a assegurar o cumprimento da integralização do curso nos termos do Art. 71, 72 e 73 do Regimento Interno da ProGrad e da Portaria Prograd 9 de 29 de agosto de 2017.
- c) Decorrida mais de uma década formando historiadores, optamos pela mudança do caráter e da nomenclatura da Monografia de Final de Curso.

Doravante será denominada Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e pode se configurar em outros formatos, para além de um trabalho eminentemente monográfico. Assim, acolhemos o caráter diversificado das atividades profissionais do historiador, possibilitando que os estudantes produzam ferramentas digitais, catálogos de exposições, guias de museu, roteiros de visitas, material cartográfico, arquivos de áudio e vídeo. Vale ressaltar que o TCC permanece como trabalho acadêmico resultante de pesquisa documental e discussão bibliográfica e que, independentemente das linguagens e dos suportes adotados, deverá conter obrigatoriamente um texto que explicita as metodologias e fundamentações teóricas utilizadas. Como anteriormente, a execução da pesquisa e do trabalho final deverá ser acompanhada por um professor orientador.

7.2. Ementas e Bibliografias

Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos Históricos	Carga Horária: 60h
Pré-requisito: não há	
Termo: 1º	
<p>Ementa: A História como modo de conhecimento. Relações entre memória, História e historiografia. Balizas fundamentais da história da disciplina. Exigências e desafios postos ao trabalho do historiador. Os fundamentos da pesquisa e da escrita da História: teoria e prática. História e ensino de História.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. <i>Antimanual do Mau Historiador</i>. Londrina: Eduel: 2007.</p> <p>BLOCH, Marc. <i>Apologia da História</i>. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.</p> <p>DOSSE, François. <i>A História em Migalhas. Dos Annales à Nova História</i>. São Paulo: Editora da Unicamp, 1992.</p> <p>FONTANA, Josep. <i>História: análise do passado e projeto social</i>. Bauru: EDUSC, 1998.</p> <p>HOBSBAWM, Eric J. <i>Sobre História: Ensaio</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>LOWENTHAL, David. "Como conhecemos o passado." In: <i>Projeto História</i>. São Paulo, 17, nov. 1998, p. 63-201.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi (org). <i>Fontes Históricas</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2005.</p> <p>PROST, Antoine. <i>Doze lições sobre a história</i>. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.</p> <p>REIS, José Carlos. <i>História & Teoria</i>. Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.</p> <p>STILLE, Alexander. <i>A destruição do passado</i>. São Paulo: Arx, 2005.</p>	

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. Considerações sobre o Marxismo Ocidental. São Paulo: Boitempo, 2004.
BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. *As escolas históricas*. Lisboa: Europa-América, 1990.
BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.
CARDOSO, Ciro Flamarion. *Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios*. Bauru: Edusc, 2005.
CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história. Ensaio de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
D'ALESSIO, Marcia Mansor. Reflexões Sobre o Saber Histórico. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.
DIAS, M. Odila Leite da Silva. "Sergio Buarque de Holanda, historiador." In: DIAS, Maria Odila Leite da (org). *Sérgio Buarque de Holanda*. São Paulo, Editora Ática, 1985.
EAGLETON, Terry *Ideologia: uma introdução*. São Paulo: Editora Unesp/Boitempo, 1997.
FEBVRE, Lucien. *O Reno. História, Mitos e Realidades*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru: EDUSC, 1998.
FRANZINI, Fabio. *À sombra das palmeiras: a coleção Documentos Brasileiros e as transformações da historiografia nacional (1936-1959)*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2010.
FREITAS, Marcos Cezar de (org). *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo: Ed Contexto, 2010.
GORENDER, Jacob. *Marxismo sem Utopia*. São Paulo: Editora Ática, 1999.

HARTOG, François. Regime de historicidade. <<http://fflch.usp.br/dh/heros/excerpta/hartog/hartog.html>>.
MALERBA, Jurandir. ROJAS, Carlos Aguirre (org). *Historiografia Contemporânea em Perspectiva Crítica*. Bauru: Edusc, 2007.
MARTINEZ, Paulo Henrique. *História Ambiental Paulista*. São Paulo: Senac, 2007.
MORAES, José Geraldo Vinci de; REGO, José Marcio Rego. *Conversas com historiadores brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2002.
SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

Nome da Unidade Curricular: História do Brasil I

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 1º

Ementa: Temas clássicos do período colonial (séculos XVI-XVIII). Trabalho, fronteira, saberes e técnicas, religiosidade e poder. Noções/conceitos relacionados ao período. América portuguesa, Brasil colonial, império português ultramarino. Conquista e colonização. Apropriação crítica desses temas e conceitos na produção da memória social, no ensino de história escolar e nos meios de difusão científica. Pesquisa, ensino e extensão a partir de fontes e da bibliografia. Avaliações diversificadas.

Bibliografia Básica:

- ANDREONI, João Antônio (Antonil). *Cultura e opulência do Brasil*. 3ª ed., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1982.
- BARO, Roulox. *Relação da viagem ao país dos Tapuias*. São Paulo/ Belo Horizonte: Edusp/Itatiaia, 1979.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras; Sec. Mun. de Cultura; FAPESP, 1992.
- FONSECA, José Gonçalves da. "Notícia da situação de Matto Grosso e Cuyabá: estado de umas e outras minas e novos descobrimentos de ouro e diamantes [1750]". *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t.29, parte 1 (v.32): 1866, p. 352-90. Disponível em https://drive.google.com/file/d/0B_G9pg7CxKSSOHJVMmZ2Zk1aanM/view.
- FUNARI, Pedro Paulo e CAVALHO, Aline Vieira. *Palmares, ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- FURTADO, Júnia Ferreira e CHAVES, Maria Leônia (orgs.). *Travessias inquisitoriais das Minas Gerais aos cárceres do Santo Ofício: diálogos e trânsitos religiosos no império luso-brasileiro (sécs. XVI-XVIII)*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.
- GOMES, Flávio (org.). *Mocambos de Palmares: História, historiografia e fontes*. Rio de Janeiro: 7 Letras/Faperj, 2009.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- MELLO, Evaldo Cabral de. *Olinda Restaurada: guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654*. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense/Edusp, 1975.
- MICELI, Paulo. *O ponto onde estamos: viagens e viajantes na história da expansão e da conquista (Portugal, séculos XV e XVI)*. 2ª ed., Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.
- MONTEIRO, John M. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
- PARÉS, Luiz Nicolau. *A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006.
- PERES, Damião (ed.). *História Trágico-Marítima*. Porto: Portucalense, 1943, v. 4. Disponível em http://purl.pt/191/4/hg-30905-p/hg-30905-p_item4/hg-30905-p_PDF/hg-30905-p_PDF_24-C-R0150/hg-30905-p_0000_capa-guardas2_t24-C-R0150.pdf.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo - colônia*. 18ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PUNTONI, Pedro. *A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil (1650-1720)*. São Paulo: Hucitec/Edusp, 2002.
- REIS, João José & SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- REIS, João José (transcrição). "Devassa contra um terreiro de calundu em Cachoeira, 1785". *Revista Brasileira de História*, 8(16): 233-284, mar./ago.1988. Disponível em http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=25.
- RODRIGUES, Jaime. *De costa a costa: escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860)*. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
- RODRIGUES, Jaime. "De farinha, bendito seja Deus, estamos por agora muito bem": uma história da mandioca em perspectiva atlântica". *Revista Brasileira de História*, 37(75): maio/ago.2017, p. 69-95. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882017000200069&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.
- SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- VIDE, Sebastião Monteiro da. *Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia*. Estudo introdutório e edição Bruno Feitler e Evergton Sales Souza. São Paulo: Edusp, 2010, p. 459-499.
- VIEIRA, Hugo Coelho et al (orgs.). *Brasil holandês: história, memória e patrimônio*

compartilhado. São Paulo: Alameda, 2012.

Bibliografia Complementar:

“Capítulos que Gabriel Soares de Souza deu em Madrid ao Sr. D. Cristovam de Moura contra os padres da Cia, de Jesus que residem no Brasil [...]”. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1940 (v. LXII).

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

BETHENCOURT, Francisco; CURTO, Diogo Ramada (dir.). *A expansão marítima portuguesa, 1400-1800*. Lisboa: Ed. 70, 2010.

FEITLER, Bruno. *Nas malhas da consciência: Igreja e Inquisição no Brasil*. São Paulo: Phoebus/Alameda, 2007.

LARA, Sílvia H. *Palmares & Cucaú: o aprendizado da dominação*. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2008.

LARA, Sílvia Hunold. *Campos da violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro (1750-1808)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MELLO, Evaldo Cabral de. *O Brasil holandês*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

MONTEIRO, John M. *Tupis, tapuias e historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo*. Campinas: 2001 (Tese de Livre Docência em Antropologia).

NOVAIS, Fernando Antônio. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. 3ª ed., São Paulo: Hucitec, 1985.

REIS, João José. "Magia jeje na Bahia: a invasão do calundu do Pasto de Cachoeira, 1785". *Revista Brasileira de História*, 8(16): 57-81, mar./ago.1988. Disponível em http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=25.

SOUZA, Laura de Mello e. *Norma e conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

THOMAZ, Luis Filipe. "D. Manoel, a Índia e o Brasil". *Revista de História*, 161: p. 13-57, 2009. Disponível em http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/161/01_-_Luiz_Filipe_F_R_Thomaz.pdf.

VAINFAS, Ronaldo. *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

VIDE, Sebastião Monteiro da. *Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia*. Estudo introdutório e edição Bruno Feitler e Evergton Sales Souza. São Paulo: Edusp, 2010.

Nome da Unidade Curricular: História Moderna I

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 1º

Ementa: Problemas de História Moderna: periodização, conceitos e debates historiográficos; Renascimento; Poder e disputas entre Império, Monarquias e a Igreja Romana; Império e Estado; Novos e Velhos Mundos; Utopias e Cidades: espaços e discurso político; Absolutismo e polissinodia; Reformas: religião e idéias de Deus e Igrejas; Messianismo, Milenarismo, Monarquias e Novas Repúblicas: Profecia e Poder: Retórica, Poder e Religião; Teologia Política.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter, O Renascimento, Lisboa: Texto e Grafia, 2008.
BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII, São Paulo, Martins Fontes, 1998, 3 vol.
BRAUDEL, Fernand, O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II, São Paulo: Martins Fontes, 1983.
DELUMEAU, Jean. A civilização do Renascimento, Lisboa, Estampa, 1983 [1964].
DELUMEAU, Jean. Nascimento e afirmação da Reforma. São Paulo: Pioneira, 1989.
ELLIOT, J. A Europa dividida. 1559-1598, Lisboa: Presença, 1985 [1968].
ELLIOT, J. La España Imperial. Barcelona: Editorial Vicens Vives, 1965.
KANTOROWICZ, Ernst. Os dois corpos do rei, São Paulo, Cia das Letras, 1998.
KRIEDTE, P. CAMPONESES, SENHORES E MERCADORES. A EUROPA E A ECONOMIA MUNDIAL, (1500-1800). LISBOA: TEOREMA, 1992
HESPANHA, A. M. Poder e instituições na Europa do Antigo Regime. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984.
PALOMO, Federico, A Contra-Reforma em Portugal, Lisboa: Horizonte, 2006.
LADURIE, E. *O Estado Monárquico*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
LADURIE, E. História dos Camponeses Franceses. 2 vols., RJ, Civilização Brasileira, 2007
SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno, São Paulo, Cia das Letras, 2006 [1978].

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, P. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
CHABOD, F. *Carlos V y su Imperio*. Mexico: FCE, 1995.
DEWALD, J. *La Nobleza Europea*. Valencia: Editorial Pre-textos, 2003.
FEBVRE, L. *Martinho Lutero: Um destino*. São Paulo: Três Estrelas, 2012.
GOUBERT, P. *El Antiguo Regimen*. . Buenos Aires: Siglo XXI, 1971, pp. 13-32.
GREENBLATT, S. *A Virada: O nascimento do mundo moderno*. São Paulo: Cia das Letras, 2013.
HESPANHA, A. M. *Imbecillitas: as bem-aventuranças da inferioridade nas sociedades de Antigo Regime*. São Paulo: Annablume, 2013.
ELTON, G. *A Europa Durante a Reforma*. Lisboa: presença, 1982.
SKINNER, Q. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
TENENTI, A. *La formación del Mundo Moderno*. Barcelona: Crítica, 1985.

Nome da Unidade Curricular: História da América I

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 1º

Ementa: Questões historiográficas. Europa e os descobrimentos. Civilizações mesoamericanas e andinas pré-hispânicas. Códices e Crônicas. Questionamento da Conquista. Organização político-administrativa e Bases jurídico-econômicas da América espanhola. América inglesa e portuguesa. Reformismo e Independências.

Bibliografia Básica:

BERNARD, Carmen; GRUZINSKI, Serge. *História do Novo Mundo: da Descoberta à Conquista, uma experiência europeia (1492-1550)*. São Paulo: Edusp, 1997.
BERTAZONI, Cristiana; SANTOS, Eduardo Natalino dos; FRANÇA, Leila Maria (Org.). *História e Arqueologia da América Indígena*. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.
BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina. v. 1 e 2: A América Latina colonial*. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1997 e 1999. BONILLA, Heraclio. *Os conquistados: 1492 e a população indígena das Américas*. São Paulo: Hucitec, 2006.

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; FERNANDES, Luiz Estevam de O. Fernandes; BOHN- MARTINS, Maria Cristina (Orgs). *As Américas na Primeira Modernidade (1492-1750). Vol.1 e Vol.2.* São Paulo: Editora Prismas, 2017- 2018.

RUIZ, Rafael. *Francisco de Vitoria e os direitos dos índios americanos.* Porto Alegre: Edipucrs-Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2002.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Deuses do México indígena: estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas.* São Paulo: Palas Atenas, 2002.

SILVA, Janice Theodoro da. *América Barroca: temas e variações.* São Paulo: Edusp-Nova Fronteira, 1992.

SCHWARTZ, Stuart B. & LOCKHART, James. *A América Latina na época colonial.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: a questão do outro.* São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Bibliografia Complementar:

BRUIT, Héctor H. *Bartolomé de Las casas e a simulação dos vencidos.* Campinas: Unicamp; São Paulo : Iluminuras, 1995.

CARDOSO, Ciro Flamarion; PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. *História econômica da América Latina.* Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FERNÁNDEZ-ARMESTO, Felipe. *1492. O ano em que o mundo começou.* São Paulo: Cia das Letras, 2017.

GIUCCI, Guillermo. *Viajantes do maravilhoso: o Novo Mundo.* São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do Paraíso.* São Paulo: Brasiliense, 1989.

KARNAL, Leandro; FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinicius de; PURDY, Sean. *História dos Estados Unidos: das Origens ao Século XXI.* São Paulo: Contexto, 2007.

KLEIN, H.S. e VINSON III, B.: *La esclavitud africana en América Latina y el Caribe.* Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2008.

LEÓN-PORTILLA, Miguel (Org.). *A Conquista da América Latina vista pelos índios.* Petrópolis: Vozes, 1984.

MILLONES, Luis. *Historia y poder en los Andes centrales (desde los orígenes al siglo XVI).* Madri: Alianza Editorial, 1987.

MORSE, Richard. *O Espelho de Próspero.* Cia. das Letras: São Paulo, 1988.

NATALINO, Eduardo. *Textos e imagens, histórias e cosmologias indígenas da mesoamérica e andes centrais.* São Paulo: Intermeios/PPGHS-USP, 2020.

O'GORMAN, Edmundo. *La invención de América.* México: FCE, 1986 [1956].

OTS CAPDEQUI, J. M. *El Estado español en Indias.* México: FCE, 1993.

PAGDEN, Anthony. *La caída del hombre natural: el indio americano y los orígenes de la etnología comparativa.* Madrid: Alianza Editorial, 1988.

PIETSCHMANN, Horst. *Las reformas borbónicas y el sistema de intendencias en la Nueva España. Un estudio político administrativo.* México: FCE, 1996.

RESTHALL, Matthew. *Sete mitos da Conquista espanhola.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

RICARD, Robert. *La Conquista espiritual de México.* México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

ROSTOROWSKI DE DIEZ CANSECO, María. *Historia del Tahuantinsuyu.* Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 1988

RUIZ, Rafael. *O sal da consciência. Probabilismo e justiça no mundo ibérico.* Ed. Instituto brasileiro de filosofia e ciência 'raimundolúlio', são paulo, 2015.

SCHWARTZ, Stuart B. & LOCKHART, James. *A América Latina na época colonial.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 (1983).

WILDE, Guillermo. *Religión y poder en las misiones guaraníes.* Buenos Aires: SB, 2009.

Nome da Unidade Curricular:	
Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I	Carga Horária: 180h
Pré-requisito: não há	
Termo: 1º	
Carga-horária 109h Atividades de Extensão	
<p>Ementa: O ofício do historiador enquanto pesquisador e futuro professor. Práticas fundamentais de sua atividade intelectual: o trabalho com as fontes textuais e a percepção de sua historicidade. Práticas fundamentais para a ação extensionista e relações entre a pesquisa, docência e a comunidade externa à Universidade. A produção do saber histórico enquanto construção historicizada nos meios acadêmicos, escolares ou em outros meios/áreas. Contato com distintos tipos de fontes textuais, discussão sobre suas especificidades. Conhecimento dos vários tipos de instituições de guarda de documentos e seus sistemas classificatórios.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARQUIVO NACIONAL. Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos. s.d. Disponível em www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Transcreve.pdf. Acesso 12 jun. 2010.</p> <p>BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: Pinsky, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Capítulo 2 – Documento, informação e meios institucionais de custódia e disseminação, pp. 35-43.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>BITTENCOURT, Circe. Livro didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>FACHIN, Phablo Roberto. Descaminhos e dificuldades de leitura de manuscritos do século XVIII. Goiânia, Trilhars Urbanas/ FAPESP, 2008.</p> <p>FLORES, Daniel; SANTOS, Henrique M. dos. “Preservação de documentos arquivísticos digitais: reflexões sobre as estratégias de encapsulamento”. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 167-180, maio 2015.</p> <p>LÉTOURNEAU, Jocelyn (org.). Ferramentas para o pesquisador iniciante. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p>	

Nome da Unidade Curricular: História do Brasil II	
Carga Horária: 60h	
Pré-requisito: não há	
Termo: 2º	
<p>Ementa: O Reformismo ilustrado luso brasileiro: composições, tensões, conflitos. A Crise do Antigo Regime e o mundo americano: a Corte na América e o Reino Unido. A experiência das Cortes e a autonomização política: pulsões centrífugas e elementos de unidade. Reinventando a monarquia: a construção institucional. Fronteiras invisíveis: conflitos internos e externos em torno do tráfico negreiro. Fronteiras visíveis: escravidão e monarquia no contexto continental. O centro e as partes: elementos do pacto imperial. A política imperial em movimento: política de terras e colonização. Guerra do Paraguai e os fundamentos da crise do Estado Imperial. Noções/conceitos relacionados ao período. Estado Nacional; escravidão, imigração e colonização, questão platina. Apropriação crítica desses temas na produção da memória social, seja no ensino de história ou na vulgarização científica na mídia.</p>	

Bibliografia Básica:

ASSUNÇÃO, Mathias Röhrig. Quilombos Maranhenses. IN: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

BERBEL, Márcia Regina. A retórica da colonização. IN: JANCSÓ, István (org.) *Independência: história e historiografia*. São Paulo: Hucitec / Fapesp, 2005

BERNARDES, Dênis Antonio de Mendonça. Pernambuco e o Império (1822-24): sem constituição soberana não há união. IN: JANCSÓ, István. *Brasil: formação do Estado e da nação*. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2003.

COSTA, Wilma Peres. *A Espada de Dâmocles: o exército, a guerra do Paraguai e a crise do Império*. São Paulo: Hucitec / Editora Unicamp, 1996

CUNHA, Manuela Carneiro da. Prólogo. IN:_____. *Legislação indigenista no século XIX*. São Paulo: Edusp, 1992.

GUIMARÃES, Manuel Luis Salgado. Nação e Civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e projeto de uma história nacional. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n. 1, 1988, p. 5-27.

JANCSÓ, István. A sedução da liberdade: cotidiano e contestação política no final do século XVIII. IN: SOUZA, Laura de Mello e (org.) *História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Cia das Letras, 1997

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O Tempo Saquarema: a formação do Estado Imperial*. 5ª edição, São Paulo: Hucitec, 2004.

MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira – Brasil e Portugal, 1750-1808*. Tradução de João Maia. 3ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1995.

MOREL, Marco. *As transformações dos Espaços Públicos: imprensa, atores, políticos e sociabilidades na cidade Imperial (1820-40)*. 2ª edição, São Paulo: Hucitec, 2010.

PEREIRA, Vantuil. *Ao Soberano Congresso: direitos do cidadão na formação do Estado Imperial brasileiro (1822-31)*. São Paulo: Alameda, 2010.

REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*. São Paulo, Cia das Letras, 2003.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. *Negociação e Conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo, Cia das Letras, 1999.

RODRIGUES, Jaime. *O Infame Comércio: propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850)*. Campinas: Editora da Unicamp / Secult, 2000.

SILVA, Lígia Osório. *Terras Devolutas e Latifúndio: efeitos da lei de 1850*. 2ª edição, Campinas: Ed. Unicamp, 2008.

SLEMIAN, Andréa. *Sob o Império das Leis: constituição e unidade nacional na formação do Brasil (1822-34)*. São Paulo: Hucitec / Fapesp, 2009.

Bibliografia Complementar:

- ALENCAR, José de. *Cartas a favor da escravidão*. Organização de TamisParron. São Paulo: Hedra, 2008.
- ALONSO, Ângela. Epílogo do Romantismo. *Dados – Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, vol. 39, n. 1, 1996, p. 139-162.
- ALONSO, Angela. *Idéias em Movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ARAÚJO, Valdeci Lopes de. *A Experiência do Tempo: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-45)*. São Paulo: Hucitec / Fapemig, 2008.
- BARATA, Cipriano. *Sentinela da Liberdade e outros escritos (1821-35)*. São Paulo: Edusp, 2008. (MOREL, Marco – organizador), p. 763-765 e 811-823.
- BASILE, Marcello O. N. de C. *O Império em construção: projetos de Brasil e ação política na Corte Regencial*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Tese de doutorado.
- BERBEL, Márcia Regina. *A Nação como Artefato: os deputados do Brasil nas Cortes Portuguesas de 1821-22*. São Paulo, Hucitec, 1999.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2009.
- CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da Ordem*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.
- COSTA, Emília Viotti da. *Da Senzala à Colônia*. São Paulo: Unesp, 1998, Parte I, Cap. 2 e 3.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Cia das letras, 1992.
- DAVATZ, Thomas. *Memória de um colono no Brasil*. (1858). Tradução, prefácio e notas de Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo / Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
- DOLHNIKOFF, Mirian. *O Pacto Imperial: origens do federalismo no Brasil*. São Paulo: Globo, 2005.
- DOLHNIKOFF, Mirian. Representação na monarquia brasileira. *Almanack Braziliense*. São Paulo: n. 09, 2009.
- FLORENTINO, Manolo. *Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro*. São Paulo: cia das letras, 1997.
- FRAGOSO, João Luís Ribeiro. *Homens de Grossa Aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992
- GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal. Ação, reação e transação: a pena de aluguel e a historiografia. IN: CARVALHO, José Murilo de. *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2007.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. A Herança colonial – sua desagregação. IN:_____. *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo II – O Brasil Monárquico. Volume 1 – O processo de emancipação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. O Poder Pessoal. IN:_____. (dir.). *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo II: O Brasil Monárquico. Vol. 5 – do Império à República. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- HÖRNER, Erik. *Em defesa da constituição: a guerra entre rebeldes e governistas (1838-1844)*. São Paulo: USP, 2010. Tese de doutorado. Disponível em: www.teses.usp.br
- JANCSÓ, István (org.) *Independência: história e historiografia*. São Paulo: Hucitec / Fapesp, 2005.
- JANCSÓ, István; PIMENTA, João Paulo G. Peças de um mosaico (ou apontamentos para o estudo da emergência da identidade nacional brasileira). In: MOTA, Carlos Guilherme. (org.) *Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. Formação: Histórias. 2ª edição, São Paulo: Editora Senac, 2000.
- KRAAY, Hendrik. A Invenção do Sete de Setembro, 1822-1831. *Almanack Braziliense*. São Paulo, n. 11, p. 52-61, maio 2010. Disponível em: www.almanack.usp.br
- LESSA, Mônica L.; FONSECA, Silvia C. P. de B. *Entre a monarquia e a república: imprensa, pensamento político e historiografia (1822-89)*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.
- MACHADO, André Roberto de A. *A quebra da mola real das sociedades: a crise política do Antigo Regime Português na província do Grão-Pará (1821-25)*. São Paulo: Hucitec / FAPESP, 2010.
- MACHADO, André Roberto de A. O Fiel da Balança: o papel do Parlamento Brasileiro nos desdobramentos do golpe de 1831 no Grão-Pará. *Revista de História (USP)*, v. 164, p. 195-241, 2011. Disponível em: <http://revhistoria.usp.br/>
- MARQUESE, Rafael de Bivar. O governo dos escravos e ordem nacional: Brasil e Estados Unidos, 1820-1860. IN: JANCSÓ, István (org.) *Brasil: formação do Estado e da Nação*. São Paulo: Hucitec /

Fapesp, 2003, p. 251-265.

MARSON, Isabel Andrade. O Império da Revolução: matrizes interpretativas dos conflitos da sociedade Monárquica. IN: FREITAS, Marcos Cezar de (org.) *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo, Contexto, 1998.

MARSON, Izabel. *O Império do Progresso: a Revolução Praieira em Pernambuco (1842-1855)*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MELLO, Evaldo Cabral de. *A outra Independência: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824*. São Paulo: Editora 34, 2004.

MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. *Índios da Amazônia: de maioria a minoria (1750-1850)*. Petrópolis, Vozes, 1988, cap. 2, 3 e 4.

MOREL, Marco. *Cipriano Barata na Sentinela da Liberdade*. Salvador: Academia de Letras da Bahia / Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 2001.

NOVAIS, Fernando. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. 7ª edição, São Paulo, Hucitec, 2001.

PIMENTA, João Paulo Garrido. *Estado e Nação na Crise dos Impérios Ibéricos no Prata (1808-1828)*. São Paulo: Hucitec, 2002.

REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*. São Paulo, Cia das Letras, 2003, cap. 11 – Trabalhadores escravos e libertos: perfil ocupacional dos presos, p. 350-389.

ROCHA, José Justiniano da Rocha – Ação; Reação; Transação: duas palavras acerca da atualidade política do Brasil (1855). IN: MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. *Três panfletários do segundo reinado*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2009.

SALLES, Ricardo. *Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do exército*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SILVA, Ana Rosa Cloclét da. *Inventando a nação: intelectuais ilustrados e estadistas luso-brasileiros na crise do Antigo Regime Português*. São Paulo: Hucitec / Fapesp, 2006.

SILVA, Rogério Forastieri da. *Colônia e nativismo: a história como “biografia da nação”*. São Paulo: Hucitec, 1997.

SOUZA, Paulo César. *A Sabinada: a revolta separatista da Bahia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

SPOSITO, Fernanda. *Nem cidadãos, nem brasileiros: indígenas na formação do Estado nacional brasileiro e conflitos na província de São Paulo (1822-45)*. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: www.teses.usp.br

WITTER, José Sebastião. Ibicaba revisitada. IN: SZMRECSANYI, Tamas; LAPA, José Roberto do Amaral. *História Econômica da Independência e do Império*. São Paulo: Hucitec/Edusp/IMESP, 2002.

Nome da Unidade Curricular: História Moderna II

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 2º

Ementa: Sociedade de Corte, Teorias da Soberania e Formas de República. Crise do Século XVII, Guerra de 30 anos e Revolução Militar, Revolução Inglesa, Restauração Portuguesa. Definições de Ilustração e Luzes, Revolução Francesa.. A apropriação crítica desses problemas de pesquisa na produção da memória social, seja no ensino de história ou na história pública.

Bibliografia Básica:

- CHARTIER, Roger. Origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.
- ELIAS, Norbert, A Sociedade de Corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001
- FRANÇA, Eduardo D'Oliveira. Portugal na Época da Restauração. São Paulo: Hucitec, 1997.
- HAZARD, Paul. Crise da consciência européia. Lisboa: Cosmos, 1948.
- HILL, Christopher. O século das revoluções, 1603-1714. São Paulo: Ed. Unesp, 2012. .
- KOSELLECK, Reinhart. Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
- MARAVALL, José Antonio. A cultura do Barroco. Análise de uma estrutura histórica. São Paulo: Edusp, 1997.
- VENTURI, Franco. Utopia e reforma no iluminismo. Bauru, Edusc, 2003.
- SENELLART, Michel, As artes de governar. Do regimen medieval ao conceito de governo, São Paulo, ed. 34, 2006.
- STONE, Lawrence. Causas da Revolução Inglesa. 1592-1642. Bauru: Edusc, 2000.

Bibliografia Complementar:

- BAUMER, F. O pensamento europeu moderno. Lisboa. Ed. 70, 1990. 2 v.
- BETHENCOURT, Francisco; História das Inquisições, São Paulo: Companhia das Letras.
- CASSIRER, E. A filosofia do iluminismo, Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
- CHAUNU, Pierre, A civilização da Europa das Luzes, 2 vols., 2a edição, Lisboa, Estampa,
- DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1987
- ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, 2v.
- ELLIOTT, J.H. España y su mundo, Alianza.
- FALCON, Francisco José Calazans, A época pombalina, 2a edição, S. Paulo, Ática, 1993.
- FURET, François. Pensar a Revolução Francesa. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.
- GÉRARD, Alice. A Revolução Francesa. São Paulo. Perspectiva, s/d.
- GOMES, G.S., Jr.. Palavra peregrina. O Barroco e o pensamento sobre artes e letras no Brasil. São Paulo: Edusp, 1998.
- HANSEN, J.A. "Barroco, Neobarroco e outras ruínas" Teresa, 2, 2002.
- HATZFELD, Helmut. Estudos sobre o Barroco. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- HILL, Christopher. A Bíblia Inglesa e as revoluções do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- HILL, Christopher. A revolução inglesa de 1640. Lisboa: Presença, 1985
- HOBSBAWM, E. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977
- KOYRÉ, A.. Do mundo fechado ao universo infinito. Lisboa: Gradiva, s/d.
- MANDROU, Robert. Magistrados e feiticeiras na França do século XVII. Uma análise de psicologia histórica. São Paulo, Perspectiva, 1979
- MANTOUX, Paul. A revolução industrial no século XVIII. São Paulo. Hucitec, 1986.
- MARTÍNEZ MILLÁN, José (org.). La corte de Felipe II. Madrid. Alianza Editorial, 1994
- OSTRENSKY, E. As revoluções do poder. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2006
- POCOCK, John. Linguagens do ideário político. São Paulo: Edusp, 2003.
- PARKER, Geoffrey, Europa en crisis, 1598-1648. México :SigloVeintiuno editores, 1981.
- ROSSI, Paolo. A ciência e a filosofia dos modernos: aspectos da revolução científica. São Paulo: Unesp, 1992.
- TREVOR-ROPER, H. Religião, Reforma e Transformação Social. Lisboa: Presença, 1981
- SOBOUL, Albert. A Revolução Francesa. Rio de Janeiro. Zahar, 1985.
- STAROBINSKY, J. 1789: emblemas da razão. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- THOMPSON, E.P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras.
- VILLARI, Rosario (dir.) O Homem barroco. Lisboa. Ed. Presença, 1995.
- ZUMTHOR, Paul. Na Holanda no tempo de Rembrandt. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Nome da Unidade Curricular: História da América II

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 2º

Ementa: A crise do sistema colonial, os processos de emancipação política e a formação dos Estados nacionais nos Estados Unidos e na América Latina. Reformas liberais, modernização e repercussões políticas e sociais no mundo rural e urbano. Modernidade, migrações, identidade e circulação de ideias na América Latina. A questão do populismo. Reformismo e desenvolvimentismo. Revoluções no século XX. Os regimes militares. O ensino de História da América no Brasil: tendências e perspectivas. A apropriação desses problemas de pesquisa na produção da memória social, do ensino de história e da vulgarização científica nos diferentes meios de comunicação.

Bibliografia Básica:

AYALA MORA, Enrique (Dir); POSADA CARBÓ, Eduardo (Codir.). *Historia General de América Latina. Los proyectos nacionales latinoamericanos: sus instrumentos y articulación (1870-1930)*. Paris: UNESCO; Madrid: Trotta, 2008.

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina. (Volumes: 3,4,5,6)*. São Paulo / Brasília; Edusp / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / Funag, 2001-2005.

GUERRA, François-Xavier. *Modernidad y independencias. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas*. México. Fondo de Cultura Económico, 1992.

JUNQUEIRA, Mary A. *Estado Nacional e narrativa da nação (1776-1900)*. São Paulo: Edusp, 2018.

KARNAL, Leandro; PURDY, Sean, FERNANDES, Luiz Estevam e MORAIS, Marcus Vinícius. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

COSTA, Emília Viotti da (dir.). *Coleção Revoluções do século XX*. Volumes: A Revolução Cubana (Luis Fernando Ayerbe, 2004); A Revolução Chilena (Peter Winn, 2010); A Revolução Mexicana (Carlos Alberto S. Barbosa, 2010); A Revolução Nicaraguense (Matilde Zimmermann, 2006), São Paulo: Ed. Unesp, 2004-2010.

MACKINNON, Maria Moira e PETRONE, Mario Alberto. *Populismo y Neopopulismo en América Latina*. Buenos Aires: Eudeba, 1999.

PAMPLONA, Marco A. e MÄDER, Maria Elisa (Org.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas (Volumes 1, 2 e 3)*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

PRADO, Maria Ligia Coelho. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: Edusp, 1999.

VÁZQUEZ, Josefina Z. (Dir.); Miño GRIJALVA, Manuel (Codir.). *Historia General de América Latina. La construcción de las naciones latinoamericanas (1820-1870)*. Paris: UNESCO; Madrid: Trotta, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALTAMIRANO, Carlos (Dir.); MYERS, Jorge (Ed.). *Historia de los intelectuales en América Latina (Vol. I: La ciudad letrada, de la conquista al modernismo)*. Madrid; Buenos Aires: KATZ, 2008.

Bandeira, Moniz. *De Martí a Fidel: a revolução cubana e a América Latina*. Rio: Civilização Brasileira, 1998.

BEIRED, José Luis Bendicho. *Sob o signo da nova ordem: intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina (1914-1945)*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BETHELL, Leslie e ROXBOROUGH (Orgs.). *Entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAPELATO, Maria Helena R. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas: Papirus, 1998.

FUNES, Patricia. *Salvar la nación. Intelectuales, cultura y política em los años veinte latinoamericanos*. Buenos Aires: Prometeo, 2006.

GOLDMAN, Noemí e SALVATORE, Ricardo (comp.). *Caudillos rioplatenses: nuevas miradas a un viejo problema*. Buenos Aires: Eudeba, 1998.

LÖWY, Michael (org.). *O marxismo na América Latina. Uma antologia de 1909 aos dias*

atuais. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

MC EVOY, Carmen; STUVEN, Ana María (Ed.). *La república peregrina. Hombres de armas y letras en América del Sur (1800-1884)*. Lima: IEP/IFEA, 2007.

MITRE, Antonio. *O dilema do centauro. Ensaio de teoria da história e pensamento latino-americano*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MISKULIN, Silvia C. *Os intelectuais cubanos e a política cultura da Revolução (1961-1975)*. São Paulo: Alameda, 2009.

NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. *A ditadura Militar argentina (1976-1983). Do golpe de estado à restauração democrática*. São Paulo: Edusp, 2007.

PRADO, Maria Ligia & PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2014.

QUINTEROS, Marcela C. E MOREIRA, Luis Felipe V. (orgs) *As revoluções na América Latina Contemporânea*. Maringá: UEM, 2016.

ROUQUIÉ, Alain. *O Estado militar na América Latina*. S. Paulo: Alfa-Ômega, 1984.

SAGUIR, Julio. *¿Unión o secesión? Los procesos constituyentes en Estados Unidos (1776-1787) y Argentina (1810-1862)*. Buenos Aires: Prometeo, 2007.

SILVA, Vitória Rodrigues e. *Concepções de História e de ensino em manuais para o Ensino Médio brasileiros, argentinos e mexicanos*. Tese de Doutorado. História/FFLCH/USP, 2006.

SCHAMA, Simon. *O futuro da América. Uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SOARES, Gabriela Pellegrino e COLOMBO, Sylvia. *Reforma liberal e lutas camponesas na América Latina – México e Peru nas últimas décadas do século XIX e princípios do XX*. São Paulo: Humanitas, 1999.

COSTA, Adriane Vidal. *Intelectuais, política e literatura na América Latina: o debate sobre revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa*. 1. ed. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.

Nome da Unidade Curricular:

Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História II Carga Horária: 180h

Pré-requisito: não há

Termo: 2º

Carga-horária 109h Atividades de Extensão)

Ementa: O ofício do historiador enquanto pesquisador e futuro professor que trabalha com fontes visuais. Práticas fundamentais de sua atividade intelectual: o trabalho com as fontes visuais e a percepção de sua historicidade. Práticas fundamentais para a prática extensionista e relações entre a pesquisa, docência e a comunidade externa à Universidade. Levantamento, análise, contextualização das metodologias e da historiografia em relação às fontes visuais. Narrativas históricas e pictóricas. Uso das imagens para fins didáticos e em sala de aula. Tipologia das fontes visuais. Problema da produção, circulação e recepção das imagens. Relações entre produção e reprodução. Conceitos de Veracidade e Verossimilhança e seu uso na análise de fontes visuais.

Bibliografia Básica:

- APPADURAI, Arjun (org.). *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Eduff, 2009.
- BAXANDALL, Michael, *O Olhar Renascente: Pintura e Experiência Social na Itália da Renascença*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.
- BENJAMIN, Walter, *Magia e Técnica, Arte e Política*, São Paulo: Brasiliense, 19896, 7a. ed. v.1.
- CASTELNUOVO, Enrico, *Retrato e sociedade na arte italiana. Ensaio de história social da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006..
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21: 89-104, 1998.
- Meneses, Ulpiano t. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares, *rbh*, v.23, n.45, p11-36, 2003.
- PANOFSKY, Erwin, *Significado nas artes visuais*. São Paulo, Perspectiva, 1979. . REDE, Marcelo. História e cultura material. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo. Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p.133-150.
- ROCHE, Daniel. *História das Coisas Banais*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SENNETT, Richard. *O Artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2009

Bibliografia Complementar:

- ALPERS, Svetlana, *A arte de descrever: a arte holandesa no século XVII*, São Paulo, Edusp.
- ARGAN, Giulio Carlo, *História da arte como história da cidade*, São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- BARTHES, Roland, *A Câmara Clara*, R. Janeiro, Nova Fronteira, 2000. ISBN – 9788520904800.
- BARTOLOMÉ BARTOLOMÉ, Juan Manuel y GARCÍA, Máximo (dirs.). *Apariencias contrastadas, contraste de apariencia. Cultura material y consumos de Antiguo Régimen*. León: Universidad de León, 2012
- BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BAXANDALL, Michael, *Padrões de intenção*, São Paulo, Companhia das Letras, 2006.
- BERGER, John. *Modos de Ver*, São Paulo, Rocco, 1999.
- BRAUDEL, Fernand. *Civilização Material, Economia e Capitalismo*. São Paulo: Martins fontes, 1995, 3 vols.
- BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.
- CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Ações Centrípetas e Centrífugas: Individualidades Sexuadas. Gênero e Artefato: O Sistema Doméstico na Perspectiva da Cultura Material – São Paulo, 1870 -1920*. Editora Universidade de São Paulo/Fapesp..43-114., 2008 (Cap.01).
- DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. *O mundo dos bens. Para uma antropologia do consumo*. 2ª ed. Rio de Janeiro : Ed. da UFRJ, 2013.
- ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- FABRIS, Annateresa (org), *Fotografia: usos e funções no século XIX*, São Paulo, Edusp, 2008. .
- FRANÇOSO, Mariana de Campos. *De Olinda a Holanda. O gabinete de curiosidades de Nassau*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2014
- GOMBRICH, Ernst H. *Arte e Ilusão, um estudo da psicologia da representação pictórica*. S.Paulo, Martins Fontes, 1995..
- KOSSOY, Boris, *Dicionário Histórico-Fotográfico Brasileiro*, São Paulo: Insituto Moreira Sales, 2002.0.
- MILLER, Daniel. *Trecos, Troços e Coisas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.
- VOVELLE, Michel, *Imagens e Imaginário na História. Fantasmas e certezas nas mentalidades desde a idade média até o século XX*. São Paulo, Ática, 1997. ISBN – 9788508062096.
- WARNIER, Jean-Pierre. Culture matérielle et subjectivation. In: PARLEBAS, Pierre. (coord.) *Le corps et le langage: parcours accidentés*. Actes de la Journée de L'ÉcoledoctoraleÉducation, langage, société. Paris: Université Paris V - René Descartes/L'Harmattan, 1999, p.107-117
- WARNKE, Martin, *O artista da corte*, São Paulo, Edusp, 2001. ISBN – 9788531405396.

Nome da Unidade Curricular: História do Brasil III
Pré-requisito: não há
Termo: 3º

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo das características e das transformações do Estado e da sociedade brasileira entre os anos 1880 e 1930, através da revisão crítica da produção historiográfica e da análise de documentos.

Bibliografia Básica:

ALONSO, Angela. *Ideias em movimento – a geração de 1870 na crise do Brasil Império*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
BATALHA, Cláudio. *O movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.
COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo, Grijalbo, 1977.
FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (vol.1)
GRINBERG, Keila. *Código Civil e Cidadania*. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.
LARA, Sílvia Hunold e MENDONÇA Joseli Maria Nunes. *Direitos e Justiças no Brasil*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.
NICOLAU, Jairo. *História do Voto no Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar, 2002.
PEREIRA, Leonardo. *Barricadas da Saúde. Vacina e protesto popular no Rio de Janeiro da Primeira República*. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2002.
PORTA, Paula (org.) *História da Cidade de São Paulo*. São Paulo: Paz e Terra, 2004. (vol.3)
SEVCENKO, Nicolau. (org) *História da vida privada no Brasil. Da belle époque a Era do Rádio*. São Paulo, Cia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, Cláudio, SILVA, Fernando Teixeira da, FORTES, Alexandre (org.) *Culturas de Classe: Identidade e Diversidade na formação do operariado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
BOMENY. *Os intelectuais da educação*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.
CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
CARVALHO, José Murilo de. *Teatro de Sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 291-328.
CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
COSTA, Emília Viotti da. *Da senzala à colônia*. São Paulo: UNESP, 1998.
CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Cidadelas da ordem. A doença mental na República*. São Paulo, Brasiliense, 1993.
DEAN, Warren. *A ferro e fogo. A história e a devastação da mata atlântica*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
FAUSTO, Boris.(org.) *História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
GOMES, Flávio. *Negros e Política (1888-1937)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
KAREPOVS, Dainis. *A classe operária vai ao parlamento: o Bloco Operário e Camponês do Brasil*. São Paulo: Alameda, 2006.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *Lideranças do Contestado*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.
 MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
 MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000)*.
 Formação: histórias. São Paulo: Ed. SENAC, 2000, pp. 329-359.
 NASCIMENTO, Álvaro Pereira. *Do convés ao porto: a experiência dos marinheiros e a revolta de 1910*. Tese de Doutorado, Campinas, Unicamp, 2002.
 NAXARA, Márcia Regina Capelari. *Estrangeiro em sua própria terra. Representações do brasileiro. 1870/1920*. São Paulo: Anablume/Fapesp, 1998, p. 35-74.
 PRADO, Antonio Arnoni. *Libertários no Brasil*. Memórias, Lutas, Cultura. São Paulo, Brasiliense, 1986.
 PRIORE, Mary Del (org.) *História das mulheres no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2000.

Nome da Unidade Curricular: História Contemporânea I

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 3º

Ementa: Da afirmação global do capitalismo à emergência do imperialismo.

Interpretações da história global. Expansão capitalista, mercados globais, relações transnacionais, e transformações regionais e macro-regionais entre África, Ásia, Europa e as Américas. Revolução francesa, período napoleônico entre Europa e o mundo. Mundos do trabalho: o processo de transformação industrial, o fazer-se da classe trabalhadora, culturas e movimentos operários. Mundos rurais, mundos urbanos e interação campo-cidade. A era do liberalismo: revoluções liberais e constitucionais, movimentos democráticos e republicanos, processos de unificação nacional. A cidadania moderna. Pátria, nação, nacionalismos e Estado-nação. A emergência do novo processo de expansão imperial dos países europeus. Culturas e sociedades do oitocentos. As relações de gênero no século XIX. A circulação das ideias, literatura, artes e comunicação. A apropriação desses temas na produção da memória social e do ensino de história.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2008.
 Darwin, John. *Ascensão e queda dos impérios globais*. Lisboa: Edições 70.
 ELEY, Geoff. *Forjando a democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
 Harvey, David. *Paris, capital da modernidade*. São Paulo: Boitempo, 2015.
 Hobsbawm, Eric J. *A Era do Capital, 1848-1875*. São Paulo: Paz e Terra, 2009 (15ª Ed.)
 JONES, Gareth Stedman. *Karl Marx. Grandeza e ilusão*. SP: Cia. das letras, 2018.
 PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Baurú-SP: EdUSC, 2005.
 DRESCHER, Seymour. *Abolição. Uma história da escravidão e do antiescravismo*. São Paulo: UNESP, 2011.
 LOWY, Michael (org.). *Romantismo e Política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
 THOMPSON, Edward P. *Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Benedict; Balakrishnan, Gopal (org.) *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
 BOITO, Armando Jr. (org.). *A Comuna de Paris na História*. São Paulo: Xamã, 2001.
 BURSTIN, Haim. Entrevista (por Joan Tafalla). *Revista HMiC*, Universitat Autònoma de Barcelona, n. VII, 2009, pp. 144-164.
 COSTA, Emília Viotti. *Coras de glória e lágrimas de sangue. A rebelião dos escravos de Demerara em 1823*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Elias, Norbert. *Os Alemães. A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

ENGLUND, Steven. *Napoleão. Uma biografia política*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GOLDHAGEN, Daniel Jonah. A evolução do anti-semitismo na Alemanha moderna. In: GOLDHAGEN, D.J. *Os carrascos voluntários de Hitler*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997, pp. 60-91.

GRAMSCI, Antonio. *O Ressurgimento e a unificação da Itália*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Hobsbawm, Eric J. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

Hobsbawm, Eric J. *Os trabalhadores*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HOBBSAWM, Eric J.; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2008 (5ª ed.)

HOBBSAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

LIEVEN, Dominic. *Rússia Contra Napoleão: a batalha pela Europa, de 1807 a 1814*. Barueri: Amarilys, 2014.

PERROT, Michelle (org.) *História da vida privada. Vol.4:da Revolução francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

POLANYI, Karl. *A grande transformação*. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

RUDÉ, George. *A multidão na história*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

Stackelberg, Roderick. O problema da unidade alemã. In: *A Alemanha de Hitler*. Rio de Janeiro: Imago, 2001, pp. 41-52.

THOMPSON, Edward P. *Os Românticos*. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2002.

THOMPSON, Edward Palmer. *A formação da classe operária inglesa*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa, 1789-1799*. São Paulo: UNESP, 2012.

Nome da Unidade Curricular: História da África
 Pré-requisito: não há
 Termo: 3º

Carga Horária: 60h

Ementa: O curso consistirá no estudo das dinâmicas históricas das sociedades africanas a partir do século XV até o século XXI, enfatizando as formas de organização econômica, social e cultural anteriores ao advento do tráfico atlântico, as transformações decorridas em função da dinâmica do mesmo e da existência de outras formas anteriores de trabalho. Dar-se-á destaque as transformações políticas e religiosas ao longo dos séculos XVIII ao XIX, enfocando, de forma particular, como neste último século os diferentes povos africanos e relacionaram com os processos do fim da escravidão e da inserção na ordem colonial. Por fim, apontar-se-á as lutas de libertação nacional e os desafios contemporâneos das nações africanas face a globalização.

Bibliografia Básica

BÂ, Amadou Hampate. *Amkouell, o menino fula*. São Paulo: Palas Athena/Casa das Áfricas, 2003.

BATES, Robert H. , MUDIMBE, V.Y., O'BARR, Jean. *Africa and the disciplines: the contributions of Research in Africa to the social Sciences and Humanities*. The University of Chicago Press, Chicago, 1993.

BELLUCCI, Beluce (org.). *Introdução à História da África e da Cultura Afro-Brasileira*. Rio de Janeiro: UCAM/CEAA – CCBB, 2003.

BOAHEN, A ADU (Coord.). *História Geral da África. A África sob dominação colonial. Volume VII*. São Paulo: Ática / UNESCO, 1991.

CUNHA, Maria Manuela Carneiro da. *Negros estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África*. São Paulo: Brasiliense, 1985

Diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, DF, outubro 2005.

FERRO, Marc. *História das colonizações. Das conquistas às independências. Séculos XIII à XX*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

FLORENTINO, Manolo Garcia. Em Costas Negras. Uma história do tráfico atlântico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

LIMA, Monica. Aprendendo e ensinando história da África no Brasil: desafios e possibilidades. In ROCHA, Helenice (org.). A escrita da história escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

KI-ZERBO, J (coord). História Geral da África I – Metodologia e Pré-História da África. São Paulo: Ática/UNESCO, 1982.

M'BOKOLO, Elikia.; África negra: História e civilizações. Tomo I (até o século XVIII). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2009.

MACKENZIE, J. M. A partilha da África 1880-1900. São Paulo: Ática, 1994.

MACQUEEN, Norrie. A descolonização da África Portuguesa. A revolução metropolitana e a dissolução do Império. Mem Martins (Portugal): Editorial Inquérito, 1998.

RIBEIRO, Fábria Barbosa. Caminho da piedade, caminhos de devoção: as irmandades de pretos no Vale do Paraíba paulista - século XIX.. 1. ed. São Paulo: Alameda Editorial/FAPESP, 2017. 310p

_____. Educação e ensino de História em contextos coloniais e pós-coloniais. Mnome (Caicó. Online), v. 16, p. 27-53, 2015.

SANTOS, Patricia Teixeira. Fé , Guerra e Escravidão: uma história da conquista colonial do Sudão (1881-1898). São Paulo: Editora UNIFESP, 2013.

SANTOS, Patricia Teixeira. No coração da selva ouvi um clamor: a história da revolução islâmica no Sudão(1881-1898), in: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos (org). Escritos de História e Educação : uma homenagem à Maria Yedda Linhares. Rio de Janeiro: Mauad/ FAPERJ, 2001.

_____. Dom Comboni: profeta da África e santo no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2002

SCHERMANN, Patricia Santos. Educação dos súditos versus formação do cidadão: embates sobre a formação escolar na África contemporânea, in: Cadernos PENESB numero 08 – História da Educação do Negro. Niterói: Quartet/Eduff, 2006.

SCHLEUMER, Fabiana, Morte e Escravidão na América Portuguesa. In: FERREIRA, Isabel Cristina dos; ROCHA, Solange Pereira da. (Org.). Diáspora Africana nas Américas. 1ed.Cruz das Almas; Belo Horizonte: EUFBR;Belo Horizonte, 2016, v. 5, p. 97-111.

_____. A Pesquisa em História da África e Diáspora Africana nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo: cotejo de experiências. CESCOTEXTO, v. II, p. 84-92, 2016.

_____. A África e o ensino de História da África: desafios e contribuições. In: Anizia Costa Zych; Loremi Loregian-Penkal; Marisa Schneckenberg; Oseias de Oliveira. (Org.). Diversidade no Ensino:. Guarapuava: UNICENTRO, 2011, v. , p. 141-154.

_____. Oliveira, Oseias de (Org.) . Estudos Étnico-raciais. Bauru: Canal 6, 2009. v. 1. 102p

_____. Bexigas, Curas e Calundus: caminhos da morte entre escravos em São Paulo e seus arredores (século XVII). Orientadora ProfaDra Mary Lucy Murray Del Priore. Programa de Pós Graduação em História Social da Universidade de São Paulo, 2005.

SILVA, Alberto da Costa e. A enxada e a lança: A África antes da chegada dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

_____. A manilha e o libambo. A África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

_____. Um rio chamado atlântico: A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. UFRJ, 2003.

SOUZA, Marina de Mello e. Reis negros no Brasil escravista: História da Festa da Coroação de Rei Congo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

_____. História da África: um continente de possibilidades. In; In ROCHA, Helenice (org.). A escrita da história escolar: memória e historiografia. . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1500. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha & MATTOS, Hebe. Em torno das “ Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana: uma conversa com historiadores. In Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 21, número 41, janeiro-junho de 2008, p. 5-20
ACHEBE, Chinua. O mundo se despedaça. São Paulo, Ática, 1983 (Coleção Autores Africanos)
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
ANDREWS, George Reid. América Afro-latina 1800-2000. São Carlos: EduFSCAR, 2007. BARROS, Denise Dias. Itinerários da loucura em territórios Dogon. Rio de Janeiro Editora Fiocruz, 2004.
BENOT, Yves. As ideologias políticas africanas. Lisboa: Ed. Sá da Costa, 1980.
BITTENCOURT, Marcelo. Dos jornais às armas. Trajetórias da contestação angolana. Lisboa: Veja, 1999.
BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África Negra. São Paulo: Perspectiva, 1993
CABRAL, Amílcar. Obras Escolhidas: A Arma da Teoria - Unidade e Luta. Lisboa: Seara Nova, 1976, v.I.
CHALIAND, Gérard. Mitos Revolucionários do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
CLARENCE-SMITH, W. G. O III Império Português (1825-1975). Lisboa, Teorema, 1985.
ESTUDOS AFRO ASIÁTICOS numero 32. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro Asiaticos da UCAM, 1997.
FRY, Peter (org.). Moçambique. Ensaios. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2001.
GOUREVITCH, Phillip. Gostaríamos de informá-lo de que amanhã seremos mortos com nossas famílias. Histórias de Ruanda. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
GURAN, Milton. Agudás. Os “brasileiros” do Benin. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
HATZFELD, Jean. Uma temporada de facções. Relatos do genocídio em Ruanda. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
HEYWOOD, Linda (org). Diáspora negra no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.
HOCHSCHILD, Adam. O Fantasma do Rei Leopoldo. Uma história de cobiça, terrore heroísmo na África colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1999
HOURANI, A. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
ILIFFE, John. Os Africanos: história de um continente. Lisboa: Terramar, 1999.

KAPUSCINSKI, Ryszard. Ébano. Minha vida na África. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KOUROUMA, Ahmadou. Alá e as crianças soldados. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

LIMA, Mônica. "A África na sala de aula" in Nossa História n.4, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2004, pp.84-87.

MACAGNO, Lorenzo. Outros muçulmanos: Islão e narrativas coloniais. Lisboa: ICS, 2006.

MATTOS, Hebe. "O ensino de História e a luta contra a discriminação racial no Brasil", in ABREU, Martha e SOHET, Rachel. Ensino de História. Conceitos, temáticas e Metodologia. Rio de Janeiro: FAPERJ/Casa da Palavra, 2003, p.127-136.

MEILLASSOUX, Claude. Antropologia da escravidão. O ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

MINTZ, Sidney; PRICE, Richard. O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas: Universidade Cândido Mendes, 2003.

NIANE, D.T.(coord). História Geral da África IV – A África do século XII ao século XVI. São Paulo: Ática/UNESCO, 1988.

NETO, Edgard Ferreira. "História e Etnia". In: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História. Ensaios de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NICOLAU, Victor Hugo. "Cultura 'Tradicional' e Processo de Democratização em África". In: Travessias, Rio de Janeiro, (1/99): 169-181, Rio de Janeiro, set de 2000.

OLIVA, Anderson Ribeiro. "A História da África nos bancos escolares. Representações imprecisas da literatura didática" in Estudos Afro-Asiáticos, Ano 25, nº3, 2003. pp.421-461.

PANTOJA, Selma. NzingaMbandi. Mulher, guerra e escravidão. Brasília: Thesaurus, 2000.

_____ (org). Entre Áfricas e Brasil. Brasília: Paralelo 15, 2001.

& ROCHA, Maria José (orgs). Rompendo silêncios. História da África nos currículos da Educação Básica. Brasília: DP Comunicações, 2004

PRIORE, Mary Del & VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais. Uma introdução à História da África Atlântica. Rio de Janeiro, Campus/Elsevier, 2004.

RICE, Edward. Sir Richard Francis Burton. O agente secreto que fez a peregrinação á Meca, descobriu o Kama Sutra e trouxe As Mil e Uma Noites para o Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

SALLES, Ricardo e SOARES, Mariza. Episódios de história afro-brasileira. Rio de Janeiro: DPA/FASE, 2005.

SWEET, James H. Recrear África: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português. (1441-1770). Lisboa: Edições 70, 2003.

ZIMBA, Benigna. Mulheres inviáveis: o gênero e as políticas comerciais no sul de Moçambique, 1720-1830. Maputo: Promedia, 2003.

Nome da Unidade Curricular: História da Ásia

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 3º

Ementa: Conceito de Ásia geográfico, geopolítico, histórico e cultural. Oriente e Orientalismo. Transformações econômicas e políticas do mundo asiático na época moderna e contemporânea, pensando o mundo asiático em sua diversidade (Extremo Oriente e Sudeste Asiático, Subcontinente Indiano e Oriente Médio). Enfatiza-se a importância do tratamento do mundo asiático em suas relações internas e em suas interações econômicas, sociais, culturais e simbólicas com o ocidente. Colonização e Descolonização, Soberania e questão nacional no mundo asiático. Nacionalismo e Formação dos Estados Nacionais na Ásia. Conflitos Regionais e Revoluções. A apropriação desses temas de pesquisa na produção da memória social, seja da vulgarização científica nos diferentes meios de comunicação ou do ensino de história. Ensino de História da Ásia.

Bibliografia Básica

- BITTENCOURT, Circe M. F. (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006
- BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Contexto, 2008
- DEZEM, Rogério. *Matizes do Amarelo: a gênese dos discursos sobre os Orientais no Brasil (1878-1908)*. SP: Humanitas-FAPESP, 2005
- GOODY, Jack. *O roubo da história*. SP: Contexto, 2008.
- Hobsbawm, Eric J. *Era dos Impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- Hobsbawm, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- HOURANI, Albert. *O pensamento árabe na era liberal (1798-1939)*. SP, Cia das Letras, 2005.
- HOLCOMBE, Charles. *Una historia de Asia Oriental: de las orígenes de la civilización al siglo XXI*. México: FCE, 2016.
- IRWIN, Robert. *Pelo amor ao saber: os orientalistas e seus inimigos*. RJ, Record, 2008.
- LEWIS, Bernard. *O que deu errado no Oriente Médio?* RJ, Jorge Zahar, 2002.
- MASON, Colin. *Uma breve história da Ásia*. RJ: Vozes, 2017.
- MEIHY, Murilo. *As mil e uma noites mal dormidas: a formação da República Islâmica do Irã*.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009
- RODINSON, Maxime. *Los árabes*. Madrid: Siglo XXI, 2005 [1979], pp.7-45.
- SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. SP: Cia das Letras (Cia de Bolso), 2007.

- SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. SP: Cia das Letras, 1995.
- SAID, Edward. *A Questão da Palestina*. SP: UNESP, 2012.
- SHOHAT, Ella e STAM, Robert. *Crítica da Imagem Eurocêntrica*. SP: Cosac e Naify, 2006.
- WHEATCROFT, Andrew. *Infieis: o conflito entre a cristandade e o islã (638-2002)*, RJ, Imago, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ANDERSON, Benedict; Balakrishnan, Gopal (org.) *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- CHESNEAUX, Jean. *A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX*. SP: Pioneira, 1976.
- FERRO, Marc. *História das Colonizações*. SP: Cia das Letras, 1996.
- GELLNER, Ernest. *Nações e Nacionalismo: trajectos*. Lisboa: Gradiva, 1993.
- GUHA, Ramachandra. *Índia After Gandhi*. The History of the World's Largest Democracy. Pan Books. Part Two: Nehru's India.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. RJ: DP&A editora, 10ª edição, 2005.
- HARPER, James G. *The Turk and Islam in the Western Eye, 1450-1750*. London and NY: Routledge, 2016.
- HOBSBAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- KNAUS, Verena. "Turquia: modelo para un tipo de islamismo moderado?" *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, n. 75
- KINZER, Stephen. *Todos os homens do Xá: o golpe norte-americano no Irã e as raízes do terror no Oriente Médio*. RJ: Bertrand Brasil, 2004.
- MERNISSI, Fatema. *El harén en Occidente*. Madrid: Espasa Calpe.
- ÖZKIRIMLI, Umut. "El modelo reacio: nacionalismo, religión y lavocación europea de Turquía". *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, n. 75
- ROGAN, Eugene. *The Arabs: a history*. NY: Basic Books, 2011. Cap. 10. The Rise of Arab Nationalism (p. 277-317).
- WALKER, Brett L. *História Concisa do Japão*. SP: EDIPRO, 2017. Cap. 9 O iluminismo Meiji 1868-1912 (p.189-208).

Nome da Unidade Curricular: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História III

Carga Horária: 180h

Pré-requisito: não há

Termo: 3º

Carga-horária 109h Atividades de Extensão

Ementa: Preparo dos alunos para o ensino e a pesquisa histórica. História oral e produção de material didático para os níveis de ensino Fundamental e Médio. Práticas fundamentais para a ação extensionista e relações entre a pesquisa, docência e a comunidade externa à Universidade. Trajetória da construção do campo, das abordagens e das metodologias de História Oral, a partir da perspectiva dos estudos interdisciplinares em torno de sociedades baseadas na oralidade e em diálogo com a produção de relatos e entrevistas com personagens dos meios urbanos e rurais. Tradições e organização do tempo, das celebrações, do trabalho e dos relatos de vida. Discutir teoricamente as formas de execução e uso da História Oral, assim como visitar instituições que utilizem depoimentos na montagem de acervos e de exposições. Estudar o livro didático em perspectiva histórica e também exercer a crítica da atual produção didática brasileira, bem como os documentos oficiais sobre o ensino de História que orientam a organização dos currículos escolares no país. Esses últimos estudos servirão de fundamento crítico para a produção didática que os alunos serão incentivados a realizar.

Bibliografia Básica:

- ALBERTI, Verena. *Histórias dentro da História*. In.: PINSKY, Carla; BACELLAR, Carlos. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.
- CRUIKSHANK, Julie. *Tradição Oral e História Oral: revendo algumas questões*. In.: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta. *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 149-166.
- CAIMI, Flávia Eloisa. "Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar?". *Anos 90*, 15(28): 129-150, dez.2008. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7963/4751>.

COTRIM, Gilberto e RODRIGUES, Jaime. *Historiar*: 9. São Paulo: Saraiva, 2015.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5ª ed., São Paulo: Contexto, 2008.

LAVILLE, Christian. "A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História". *Revista Brasileira de História*, 19(38): 125-138, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v19n38/0999.pdf>.

MATTOS, Hebe. "Combates da memória: escravidão e liberdade nos arquivos orais de descendentes de escravos brasileiros". *Tempo*, 1998: 6-12.

PEREIRA, Nilton Mullet & SEFFNER, Fernando. "O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula". *Anos 90*, 15(28): 113-128, dez.2008. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7961/4750>.

POLLAK. "Memória, esquecimento, silêncio". *Estudos Históricos*, 3(2): 1989.

PORTELLI, Alessandro. "Historia Oral como gênero". *Projeto História*, 22: 9-36, junho 2001.

PORTELLI, A.. "O que faz a história oral diferente". *Projeto História*, 14: 25-39, 1997.

RODRIGUES, Jaime e CAMPOS, Eduardo. *São Paulo: Arte, Cultura, História e Geografia (4º/5º ano)*. São Paulo: Leya, 2014.

THOMSON, Alistair. "Recompondo a memória: questão sobre as relações entre história oral e memórias". *Projeto História*, 15: abril de 1997.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, ALMEIDA, Maria G. A. Ataíde. "Estado Novo: projeto político pedagógico e a construção do saber". *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 18 (36): 137-160, 1998.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, Circe M. F. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.

CAIMI, Flávia Eloisa. "O passado é imprevisível! Controvérsias historiográficas acerca da Guerra do Paraguai no livro didático de História (1910-2010)". *Territórios & Fronteiras*, 6(3): 67-91, dez.2013.

CAIMI, Flávia Eloisa; MACHADO, I. A. P.; DIEHL, A. A. (orgs.) *O livro didático e o currículo de História em transição*. Passo Fundo: Edupf, 1999.

COELHO, Mauro Cezar e COELHO, Wilma de Nazaré Baía. "Jogando verde e colhendo maduro": historiografia e saber histórico escolar no ensino de História da África e da cultura afro-brasileira". *Territórios & Fronteiras*, 6(3): 92-107, dez.2013.

FONSECA, Selva Guimarães (org.). *Currículos, saberes e culturas escolares*. Campinas: Atomo e Alínea, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. *Ser professor no Brasil: história oral de vida*. 3ª ed., Campinas: Papyrus, 2006.

GASPARELLO, Arlette M. *Construtores de identidades: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*. São Paulo: Iglu, 2004.

GASPARELLO, Arlette M. et al (orgs.) *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad Editora; FAPERJ, 2007.

GUZZELLI, Cesar A. Barcellos et al (orgs.). *Questões de teoria e metodologia da História*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000, pp. 249-256.

MACIEL, Laura Antunes et al (orgs.). *Outras histórias: memórias e linguagens*. São Paulo: Olha d'Água, 2006, pp. 218-238.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. "Historiografia didática e prescrições estatais sobre conteúdos históricos em nível nacional (1938-2012)". *Territórios & Fronteiras*, 6(3): 6-24, dez.2013.

OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. "Representações das sociedades indígenas nas fontes históricas coloniais: propostas para o ensino de História". *Anos 90*, 18(34): 187-212, dez.2011.

PEIXOTO, Maria do Rosário C.; BORGES, Vavy Pacheco; VIEIRA, Maria do Pilar A.; CIAMPI, Helenice; CABRINI, Conceição. *Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Educ, 2000.

PINSKI, Jaime (org.) *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 1988.

REIS, Maria Candida Delgado (org.). *Caetano de Campos: fragmentos da história da instrução pública no Estado de São Paulo*. São Paulo: Associação de Ex-Alunos do Instituto de Educação Caetano de Campos, 1994.

RIBEIRO, Renilson Rosa. "Os parâmetros do saber no Brasil: a História ensinada e a reforma curricular nacional no governo FHC". *História Hoje*, 4(10): ago.2006. Disponível em

- RICCI, Cláucia Sapag. "A formação do professor e o ensino de História". *Cadernos LABEPEH*, 1: 20- 25, 2006.
- RICCI, Cláucia Sapag. "Quando os discursos não se encontram: imaginário do professor de História e a reforma curricular dos anos 80 em São Paulo". *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 18 (36): 61-88, 1998.
- RICCI, Cláucia Sapag. *Da intenção ao gesto: quem é quem no ensino de História em São Paulo*. São Paulo: Annablume, 1999.
- ROCHA, Helenice. "A narrativa histórica nos livros didáticos, entre a unidade e a dispersão". *Territórios & Fronteiras*, 6(3): 53-66, dez.2013.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira & GARCIA, Tania Braga. "Manuais destinados a professores como fontes para a história das formas de ensinar". *Revista HISTEDBR On-line*, 22: 1-12, 2006.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira. "Saber escolar e conhecimento histórico?". *História & Ensino*, 11: 35-49, 2005.
- SILVA, Cristiani Bereta da e ZAMBONI, Ernesta. "Cultura política e políticas para o ensino de História em Santa Catarina no início do século XX". *Revista Brasileira de História*, 33(65): 135-159, 2013.
- SILVA, Marcos A. da & FONSECA, S. G. *Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papirus, 2007.
- SILVA, Marcos A. da (org.). *Repensando a história*. Rio de Janeiro: Marco Zero; São Paulo: ANPUH, 1984.
- SOIHET, R. & ABREU, Martha (orgs.) *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- SOUZA, Carlos Eduardo Dias. *Ensinando a ser brasileiro: o Colégio Pedro II e a formação dos cidadãos na Corte Imperial (1837-1861)*. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 2010 (Dissert. Mestrado). Disponível em http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16707/16707_1.PDF
- TOLEDO, Maria Aparecida L. Tursi. "Os lugares da produção do saber acadêmico escolar no Brasil: compêndios de História e narrativas conciliadoras no Paraná (1876-1905)". *Revista Brasileira de História*, 33(65): 161-191, 2013.
- VALÉRIO, Mairon Escorsi e RIBEIRO, Renilson Rosa. "Para que serve a História ensinada? A guerra de narrativas, a celebração das identidades e a morte da política". *Territórios & Fronteiras*, 6(3): 39- 52, dez.2013.

Nome da Unidade Curricular: História do Brasil IV

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 4º

Ementa: Estudo das características e das transformações do Estado e da sociedade brasileira a partir de 1930 até nossos dias, através da revisão crítica da produção historiográfica e da análise de documentos. Os debates historiográficos sobre o movimento de 30 e a chegada de Vargas ao poder. Projetos em disputa no primeiro governo Vargas. Movimentos políticos e sociais urbanos: movimento operário, comunismo e integralismo. A política trabalhista. A mulher moderna e arte, artistas e política. Censura, repressão e propaganda. Migrações para São Paulo e para a Amazônia. Nacionalismo e repressão aos estrangeiros. O Brasil e a Segunda Guerra Mundial. O movimento negro e os debates sobre a questão racial a partir de 1930. Arte e cultura na Era Vargas. Projetos e políticas para a educação. Economia política: desafios, escolhas e consequências nos anos 1950. O período democrático: a sociedade brasileira durante os governos de Vargas, Kubitschek e João Goulart. Os debates sobre Populismo. A questão agrária e a luta pela terra. Arte, mídia e sociedade. Ditadura Civil-Militar e Resistência: memória e historiografia. Hegemonia: milagres, resistência, políticas; culturais e gênero. Cidadania, movimentos sociais e exclusão no pós-redemocratização. O PT em poder. A história do Brasil a partir de 1930 nos livros didáticos de Ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica:

- AMARAL, Aracy A. *Arte para que? A preocupação social na arte brasileira, 1930-1970*. SP: Studio Nobel, 2003.
- FAUSTO, Boris (org.) *História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano. Tomo III, volumes 1 a 4*. São Paulo, Difel, 1975.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano. Civilização Brasileira, 2003-2018*. (4 vols.)
- FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão. *A formação das tradições. 1889-1945*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão. *Nacionalismo e reformismo radical. 1945-1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FICO, Carlos. *Além do Golpe: Versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GOMES, Angela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994.
- LEVINE, Robert Levine. *Pai dos pobres? O Brasil e a Era Vargas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
- LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *Terra Prometida. Uma história da questão agrária no Brasil*, Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- NAPOLITANO, Marcos. *1964: história do regime militar brasileiro*. SP: Ed. Contexto, 2014.
- RIDENTI, Marcelo; Daniel Aarão REIS (orgs). *História do marxismo no Brasil: partidos e organizações dos anos 1920-1960*. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
- SCHWARZ, Lilia Moritz. (org.) *História da vida privada no Brasil. Contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- SEVCENKO, Nicolau. (org) *História da vida privada no Brasil. Da belle époque a Era do Rádio*. São Paulo, Cia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

- ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amílcar Araújo. *Histórias do movimento negro no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.
- ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
- ANDERSON, Perry. *A crise no Brasil, Blog da Boitempo*, 25pp, 2016.
- ANDERSON, Perry. *O Brasil de Lula. Novos Estudos*. n.91, p.22-53, 2011.
- ANDREWS, George Reid. *Negros e brancos em São Paulo (1888-1988)*. Bauru, EDUSC, 1998.
- CAPELATO, Maria Helena. *Multidões em cena – propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas, Papyrus, 1998.
- CARNEIRO, Maria L. Tucci. *O antissemitismo na era Vargas*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- CARNEIRO, Maria L. Tucci (org.). *Tempos de fascismos: Ideologia–Intolerância–Imaginário*. SP: EDUSP, 2010.
- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*, p. 199-229. RJ: Civilização Brasileira, 2004.
- CASTILHO, Alceu Luís. *Partido da terra: como os políticos conquistam o território brasileiro*. SP: Contexto, 2012.
- DEAN, Warren. *A ferro e fogo. A história e a devastação da mata atlântica*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- DECCA, Edgard de. *O silêncio dos vencidos*. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930. Historiografia e história*. São Paulo Brasiliense, 1972.
- FERRAZ, Francisco César. *Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial*. RJ: Zahar, 2005. 71p.
- FERREIRA, Jorge (org.) *O populismo e sua história – debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FONTES, Paulo R. R. *Um Nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-66)*, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2008.
- FRENCH, John D. *Afogados em leis. A CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria, TRINDADE, Zeidi Araújo, SANTOS, Marian de Fátima de Souza. *Mulheres e militâncias: encontros e confrontos durante a ditadura militar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

GOMES, Flávio. *Negros e Política (1888-1937)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. *Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira, 1960-1980*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

LEITÃO, Miriam. *Em tempo real. Saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011.

MUNAKATA, Kazumi. *A Legislação Trabalhista no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

NAPOLITANO, Marcos. *A síncope das ideias. A questão da tradição na música popular brasileira*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Estratégias da ilusão. A revolução mundial e o Brasil. 1922-1935*. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

PORTA, Paula (org.) *História da Cidade de São Paulo*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PRIORE, Mary Del (org.) *História das mulheres no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2000.

REIS, Daniel Aarão. *Ditadura Militar, Esquerdas e Sociedade*. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo e MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs). *O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964-2003)*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz (orgs.). *A construção social dos regimes autoritários: Brasil e América Latina*. v.2, p. 35-70. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010.

SALES, Jean Rodrigues. *A luta armada contra a ditadura militar: a esquerda brasileira e a influência da revolução cubana*. SP: Ed. Perseu Abramo, 2007

SALINAS FORTES, Luiz Roberto. *Retrato Calado*. São Paulo: Marco Zero, 1988.

SECCO, Lincoln. *História do PT*, 2ªed, p. 199-250. SP: Ateliê Editorial, 2011.

SECRETO, Verônica. *Os soldados da borracha*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

SEGATTO, José Antonio. *Breve história do PCB*. São Paulo: Ciências Humanas, 1981.

SERBIN, Kenneth P. *Diálogos na sombra: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *Relações Internacionais do Brasil de Vargas a Lula*. São Paulo, Editora da Fundação Perseu Abramo, 2003.

WELCH, Clifford Andrew. *A semente foi plantada: as raízes paulistas do movimento camponês, 1924-1964*. Tradutores FORTES, Melissa e CUNHA, Andrei. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Nome da Unidade Curricular: História Contemporânea II

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 4º

Ementa: Da emergência do imperialismo à Segunda Guerra Mundial. Capitalismo e indústria da década de 1870 aos anos de 1920. Trabalhadores rurais e urbanos do fim do XIX aos anos de 1920. Partidos, organizações, movimentos e culturas da classe operária. As grandes migrações: transculturações e transnacionalidade. O novo colonialismo da Era dos Impérios. Estado/nação, nacionalismo, questão nacional e etnicidade entre 1870 e 1914. A Primeira Guerra Mundial. Revolução russa, socialismo e processos revolucionários mundiais. A crise do capitalismo e do estado liberal no entre guerras. Transformações do Estado/nação: regimes, partidos e movimentos autoritários e totalitários; movimentos sociais, democracia, república e surgimento do Estado de bem-estar social no entre guerras. O sistema de relações internacionais, a Segunda Guerra Mundial e a crise do eurocentrismo. As transformações culturais no fim do século XIX e na primeira metade do século XX. A apropriação desses problemas de pesquisa na produção da memória social e do ensino de história nos diferentes níveis de ensino

Bibliografia Básica:

ARENDDT, H. *Origens do totalitarismo*. S. P.: Cia das letras,

BENJAMIN, W. *Teses sobre o conceito de história (1940)*. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3957253/mod_resource/content/1/Teses%20sobre%20o%20conceito%20de%20hist%C3%B3ria%20%281%29.pdf

BRETON, A. *Manifestos do surrealismo*. S. P.: Brasiliense, 1985.
 HITLER *Mi lucha*. Madri: Mateos, 1994.
 HOBSON, John. *A evolução do capitalismo moderno: um estudo da produção mecanizada*. S. P.: Abril, 1983.
 KEYNES, J. M. *A grande crise e outros textos*. Lisboa: Relógio d'água, 2009.
 LUXEMBURGO, Rosa. *Textos escolhidos*. S. P.: Unesp, 2011. (Organização de Isabel Loureiro)
 SPIEGELMAN, A. *Maus – A história de um sobrevivente (2 volumes)*. S. P.: Brasiliense, 1995.
 TWAIN, M. *Patriotas e traidores – Antiimperialismo, política e crítica social*. S. P.: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
 WALLERSTEIN, I. *Capitalismo histórico & Civilização capitalista*, R.J.: Contraponto, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARENDT, H. *Homens em tempos sombrios*. S. P.: Cia das Letras, 2008.
 BERNECKER, W. *Guerra enespaña 1936-1939*. Madri: Síntesis, 1996.
 CHARLOT & MARX. *Londres, 1851-1901 – A era vitoriana ou o triunfo das desigualdades*. R. J.: Zahar, 1993.
 EVANS, R. *Trilogia sobre o Terceiro Reich*. S. P.: Crítica, 2017
 FERRO, Marc. *A Grande Guerra: 1914 - 1918*. Lisboa: Edições 70, 2002.
 FERRO, Marc. *A Revolução Russa de 1917*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
 GALBRAIGH, J. K. *1929 A grande crise*. S. P.: Larousse, 2010.
 GAY, P. *O século de Schnitzler – A formação da cultura da classe média*. S. P.: Cia das letras, 2002.
 ----- *Modernismo: O fascínio da heresia: de Baudelaire a Beckett e mais um pouco*. S. P.: Cia das Letras, 2009.
 HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Impérios - 1875-1914*. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
 HOBBSAWM, E. J. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
 HOBBSAWM, E. J. *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 HUMPHREYS, Richard. *Futurismo*. Tradução: Luiz Antônio Araújo. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
 MAZOWER, M. *Continente sombrio – A Europa do século XX*. S. P.: Cia das Letras, 2001.
 ORTEGA Y GASSET, J. *A rebelião das massas*. S. P.: Martins Fontes,
 PRESTON, P. *Lãs três españas del 36*. Madri: Debolsillo, 2003.
 REIS, FERREIRA & ZENHA. *O século XX – O tempo das certezas – Da formação do capitalismo à Primeira Grande Guerra*. R. J.: Civilização Brasileira, 2009.
 ----- *O século XX – O tempo das crises – Revoluções, fascismos e guerras*. R. J.: Civilização Brasileira, 2005.
 RÉMOND, R. *O século XX – de 1914 os nossos dias*. S. P.: Cultrix, 1975.
 STONE & KUZNICK. *The untold history of the United States*. N. Y.: Galley Books, 2012.
 STONE, N. *Breve historia de laprimera guerra mundial*. B. A.: Ariel, 2013.
 TODOROV, T. *Memória do mal, tentação do bem*. R. J.: Arx, 2002.
 WINOCK, M. *O século dos intelectuais*. R. J.: Bertrand, 2000.
 WISKEMANN, E. *La Europa de losdictadores (1919-1945)*. Madri: Sigloveintiuno, 1975.

Nome da Unidade Curricular: História, Memória e Patrimônio

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 4º

Ementa: Memória social. Memória nacional. Relações entre história e memória. Lugares da memória na contemporaneidade. 'Direito à memória' e 'Dever de memória'. O nascimento das políticas oficiais de memória e de patrimônio no Brasil e em outras nações. História das instituições de patrimônio no Brasil e em outras nações. Critérios de proteção de bens culturais e/ou históricos. Democratização da formação do acervo e do acesso aos bens patrimonializados.

Bibliografia Básica:

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. *Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.

HARTOG, François. Tempo e Patrimônio. *Varia Historia*. Belo Horizonte, v.22, n.36, p.261-273, jul./dez.2006.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. *O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas*. Conferência Magna. I Fórum Nacional de Patrimônio Cultural. Brasília: Iphan, 2010, p.25-39.

MICELI, Sergio. SPHAN: refrigério da cultura oficial. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p.357-368.

RODRIGUES, Marly. *Imagens do passado. A instituição do patrimônio em São Paulo (1969-1987)*. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial do Estado/ CONDEPHAAT/FAPESP, 2000.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antonio Augusto (org). *Produzindo o passado*. Estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BARRIO, ÁngelEspina, MOTTA, Antonio e GOMES, Mário Hélio (orgs.). *Inovação cultural, patrimônio e educação*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CAMARGO, Haroldo Leitão. *Patrimônio histórico e cultural*. São Paulo: Aleph, 2002.

CANCLINI, Nestor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2003.

CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumento*. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Viagem à Itália (1786-1788)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GOMES, Angela de Castro (coord.). *Direitos e cidadania: memória, política e cultura*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

GUARINELLO, Norberto L. Memória coletiva e história científica. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.14, n.28, p. 180-193, 1994.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Vendo o passado: representação e escrita da história. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. Nova Série v.15 n.2, p.11-30, jul-dez.2007.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Rio de Janeiro: Vértice, 1990.

HOBSBAWM, Eric. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. O senso do passado. *Revista do Brasil*. Rio de Janeiro: Rioarte/Fundação Rio. n.6, 1987, p.82-84.

HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1990.

LEMOS, Carlos A.C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense.

LOWENTHAL, David. *The Past is a Foreign Country*. Cambridge: Cambridge University, 2003.

MARINS, Paulo César Garcez. "Trajetórias de preservação do patrimônio cultural paulista" IN: SETÚBAL, Maria Alice (coord.do projeto) *Terra paulista: trajetórias contemporâneas*. São Paulo: CENPEC/Imprensa Oficial, 2008, p. 137-167.

MÜHLHAUS, Carla. Para além da pedra e cal. *Nossa História*. Rio de Janeiro, ano 2, n.13, p. 62-67, nov./2004.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. *Por um inventário dos sentidos: Mário de Andrade e a concepção de patrimônio e inventário*. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2005.

NORA, Pierre. *Leslieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1997.

POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 147, out-dez/2001. (dossiê Patrimônio Imaterial)

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: UNICAMP, 2007.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. IN: FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (orgs). *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Contexto, 2003, p.15-24.

SALGUEIRO, Valéria. *Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura*. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.22, n.44, p.289-310, 2002.

São Paulo (cidade). *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: DPH/SMC, 1992.

TODOROV, Tzvetan. *Los abusos de la memoria*. Barcelona: Paidós, 2000.

URRY, John. *O olhar do turista. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001.

Obs: à bibliografia somam-se os documentos internacionais, as leis e os decretos referentes às políticas de memória e de patrimônio no Brasil. Nesse sentido, os *websites* do IPHAN e da UNESCO são lugares de consulta permanente.

Nome da Unidade Curricular:

Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval Carga Horária:

60h

Pré-requisito: não há

Termo: 4º

Ementa: Estabelecimento e crítica das ideias de História Antiga e História Medieval. Introdução aos estudos do universo social, político e econômico do mundo antigo e medieval, explorando a dimensão histórica de sua produção. Ênfase na análise do processo de constituição de ambas as disciplinas e sua relação com os discursos e debates contemporâneos à produção historiográfica.

Bibliografia Básica:

BERNAL, Martin. A imagem da Grécia Antiga como uma ferramenta para o colonialismo e para a hegemonia européia. Tradução de Fábio Adriano Hering. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.). *Repensando o mundo antigo*. IFCH/UNICAMP, 2003. Coleção Textos Didáticos, n. 49. pp. 13-31.

BLOCH, Marc. *A sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1979.

_____. *Os reis taumaturgos*. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

BROWN, Peter. *A ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

DUBY, Georges. *A Idade Média na França*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1992.

FAVIER, Jean. *Carlos Magno*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

FOURQUIN, Guy. *Senhorio e feudalidade na Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 1987.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Idade Média, o Nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Documentos: análise tradicional e hermenêutica contemporânea/Análise documental e Antiguidade Clássica. In:_____. *Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2012. pp. 11-36. Academia.edu

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Fontes arqueológicas: os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla (Org.) *Fontes históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2005. pp. 81—110. Academia.edu

GEARY, J. Patrick. O mito das nações: A invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad Editora, 2005.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Uma Morfologia da História: As Formas da História Antiga. Politeia – História e Sociedade, Vitória da Conquista, v.3, n.1. Disponível em:

<<http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/viewFile/167/181>> Acesso: 12/03/2019

HINGLEY, Richard. Concepções de Roma – uma perspectiva inglesa. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.). *Repensando o mundo Antigo*. IFCH/UNICAMP, 2002. Coleção Textos Didáticos, n. 47. pp. 21-53.

KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2007.

MARKUS, Robert A. *O fim do cristianismo antigo*. São Paulo: Paulus, 1997.

OLIVIER, Laurent. As origens da arqueologia francesa. Tradução de Glaydso José da Silva. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.). *Repensando o mundo antigo*. IFCH/UNICAMP, 2005. Coleção Textos Didáticos, n. 49. pp. 33-61.

SENGHOR, Léopold. Os negros na Antiguidade mediterrânea. Tradução d Glaydson José da Silva. *Heródoto*, Unifesp, Guarulhos, v. 3, n. 2, Dezembro, 2018. p. 348-370. Disponível em <http://herodoto.unifesp.br/index.php/herodoto/article/view/425/pdf_246> Acesso: 12/03/2019.

SILVA, Glaydson José da. Historicidade, memória e escrita da História: Augusto e o *culto dellaromanità* durante o *ventennio* fascista. *Romanitas*– Revista de Estudos Grecolatinos, n. 12, p. 142-163, 2018. Academia.edu

Bibliografia Complementar:

- ABULFA, David. *The New Cambridge Medieval History. Volume II, c. 700 - c. 900.* Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- Arthurs, J. 2012 *Excavating Modernity: The Roman Past in Fascist Italy.* Ithaca: Cornell University Press.
- BARTHÉLEMY, Dominique. *L'ordre seigneurial. XI e -XII e siècles.* Paris: Éditions du Seuil, 1990.
- BOURNAZEL, Eric; POLY, Jean-Pierre (dir.). *Les Féodalités: Histoire générale des systèmes politiques.* Paris: PUF, 1998.
- BASCHET, Jérôme. *A civilização Feudal: Do ano mil à colonização da América.* São Paulo: Editora Globo, 2006.
- CAVICCHIOLI, Marina, FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Os usos do passado: considerações sobre o papel da Arqueologia na construção da identidade nacional italiana. In: VIEIRA, Bruno V. G., THAMOS, Márcio. *Permanência Clássica. Visões contemporâneas da Antiguidade greco-romana.* DUBY, Georges. *O tempo das catedrais: a arte e a sociedade - 980-1420.* Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
- . *Guerreiros e camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu.* Lisboa: Editorial Estampa, 1993.
- FERNANDES, Fabiano. "O Império Cristão nos Séculos VIII e IX". In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org.). *Os Impérios na História.* Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009.
- GENTILE, Emilio. *Fascism as Political Religion.* *Journal of Contemporary History*, v. 25, n. 02, p. 229-251.
- GANSHOF, F. L. *Que é o feudalismo?* Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1976.
- GUERREAU, A. *O Feudalismo: Um horizonte teórico.* Lisboa: Edições 70, 1980.
- HEERS, Jacques. *O Ocidente nos séculos XIV e XV: aspectos econômicos e sociais. Vol. 1.* Série Nova Clio. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1981.
- HUIZINGA, J. *Outono da Idade Média.* Lisboa: Ulisseia, 1996.
- LE GOFF, Jacques. *São Luís: Biografia.* RJ/SP: Editora Record, 1999.
- Jr. COHN, Samuel K. *Lust for Liberty: The Politics of Social Revolt in Medieval Europe, 1200-1425.* Cambridge: Harvard University Press, 2008.
- SILVA, Glaydson José da; SILVA, Maria Aparecida. *A ideia de História da Antiguidade Clássica.* São Paulo: Alameda, 2017.
- SILVA, Glaydson José da. *História Antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da Antiguidade sob o Regime de Vichy.* Campinas: Annablume, 2007.
- VAUCHÈZ, André. *A espiritualidade na Idade Média: Séculos VIII a XIII.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1995.
- VISSER, R. *Fascist doctrine and the cult of the Romaità.* *Journal of Contemporary History*, v. 27, n. 01, p. 5-22, 1992.
- WICKHAM, Chris. *Framing the Early Middle Ages.* Oxford: Oxford University Press, 2005.

Nome da Unidade Curricular: História Antiga

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 5º

Ementa: Introdução ao Estudo da Antiguidade Clássica por meio da análise e discussão dos diversos tipos de fontes disponíveis para seu estudo (textuais, arqueológicas, epigráficas, iconográficas, etc) e dos principais debates historiográficos modernos. Ênfase nos saberes e poderes, cultura e instituições que deram forma à antiguidade greco-romana. As dinâmicas históricas de expansão, integração e crise do mundo antigo. Problemática das noções de 'antigo' e 'clássico' a partir da historicização dos saberes contemporâneos sobre a Antiguidade. O lugar da Antiguidade Clássica no mundo contemporâneo e seu estudo e ensino nos níveis fundamental e médio no Brasil. A apropriação desses problemas de pesquisa na produção da memória social e do ensino de história. Temas para a História Grega: sociedades palacianas; cultura épica: Homero e Hesíodo; formação e crise das poleis; Helenismo; Historiografia Antiga. Temas para a História Romana: Mitos de fundação; formação e constituição da Res Publica; imperialismo romano; crise social e política; o Principado, organização e os limites da integração imperial; crises; Antiguidade Tardia.

Bibliografia Básica:

- Alföldy, G. 1995 *A História Social de Roma*. Lisboa, Presença.
- Austin, M. e Vidal-Naquet, P. 1986. *Economia e sociedade na Grécia Antiga*. Lisboa, Edições 70.
- Cassin, B, Louraux, N. Peschanski, C. 1993 *Gregos, bárbaros, estrangeiros*. A cidade e seus outros. Rio de Janeiro, Editora 34.
- Corassin, M. L. & Batista Neto, J. 1987 *Catálogo das Fontes de História Antiga e Medieval*. São Paulo: Universidade de São Paulo/ SIBI.
- Ferreira, J. R. 1990 *A democracia na Grécia antiga*. Coimbra, Livraria Minerva.
- Finley, M.I. 1980 *A economia antiga*. Porto, Afrontamento.
- Finley, M.I. 1986 *A política no mundo antigo*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Finley, M.I. 1990 *Escravidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro, Graal.
- Finley, M.I. 1991 *História Antiga, Testemunho e modelos*. São Paulo, Martins Fontes.
- Funari, P.P.A. 1995 *A Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos*. Campinas, Editora da Unicamp.
- Giardina, A. 1992 *O homem romano*. Lisboa, Presença.
- Glötz, G. 1988 *A cidade antiga*. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil.
- Grimal, P. 1988 *A civilização romana*. Lisboa, Edições 70.
- Guarinello, N. L. 2013 *História antiga*. Editora Contexto.
- Hartog, F. 1999 *O espelho de Heródoto*. Ensaios sobre a representação do outro. Belo Horizonte, UFMG.
- Hartog, F. 2001 *A História - de Homero a Santo Agostinho*. Belo Horizonte, UFMG.
- Momigliano, A. *Os limites da helenização*. Rio de Janeiro, Zahar Editor.

- Mossé, C. 1990 *Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo: séculos VIII-VI a.C.* Lisboa, Edições. 70.
- Vernant, J.-P., Naquet, P.-V. 1989 *Trabalho e escravidão na Grécia antiga*. Campinas, Papyrus.
- Vernant, J-P. 1984 *As origens do pensamento grego*. São Paulo, Difel.
- Vernant, J-P. 1994 *O homem grego*. Lisboa, Presença.
- Vernant, J-P. 2000 *O universo, os deuses, os homens*. Tradução de R. F. d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras.
- Vidal-Naquet, P. 2002 *Os gregos, os historiadores, a democracia*. O grande desvio. São Paulo, Cia das Letras.
- Veyne, P., 1990 *Do Império romano ao ano mil*. In: ARIÈS, P. e DUBY, G (Orgs.) *História da vida privada*. Vol. São Paulo, Companhia das Letras.

Bibliografia Complementar:

- Cardoso, C.F.S. 1985 *A cidade-estado antiga*. São Paulo, Ática.
- DabdabTrabulsi, J.A. 1998 *Religion grecque et politique française au XIXe. Siècle*, Dionysos et Marianne. Paris, L'Harmattan.
- DabdabTrabulsi, J.A. 2000 "Uma cidade da 'Inclusão': mulheres, estrangeiros e escravos na cidade grega positivista", *Phoïnix*, Rio de Janeiro, 6: 207-225.
- Faversani, F. 1999 *A Pobreza de Satyricom de Petrônio*. Ouro Preto, Editora da UFOP.
- Funari, P.P.A. 2001 *Grécia e Roma*. Vida Pública e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor e sexualidade. São Paulo, Contexto.
- Funari, P.P.A., Feitosa, L.C., Silva, G.J.S. 2003 *Amor, desejo e poder na Antigüidade. Relações de gênero e representações do feminino*. Campinas, Editora da UNICAMP/FAPESP/FAEP.
- Funari, P.P.A., Silva, G.J.S., Martins, A.L.M. (Orgs.). 2008 *História Antiga: contribuições brasileiras*. São Paulo, Annablume.
- Funari, P. P. A., Silva, G. J. S., Péres-Sanchez, D. 2008 *Arqueología e historia del mundo antiguo*. Oxford, Archaeopress.
- Guarinello, N. L. 1987 *Imperialismo Greco-Romano*. São Paulo, Ática.
- Hingley, R. 2000 *Roman Officers and English Gentlemen*. The imperial origins of Roman archaeology. Londres, Routledge.
- Hingley, R. 2002 Concepções de Roma: uma perspectiva inglesa. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.). *Repensando o Mundo Antigo*. Campinas, IFCH-UNICAMP. Coleção Textos Didáticos número 47
- Pereira, M. H. R. 2003 *Estudos de História da Cultura Clássica*. Volume I e II Cultura Grega; Cultura Romana. Lisboa, F.C.G.
- Romilly, J. de. 1988 *História e razão em Tucídides*. Brasília: UnB.
- Said, E. 1990 *Orientalismo*. São Paulo, Companhia das Letras.
- Silva, G. J. S. et al. (Orgs) 2007 *Guerra e Paz no Mundo Antigo*. Pelotas, Instituto de Memória e Patrimônio - Laboratório de Antropologia e Arqueologia/UFPEL.
- Thelm, N. 1998 *O público e o privado na Grécia do século VIII ao IC a.C*. O modelo ateniense. Rio de Janeiro, Sette Letras.

Nome da Unidade Curricular: História Contemporânea III

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 5º

Ementa: História Contemporânea: do segundo conflito mundial à globalização. Da Segunda Guerra Mundial ao mundo bipolar da Guerra Fria e dos blocos ideológicos. As transformações macro-econômicas do mundo capitalista a partir da década de 1940. O processo de descolonização, revolução e formação dos estados-nação na África e na Ásia. Os anos dourados e os anos rebeldes. Os movimentos culturais da segunda metade do século XX. O mundo durante o novo processo de globalização do capitalismo. O colapso do "socialismo real". O mundo pós-guerra fria. Oriente médio, orientalismo, história e atualidade. Revoluções tecnológicas e suas implicações sociais e culturais. A apropriação desses problemas de pesquisa na produção da memória social e do ensino de história e nos diferentes materiais de divulgação científica, como internet ou impressos

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, Perry. *Afinidades Seletivas*. São Paulo: Boitempo, 2002.
BAUMAN, Z. *Modernidade e holocausto.*, R. J.: ZAHAR, 1998.
GIDDENS, Anthony. *As Consequências da Modernidade*. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.
HOBBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos. O Breve Século XX*. 11ª Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
JUDT, Tony. *Pós-guerra. Uma História da Europa desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
RATTNER, Henrique. *A era das incertezas*. S. P.: Edusp, 2011.

Bibliografia Complementar:

- ARENDDT, Hannah. *A Condição Humana*. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
ADORNO, Theodor. *As Estrelas Descem à Terra. A Coluna de Astrologia do Los Angeles Times*. São Paulo: Editora da Unesp, 2008.
ARTOLA, Ricardo. *La Segunda Guerra Mundial*. Madrid: Alianza Editorial, 2005.
BALANDIER, Georges. *O Dédalo. Para Finalizar o Século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.
BALAKRISHNAN, Gopal (org). *Um Mapa da Questão Nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
BOTTOMORE, Tom. *Crítica de La Sociedad*. Buenos Aires: Editorial Pleyade, 1965.
CHESNAIS, François. *A Mundialização do Capital*. São Paulo: Xamã, 1996.
COGGIOLA, Osvaldo (org). *Espanha e Portugal: o fim das ditaduras*. São Paulo: Xamã, 1995.
DORFMAN, Ariel & Arnold MATTERLARD. *Para ler o Pato Donald: comunicação e colonialismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
DOWBOR, Ladislau, Octávio Ianni, Paulo Edgar Resende. (orgs). 2ª Edição. *Desafios da Globalização*. Petrópolis: Vozes, 1999.
DREYFUSS, René Armand. *A Época das Perplexidades. Mundialização, Globalização e Planetarização: novos desafios*. Petrópolis: Vozes, 1997.
FERRO, Marc. *O Livro Negro do Colonialismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
FURET, François. *O Passado de Uma Ilusão. Ensaios sobre a idéia comunista no século XX*. São Paulo: Editora Siciliano, 1995.
GIDDENS, Anthony & Ulrich BECK & Scott LASH. *Modernização Reflexiva. Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna*. São Paulo: Unesp, 1997.
GUARIGLIA, Osvaldo. *Ideologia, Verdad y Legitimacion*. México: FCE, 1993.
KUMAR, Krishan. *Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
MATOS, Olgária C. F. *Paris 1968: as barricadas do desejo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
MONTEIRO, Paula. *Globalização, Identidade e Diferença*. *Revista Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, 1997. Nº49, p. 47-64.
MORRAY, J. P. *Origens da Guerra Fria. De Yalta ao desarmamento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.
NAYYAR, D. *A corrida pelo crescimento – países em desenvolvimento na economia mundial*. R. J.: Contraponto, 2014.
PARKER, R. A.C. *El Siglo XX. Europa, 1918-1945*. Madrid: Siglo Veintiuno Editores, 1980.
PERICÁS, Luiz Bernardo (org). *As Origens do Fascismo*. Textos de José Carlos Mariátegui. São Paulo: Alameda, 2010.
SAID, Edward. *Reflexões Sobre o Exílio e Outros Ensaios*. São Paulo: Companhia da Letras, 2003.
SECCO, Lincoln. *A Revolução dos Cravos*. São Paulo: Alameda, 2004.
WALLERSTEIN, Immanuel. *O Declínio do Poder Americano*. São Paulo: Contraponto, 2004.
WINOCK, Michel. *O Século dos Intelectuais*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

Nome da Unidade Curricular: Teoria da História I

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 5º

Ementa: Teoria da História: definição e pressupostos. Panorama geral sobre o desenvolvimento do saber histórico, da Antiguidade Clássica à Modernidade. A constituição do conhecimento histórico moderno e a afirmação da História como Ciência (séculos XVIII-XIX).

Bibliografia Básica:

- BAUMER, Franklin L. *O Pensamento Europeu Moderno*. Lisboa: Edições 70, 1990. 2 vol.
- BENTLEY, Michael (ed.). *Companion to Historiography*. London and New York: Routledge, 1997.
- DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick. O momento metódico. In: _____. *Correntes históricas na França*. Séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.
- FERNANDES, Florestan. (org.). *Marx-Engels: História*. São Paulo: Ática, 2003.
- GRAFTON, Anthony. *As origens trágicas da erudição*. Campinas: Papyrus, 1998.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2006.
- LAMBERT, Peter e SCHOFIELD, Phillipp (cols.). *História: Introdução ao ensino e à prática*. Porto Alegre: Penso, 2011.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Bauru: Edusc, 2004.
- VILAR, Pierre. Marx e a História. In: HOBBSAWM, Eric J. (org.). *História do Marxismo*. 1. O Marxismo no tempo de Marx. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- THOMPSON, E. P. Intervalo: a lógica histórica. In: _____. *A miséria da teoria, ou um planetário de erros*. S.l.p., s.d.

Bibliografia Complementar:

- FEBVRE, Lucien. Michelet - Créateur de l'histoire de France. Paris :Vuibert, 2014.
- GADAMER, Hans-George; FRUCHON, Pierre (org.). O problema da consciência histórica. 3. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- GADAMER, Hans-George; Hermenêutica em retrospectiva. Heidegger em retrospectiva. V.1 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- GALLAGHER, Catherine; GREENBLATT, Stephen. A prática do Novo Historicismo. Bauru: EDUSC, 2005.
- GARDINER, Patrick. Teorias da História. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- NOVAIS, Fernando; SILVA, Rogério F. da (orgs.). Nova História em perspectiva. Propostas e desdobramentos. V.1 São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- NOVAIS, Fernando; SILVA, Rogério F. da (orgs.). Nova História em perspectiva. Debates. V.2 São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- POPPER, Karl. A miséria do Historicismo. São Paulo: Cultrix, 1980.
- PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- REIS, José C. História da "Consciência Histórica" Ocidental Contemporânea. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- REIS, José C. História e Teoria. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- REIS, José C. Teoria e História: Tempo histórico, história do pensamento histórico Ocidental e pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
- REVEL, Jaques. Proposições: Ensaios de história e historiografia. Rio de Janeiro: UERJ, 2009.
- ROUANET, Sergio P. As Razões do Iluminismo. 7. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- RÜSEN, Jörn. Razão Histórica. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.
- RÜSEN, Jörn. Reconstrução do Passado. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.
- SALES, Véronique. Os Historiadores. São Paulo: Unesp, 2011.
- SALIBA, Elias. As Utopias Românticas. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Nome da Unidade Curricular: História, Espaço e Patrimônio Edificado Carga Horária: 60h
Pré-requisito: não há
Termo: 5º

Ementa: Fundamentos do trabalho em órgãos de preservação (pesquisa, relações sociais, inventário do patrimônio, processo de tombamento, políticas de conservação e restauração). Especulação imobiliária e Direito à Cidade e suas Memórias. Direito de propriedade, tombamento e Outros Instrumentos de Preservação. Monumentos e Espaço Público. Paisagem Urbana.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mario de. Anteprojeto do Patrimônio. In: CAVALCANTI, Lauro (org.). Modernistas na repartição. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Paço Imperial; Tempo Brasileiro, 1993, p.39-56.

ATIQUÉ, Fernando. De “Casa Manifesto” a “Espaço de Desafetos”: os impactos culturais, políticos e urbanos verificados na trajetória do Solar Monjope (Rio, anos 20 - anos 70). Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 29, n. 57, p. 215-234, abr. 2016. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/59057>>. Acesso em: 26 Out. 2016.

BOITO, Camillo. Os restauradores: conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884. 3. ed. Cotia: Ateliê, 2008. 63 p. (Arte & ofícios; 3). ISBN 8574801127..

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. 3. ed. Cotia: Ateliê, 2008. 261 p. (Artes & ofícios ; 5). ISBN 8574802255

BRASIL. Decreto-Lei n. 25 de 30/11/1927. In: IPHAN. Coletânea de leis sobre preservação do patrimônio. Rio de Janeiro, IPHAN, 2006, p.99-107.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Editora da UNESP / Estação Liberdade, 2001.

CHUVA, Márcia. A História como Instrumento na Identificação dos Bens Culturais. In: MOTTA, Lia; SILVA, Maria Beatriz Resende (orgs.). Inventários de Identificação: um panorama da experiência brasileira. Rio de Janeiro, IPHAN, 1998, p.41-50.

JOKILEHTO, Jukka Ilmari. A history of architectural conservation: a contribution of English, French, German and Italian thoughts towards an international approach of cultural property. (PhD Thesis). York: University of York, 1986.

Versão on line

disponível em: <https://www.iccrom.org/publication/history-architectural-conservation>

KÜHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação. Cotia: Ateliê, 1998.

MARTINS, Ana Luiza. Fontes para o Patrimônio Cultural: uma construção permanente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (orgs.). O Historiador e suas Fontes. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p.281-308.

RABELLO, Sonia. O Estado na Preservação de bens culturais – o tombamento. Rio de Janeiro: Edições do IPHAN, 2009. Disponível em: http://www.soniarabello.com.br/biblioteca/O_Estado_na_Preservacao_de_Bens_Culturais.pdf. Acesso 26 out 2016.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. 3. ed. Cotia: Ateliê, 2007. 70 p. (Artes & ofícios ; 1). ISBN 8574800279.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Antonio Luiz Dias de. Um estado completo que pode jamais ter existido. (Tese de doutorado). São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1993.

ATIQUÊ, Fernando. Memória moderna: a trajetória do Edifício Esther. São Carlos: RiMa / FAPESP, 2004.

CHUECA GOITIA, Fernando. Breve história do urbanismo. 8. ed. Lisboa: Presença, 2010. 209 p. (Universidade hoje ; 21). ISBN 9789722315418.

DEPARTMENT of the Interior. The Preservation of historic architecture: the U.S. Government's official guidelines for preserving historic homes. Guilford: The Lyon Press, 2004.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, Iphan, 2009. 294 p. (Risco original). ISBN 9788571081499.

GONÇALVES, Cristiane Souza. Restauração arquitetônica: a experiência do SPHAN em São Paulo, 1937- 1975. São Paulo: Annablume / FAPESP, 2007.

HERNÁNDEZ MARTÍNEZ, Ascensión. La clonación arquitectónica. Madrid: Siruela, 2007. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2009.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação. Patrimônio: revista eletrônica do IPHAN. Disponível online em: www.labor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=165.

_____. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos. São Paulo: Revista CPC, 2005, v. 1., n. 1. Disponível em: www.usp/cpc/v1.

_____. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro. Cotia: Ateliê, 2009. 325 p. ISBN 9788574804194.

MAYUMI, Lia. Taipa, canela-preta e concreto: estudo sobre o restauro de casas bandeiristas. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2008.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra. A cidade como bem cultural: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano. In: IPHAN. Patrimônio: atualizando o debate. São Paulo: 9ª S.R.; DERSA, 2006, p.34-76.

MOTTA, Lia. A SPHAN em Ouro Preto: uma história de conceitos e critérios. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. n.22, 1987, p.108-122. Disponível online em: www.iphan.gov.br.

PESSÔA, José; PICCINATO, Giorgio (orgs.). Atlas de centros históricos do Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

POULOT, Dominique. Uma História do Patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

RODRIGUES, Marly. Imagens do passado: a instituição do patrimônio em São Paulo: 1969-1987. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

RUSKIN, John. A lâmpada da memória. Cotia: Ateliê, 2008.

SAMPAIO, Suzanna. Usos legais do patrimônio: as cartas internacionais e as legislações nacionais. In: FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRINI, Sandra C.A.; RAMBELLI, Gilson (orgs.). Patrimônio Cultural e Ambiental: questões legais e conceituais. São Paulo / Campinas: Annablume / FAPESP / NEPAM, 2009, p.119-129.

SILVA, Fernando Fernandes da. As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade. São Paulo: Editora Peirópolis / EDUSP, 2003. 219p.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. A requalificação urbana e a mercantilização do patrimônio: o caso do centro histórico de Salvador – Pelourinho. In: PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva (Org.). Geografia, turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Annablume, 2010. 229 p. ISBN 9788539100279.

VARINE, Hugues de. As Raízes do Futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

Nome da Unidade Curricular: História Medieval
 Pré-requisito: não há
 Termo: 6º

Carga Horária: 60h

Ementa: A historiografia sobre a Idade Média: permanências e rupturas entre Antiguidade e época Medieval, relações entre poder público/poder privado, centralização/descentralização; debates historiográficos sobre a sociedade feudal: as noções de “fragmentação” de poder e de “segmentação” de poder, senhorio e feudalidade; Cristandade Medieval: unidade e diversidade, Império e papado, crise e transformação da Cristandade Medieval; Relações entre monarquias medievais e modernidade, abordagem crítica das relações entre memória nacional/escolar e a época medieval.

Bibliografia Básica:

ABULAFIA, David. *The New Cambridge Medieval History*. Volume II, c. 700 - c. 900. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

ALLMAND, Christopher (Ed.). *The New Cambridge Medieval History*. Vol. VII, 1415- c. 1500. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

BARTHÉLEMY, Dominique. *L'ordre seigneurial. XI^e-XII^e siècles*. Paris: Éditions du Seuil, 1990.

BASCHET, Jérôme. *A civilização Feudal: Do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Editora Globo, 2006.

BLOCH, Marc. *A sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BROWN, Peter. *A ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

FAVIER, Jean. *Carlos Magno*. São Paulo: Editora Liberdade, 2004.

GEARY, J. Patrick. *O mito das nações: A invenção do nacionalismo*. São Paulo: Conrad Editora, 2005.

SILVA, Marcelo Candido da. *A realeza cristã na Alta Idade Média: os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V-VIII)*. São Paulo: Alameda, 2008.

WICKHAM, Chris. *Framing the Early Middle Ages*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia Complementar:

BOUREAU, Alain. *Satã Herético. O Nascimento da Demonologia na Europa Medieval (1280 - 1330)*. Campinas: Editora Unicamp, 2015.

BOURNAZEL, Eric; POLY, Jean-Pierre (dir.). *Les Féodalités: Histoire générale des systèmes politiques*. Paris: PUF, 1998.

DUBY, Georges. *Guerreiros e camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

FERNANDES, Fabiano. “O Império Cristão nos Séculos VIII e IX”. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org.). *Os Impérios na História*. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009.

FOURQUIN, Guy. *Senhorio e feudalidade na Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 1987.

GANSHOF, F. L. *Que é o feudalismo?* Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1976.

GUENNÉE, Bernard. *O Ocidente nos séculos XIV e XV: As estruturas políticas*. Série Nova Clio, vol. 2. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1981.

GUERREAU, A. *O Feudalismo: Um horizonte teórico*. Lisboa: Edições 70, 1980.

HEERS, Jacques. *O Ocidente nos séculos XIV e XV: aspectos econômicos e sociais*. Vol. 1. Série Nova Clio. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1981.

HUIZINGA, J. *Outono da Idade Média*. Lisboa: Ulisseia, 1996.

LAUWERS, Michel. *O nascimento do cemitério. Lugares Sagrados e Terra dos mostos*. Campinas: Editora Unicamp, 2015.

LE GOFF, Jacques. *São Luís: Biografia*. RJ/SP: Editora Record, 1999.

REYNOLDS, Susan. *Fiefs and vassals: The Medieval evidence reinterpreted*. Oxford : Oxford University Press, 1994.

Jr. COHN, Samuel K. *Lust for Liberty: The Politics of Social Revolt in Medieval Europe, 1200-1425*. Cambridge: Harvard University Press, 2008.

MARKUS, Robert A. *O fim do cristianismo antigo*. São Paulo: Paulus, 1997.

MORSEL, Joseph. *La aristocracia medieval*. Valência: Universitat de València, 2008.

SILVA, Marcelo Cândido da. *História Medieval*. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, Paulo Duarte; NASCIMENTO, Renata Cristina de Souza (orgs). *Ensaio de História Medieval*. Temas que se renovam. Curitiba: CRV, 2019.
VAUCHÈZ, André. *A espiritualidade na Idade Média: Séculos VIII a XIII*. Rio de Janeiro: Jorge ZaharEditores, 1995.
WICKHAM, Chris. *The Inheritance of Rome: A story of Europe from 400 to 1000*. Londres: Nova York: Penguin Books, 2009.

Nome da Unidade Curricular: Teoria da História II
Pré-requisito: não há
Termo: 6º

Carga Horária: 60h

Ementa: A História na virada do século XIX para o século XX: da crise das certezas aos esforços de renovação. Transformações e inovações no campo historiográfico no século XX: o marxismo, os Annales, a micro-história. Os debates e embates interdisciplinares: a História frente a Sociologia, a Antropologia, a Literatura, a Linguística. A "pós-modernidade" e a "crise" atual da História. O pensamento e os debates teóricos sobre a História hoje e suas relações com o ensino da disciplina e a formação docente.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. *As Origens da Pós-Modernidade*. São Paulo: Zahar, 1998
BAUMER, Franklin L. *O Pensamento Europeu Moderno*. Lisboa: Edições 70, 1990. 2 vol.
BENTLEY, Michael (ed.). *Companion to Historiography*. London and New York: Routledge, 1997.
DOSSE, François. *A História em Migalhas. Dos Annales a Nova História*. Campinas: Ensaio, 1992.
GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
HARTOG, François. *Regimes de Historicidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
JENKINS, Keith. *A História repensada*. São Paulo: Contexto, 2001
LAMBERT, Peter e SCHOFIELD, Phillip (org.), *História: introdução ao ensino e à prática*. Porto Alegre: Penso, 2011.
NOVAIS, Fernando; SILVA, Rogério F. da (orgs.). *Nova História em perspectiva. Propostas e desdobramentos. V.1* São Paulo: Cosac Naify, 2011.
NOVAIS, Fernando; SILVA, Rogério F. da (orgs.). *Nova História em perspectiva. Debates. V.2* São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor. *Minima Moralia*. São Paulo: Ática, 2008.
BADARÓ, Marcelo. *E.P Thompson e a Tradição Crítica do Materialismo Histórico*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2013.
BURKE, Peter. *A Escola dos Annales*. São Paulo. Editora da Unesp, 1997.
COUTINHO, Carlos Nelson. *O Estruturalismo e a Miséria da Razão*. São Paulo; Expressão Popular, 2010.
FEBVRE, Lucien. *O Problema da Incredulidade no Século XVI. A Religião de Rabelais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir. Nascimento da Prisão*. Petrópolis: Vozes, 2009.
FREUD, Sigmund. *O Mal Estar na Civilização*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
GAY, Peter. *Freud. Uma vida para nosso tempo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.
GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
JENKINS, Keith. *A História refigurada*. São Paulo: Contexto, 2011.
LUKACS, George. *História e Consciência de Classe*. São Paulo: Martins Fontes, 2003
MARCUSE, Herbert. *O Marxismo Soviético*. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1969.

SARTRE, Jean Paul. O Existencialismo é um Humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos; NICODEMO, Thiago Lima; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: eurocentrismo em questão. Estudos Históricos, 30 (60), p. 161-186, Jan./Abr. 2017.

Nome da Unidade Curricular: Arqueologia Histórica

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 6º

Ementa: A Arqueologia Histórica se desenvolveu de modos distintos em diferentes partes do mundo levada pela proposição diferentes conceitos e abordagens teórico-metodológicas. No Brasil, a Arqueologia Histórica vem explorando novas abordagens como a arqueologia histórica submersa, industrial, urbana, etnicidade, consumo, conflitos étnicos, ditadura militar, entre outros; o objetivo do presente curso é apresentar a abrangência e limites das pesquisas arqueológicas de modo a fazer com que o aluno reflita sobre o conteúdo apresentado em aula e pensar em novas proposições.

Bibliografia Básica:

Andrade Lima, T. 1996 Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. História, Ciência, Saúde - Manguinhos, 2(3):44-96.

Andrade Lima, T. 1999 El huevo de laserpiente: Una arqueología del capitalismo embrionario en el Rio de Janeiro del siglo XIX. Sed Non Satiata; Teoría Social en la Arqueología Latinoamericana Contemporánea. Zarankin, A & F, Acuto. (Editores). Del Tridente, Buenos Aires. Pp. 189-238.

Cochran M.; Beaudry M. 2006. Material Culture Studies and Historical Archaeology. The Cambridge Companion to Historical Archaeology, Hicks, D & M. Beaudry (eds). Cambridge University Press, Cambridge. Pp. 191-204.

Casella, E.; J. Symonds, ed. 2006. Historical Archaeology and Industrialisation. In Hicks, D.; Beaudry, M.C. (ed.). The Cambridge Companion to Historical Archaeology. Cambridge University Press. Pp.143-167.

Funari, P. P. A., Martin Hall, and Sian Jones, editors. 1999. Historical Archaeology: Back from the Edge, Routledge, One World Archaeology 31.

Zarankin, A. 2002 Paredes que domesticam, arqueologia da arquitetura escolar capitalista. IFCH-UNICAMP, Campinas.

Staski, E. 1990. Studies in Ethnicity in North American Historical Archaeology. North American Archaeologist 11(2): 121-45.

Shackel, P. 2001. Public Memory and the Search for Power in American Historical Archaeology. American Anthropologist 103(3): 655-70.

Bibliografia Complementar:

Andrade Lima, T. 1996 Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. História, Ciência, Saúde - Manguinhos, 2(3):44-96.

Andrade Lima, T. 1999 El huevo de laserpiente: Una arqueología del capitalismo embrionario en el Rio de Janeiro del siglo XIX. Sed Non Satiata; Teoría Social en la Arqueología Latinoamericana Contemporánea. Zarankin, A & F, Acuto. (Editores). Del Tridente, Buenos Aires. Pp. 189-238.

Andrade Lima, T. 2002 O papel da Arqueologia histórica no Mundo civilizado. Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul. Cultura Material, Discursos y Práticas. Zarankin & Senatore (eds), Ediciones del Tridente, Buenos Aires. Pp. 117- 127.

Deetz, J. 1977 In Small Things Forgotten. Anchor Books, New York. Funari, P. P. A., Martin Hall, and Sian Jones, editors. 1999. Historical Archaeology: Back from the Edge, Routledge, One World Archaeology 31.

Funari, P.P.A., Hall, M.; Jones, S. (eds). 1999. Historical Archaeology from the Edge. Routledge, London. (Introduction. Archaeology in History. Pp. 1-20).

Funari, P.; Vieira de Oliveira, N. 2006 A Arqueologia do conflito no Brasil. Arqueologia da Repressão e a resistência na América Latina, P.

Funari e A. Zarankin. Brujas (ed.), Córdoba.

Hodder, I. 1982. Symbols in Action, Cambridge University Press.

Jones, S. 1997. The Archaeology of Ethnicity, Routledge.

Leone, M. P., and Parker B. Potter, Jr., ed. 1999. Historical Archaeologies of Capitalism, Kluwer Academic/Plenum.

Little, B. J., ed. 1992. Text-aided Archaeology, CRC Press.

McGuire, R. H. 1982. The Study of Ethnicity in Historical Archaeology. Journal of Anthropological Archaeology 1: 159-78.

Orser Jr., Ch. 1996 A Historical Archaeology of the Modern World. Plenum Press. New York.

Plens, C. R. Railways: Landmarks and Scars in the Atlantic Rainforest. IN: Orser, C. (org.) Archaeologies of the British in Latin America. (Contribut. Global Hist.Archeology). Springer, Chap. 10, 2018 (no prelo).

Plens, C. R. Objetos, Paisagens e patrimônio: Arqueologia do colonialismo e as pessoas de Guarulhos. São Paulo, Fapesp/Annablume, 2017.

Plens, C. R. A Arqueologia da São Paulo oitocentista: Paranapiacaba. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2016

Shackel, P.; B. Little, editors. 1994. Historical Archaeology of the Chesapeake, Smithsonian Institution Press.

Spencer-Wood, S, editor. 1987. Consumer Choice in Historical Archaeology, Plenum Press.

Staski, E. 1990. Studies in Ethnicity in North American Historical Archaeology. North American Archaeologist 11(2): 121-45.

Zarankin, A. 1999 Casa Tomada; sistema, poder y vivienda domestica. Sed Non Satiata; Teoría Social en la Arqueología Latinoamericana Contemporánea. Zarankin, A.; F., Acuto. (Editores). Del Tridente, Buenos Aires. Pp. 239-272.

Zarankin, A. 2002 Paredes que domesticam, arqueologia da arquitetura escolar capitalista. IFCH-UNICAMP, Campinas.

Nome da Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I Carga Horária: 135h
 Pré-requisito: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I, II e III, Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História I e Teoria da História II
 Termo: 7º

Ementa: Debates com o orientador; pesquisa bibliográfica e documental; preparação, desenvolvimento e apresentação do projeto de pesquisa; preparação, desenvolvimento e apresentação de plano e estratégias para a realização do produto final de acordo com as normas estabelecidas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. O projeto de pesquisa: o conteúdo e seus itens. *Outros Olhares*. Campinas, n.1, pp. 108-110, 1996.

BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em história*. Petrópolis, Vozes, 2008.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Como elaborar um projeto de pesquisa. IFF-PPGH.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo, Perspectiva, 2007.

PINSKY, Carla B. (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

Nome da Unidade Curricular: História e Arquivos Carga Horária: 60h
 Pré-requisito: não há
 Termo: 7º

Ementa: Os arquivos como objeto, espaço de trabalho e de pesquisa e suas relações com a História: documentos e documentos arquivísticos; instituições de custódia documental (origens, tipos e processos de constituição de acervos, tratamento, público); história dos arquivos e da Arquivística e sua relação com a História; princípios da Arquivologia; arquivos permanentes institucionais, arquivos pessoais; políticas de acesso, direito à memória e Direitos Humanos, novas tecnologias, novos documentos e a Ciência da Informação; difusão e a ação educativa em arquivos.

Bibliografia Básica:

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BERNARDES, Ieda Pimenta. Como avaliar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1998. (Como fazer, 1).
- CATELA, Ludimila da Silva Catela; JELIN, Elizabeth (org.). Los archivos de la represión: documentos, memoria y verdad. Madrid: SigloVeintiuno, 2002.
- COSTA, Célia. O Arquivo Público do Império: o legado absolutista na construção da nacionalidade. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 14, n. 26, 2000. pp. 217- 231.
- FRANTINI, Renata. Educação Patrimonial em Arquivos. Histórica: Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, n. 34, 2009.
- HEYMANN, Luciana. Documentar a ditadura: reflexões sobre arquivos e sensibilidades. In: MÜLLER, Angélica; STAMPA, Inez; SANTANA, Marco Aurélio (orgs.). Documentar a ditadura: arquivos da repressão e da resistência. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014. p. 32-46.
- HEYMANN, Luciana. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Muller. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 19, 1997.
- JARDIM, José Maria. A Invenção da memória nos arquivos públicos. Ciência da Informação. v. 25, n. 2, 1995.
- JOFFILY, Mariana. Direito à informação e direito à vida privada: os impasses em torno do acesso aos arquivos da ditadura militar brasileira. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 25, n. 49, pp. 129-148, jan.-jun., 2012.
- KOYAMA, Adriana Carvalho. Acervos documentais on-line, práticas de memória e experiências educacionais. ACERVO, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 74-88, JUL./DEZ. 2016.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. 4ª ed. Campinas: Unicamp, 1996.
- QUINTANA, Antonio González et. alli. Políticas archivísticas para la defensa de los Derechos Humanos. Revista Andaluza de Archivos. Nº 5. jan.-jun., 2012. p. 213-224.
- TOGNOLI, Natália Bolfarini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Arquivística Pós-Moderna, Diplomática Arquivística e Arquivística Integrada: novas abordagens de organização para a construção de uma disciplina contemporânea. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010.

Bibliografia Complementar:

- ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivística: objetos, princípios e rumos. In: SÃO PAULO. Arquivo Público do Estado/Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. I Ciclo de palestras sobre arquivos e gestão documental: aperfeiçoamento e atualização profissional. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2011.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19- 22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.
- COOK, Terry. O passado é prólogo: uma história das ideias arquivísticas desde 1898 e a futura mudança de paradigma. In: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (org.). Pensar os arquivos: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018, p. 17-81.

COSTA, Célia Leite. Intimidade versus interesse público: a problemática dos arquivos. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 11, n. 21, 1998, pp. 189-199.
DURANTI, Luciana. Diplomática: novos usos para uma antiga ciência. Revista de Fontes. v. 7 n. 13, Guarulhos, dez. de 2020, pp. 6-39.
FRIEDRICH, Markus. The birth of the archives. Ann Arbor: University of Michigan, 2018.
FULGUERAS, Ramon Alberch I. Archivos y derechos humanos. Gijón: EdicionesTrea, 2008.

GONÇALVES, Janice. Como classificar e ordenar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.
HEYMANN, Luciana. De arquivo pessoal a patrimônio nacional: reflexões acerca da produção de legados. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005.
KASSOW, Samuel D. Quem escreverá nossa história? os arquivos secretos do gueto de Varsóvia. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2002.
LOPEZ, André Porto Ancona. Documento e História. In: MALERBA, Jurandir (org.). A velha história: teoria, método e historiografia. Campinas: Papyrus, 1996. pp. 15-36.
QUINTANA, Antonio González et. alli. Los archivos de la seguridad del Estado de los desaparecidos regimenes represivos (texto resumido por delaprobado por el Grupo de Expertos establecido por la UNESCO y el Consejo Internacional de Archivos). Universidad de Salamanca, 1995.

Nome da Unidade Curricular: História, Cultura Material e Museus Carga Horária: 60h
Pré-requisito: não há
Termo: 7º termo

Ementa: Relações entre história, memória e cultura material. Museus de história, ciência, arte, ecomuseus, museus histórico-pedagógicos, museus etnográficos, museus digitais. Exposições, discursos expositivos, noções de museologia, museografia e cenografia. . Aquisição de acervos, tombamento, curadoria e conservação. Museus, tecnologias de informação, narrativas digitais, matrizes expográficas, práticas educativas. e relações com a comunidade. Visitas a museus.

Bibliografia Básica:

CURY, Marília Xavier. *O Campo de Atuação da Museologia*. In: Exposição. Concepção, Montagem e Avaliação. São Paulo: Annablume, 2005. P.p.20 - 48.

GINZBURG, Carlo. *Sinais: Raízes de um Paradigma Indiciário*. In: Mitos, Emblemas e Sinais. São Paulo: Cia das Letras, 1989

MAGALHÃES, Aline M. e RAMOS, Francisco Regis L. *De Objetos a Palavras. Reflexões sobre Curadoria de Exposições em Museus de História*. In: JULIÃO, Leticia (coord) e BITTENCOURT, José (Org.) Caderno Diretrizes Museológicas 2. Mediação em Museus. Curadoria, Exposições e Ação Educativa. Belo Horizonte, Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. Superintendência de Museus, 2008, p. 50-71. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf>

Acesso: 10/05/2019

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *A Exposição Museológica e o Conhecimento Histórico*. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves e VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs.) *Museus. Dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna*. Belo Horizonte: Argvmetvm: Brasília Cnpq, 2005, p.p. 15-84.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, José. *Cada Coisa em Seu Lugar. Ensaio de Interpretação do discurso de um museu de história*. In Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér, v. 8/9, p. 151-174 (2000-2001). Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5372/6902>> Acesso em 10/05/19

CANDAU, Joël. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2012

DUNCAN, Carol. *O Museu de Arte como Ritual*. In: *Civilizing Rituals: Inside Public Art Museums*. London: Routledge, 1995. Disponível: <<https://artx227.files.wordpress.com/2015/03/museumasritual.pdf>> Acesso em 10/05/19

HARTOG, François. *Regimes de Historicidade. Presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MILLER, Daniel. *Trecos, Troços e Coisas. Estudos Antropológicos Sobre Cultura Material*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

SANTOS, M.S. dos *Os Conflitos entre natureza e Cultura na Implementação do Ecomuseu da Ilha Grande*. In: *História, Ciências e Saúde – Manguinhos*, v. 12 (suplemento), p. 381-400, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v12s0/19.pdf>> Acesso em 10/05/19

SOUZA, Daniel M.V. *Museus de Ciência, divulgação científica e informação: reflexões acerca de ideologia e memória*. In: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.14, n.2, p.155-168, maio/agosto, 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a11.pdf>> Acesso em 10/05/19

Nome da Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II Carga Horária:135h
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I
Termo: 8º

Ementa: Debates com o orientador; pesquisa, preparação, desenvolvimento, produção e defesa do TCC.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será sugerida pelo orientador de acordo com as características da pesquisa.

Nome da Unidade Curricular: Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso Carga Horária: 30h
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I
Termo: 8º

Ementa: Constituição de banca e defesa do TCC , com a avaliação de dois professores convidados e do orientador do trabalho.

Bibliografia Básica:

Não se aplica.

Nome da Unidade Curricular: História e Patrimônio Imaterial Carga Horária: 60h
Pré-requisito: não há
Termo: 8º

Ementa: A memória, o folclore, as culturas populares e no sentido geral as culturas imateriais, são fonte nutrientes das culturas imanentes do mundo. Elas são reservatório e fonte de saberes, costumes, formas de criar fazer e viver, ancoradas nas tradições tais como: artes cênicas, artes plásticas, artesanato, brincadeiras, culinárias, danças, festas, lendas, músicas, procissões, ritos, romarias, entre outras, sonhos de um passado histórico e realidades de um presente no que, todos somos protagonistas e receptores nas redes de memória e relações interculturais

Bibliografia Básica:

- BENÍTEZ-ROJO, Antonio. La isla que se repite: el Caribe y la perspectiva postmoderna. NH, Editores del Norte, Hanover. 1989.
- BONATO, Laura. Festa Viva: Tradizione, Território, Turismo (vol.1, vol. 2), Omega Edizioni 2006.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura / Instituto Nacional do Livro, 1954.
- CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/ Editora UNESP, 2001.
- HALBWACHS, Maurice. "A Memória Coletiva". Vértice/Revista dos Tribunais, São Paulo 1990.
- ICOMOS.UNESCO. Cartas del Turismo Cultural: En línea: http://www.icomos.org/tourism/tourism_charter.html.
- LE GOFF, Jacques et al : Memória/história. Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1986. (Enciclopédia Einaudi vol. 1)
- JESUS, Maria Carolina de. Quarto de despejo, São Paulo: Círculo do Livro, 2001.
- PÉREZ, Jesus Guanche. "El imaginado patrimonio inmaterial: un acercamiento a la verdad o una falsedad engañosa".
- PELEGRINI, Sandra C. A. "A gestão do patrimônio imaterial brasileiro na contemporaneidade", Revista História-UNESP, vol. 27, n. 02, p. 1-20, 2008.
- PRATS I CAROS, Joan. "Folklore, cultura popular y patrimonio : Sobre viejas y nuevas pasiones identitarias". Dins: Arxius. Arxius de Sociología. València : Universitat de València, núm. 3, juny 1999.
- UNESCO Convención para la salvaguardia del patrimonio cultural Paris, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BARNET, Miguel. Memórias de um Cimarron. Trad. de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Editora Marco Zero, 1986.
- BENJAMIN, Walter. "O Narrador - considerações sobre a obra de Nikolai Leskov" In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BOHLMAN, Philip V. World music : Una breve introduzione, EDT srl, Torino, 2006.
- BORGES, Jorge Luís. "O etnógrafo" In: Elogio da Sombra, Editora Globo S.A 1989.
- COFFIN, Tristram (organizador). O Folclore dos Estados Unidos, Editora Cultrix, São Paulo, 1970.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. "Los usos sociales del Patrimonio Cultural". En: Encarnación Aguilar (ed.), Patrimonio Etnológico. Nuevas perspectivas de estudio, Consejería de Cultura de la Junta de Andalucía, Granada, 1999.
- GOBINEAU, Joseph Arthur. Ensayo sobre la desigualdad de las razas humanas. Editorial Apolo, Barcelona, 1937.
- HALBWACHS, Maurice. "Oficialidad y clandestinidad de la memoria" In: Athenea Digital - núm. 13 (primavera 2008).
- HELLER, A. et al. A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
- HOBBSAWM, E.; RANGER, T. (Org.). A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- JOSEPH-ANTÉNOR, Firmin. De l'égalité des races humaines (anthropologie positive). Paris: F. Pichon, 1885; Paris: L'Harmattan, 2003; Montréal: Mémoire d'encrier, 2005.
- KIRIYA I. La production des biens culturels en URSS : une "autre" industrie culturelle et les enjeux de la transformation actuelle. En: Les Enjeux de l'information et de la communication, GRESEC, 2004.
- La religiosidad popular I (3 vol.), C. Alvarez Santaló, Ma. J. Buxo Rey, S. Rodríguez Becerra (Coords.), Anthropos Editorial, Barcelona 1989.
- MARINIS, Marco. Capire il teatro, lineamenti di una nuova teatrologia. Firenze: Bulzoni, 1999.
- MATTELART, André; NEVEAU, Erik. Introdução aos Estudos Culturais, Parábola Editorial, São Paulo, 2004.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem e do Projeto do Curso

Em consonância com o projeto pedagógico institucional (PPI, 2021) da Unifesp, a avaliação é considerada não um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, mas tem a função formativa de contribuir com o aprimoramento constante de todo o processo de formação e construção do conhecimento, envolvendo os atores deste processo: gestores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos. Imbuído dessa orientação, o curso de História faz uso dos instrumentos de auto avaliação docente, de avaliação discente e de unidades curriculares elaborados pela Comissão de Avaliação Institucional do campus Guarulhos, do mesmo modo que também observa normas, critérios e instrumentos para auto avaliação institucional do curso.

Desta maneira, a avaliação permanente é uma das missões fundamentais do conjunto de docentes do curso: ao mesmo tempo em que avaliam o desenvolvimento de seus alunos, são avaliados por estes, por seus pares, pelas instâncias internas e externas. Este processo permite uma reflexão constante sobre o currículo, tanto na forma prescrita, quanto nas práticas.

Avaliação discente

A avaliação discente, em conformidade com o exposto, ficará a cargo de cada professor, que determinará tanto a quantidade de avaliações (no mínimo duas) e o tipo de instrumento de avaliação (prova escrita, prova oral, dissertação, seminário, trabalhos em grupo entre outros) que considere adequado em sua unidade curricular.

O sistema de avaliação seguirá o Regimento Interno da Prograd. As notas vão de 0 (zero) a 10 (dez). É considerado aprovado o estudante que

obtiver nota igual ou superior a 6 (seis) e frequência igual ou maior que 75% da carga horária da UC. Caso o aluno não alcance essa nota mínima (≤ 6) ao final da unidade curricular, terá a possibilidade de realizar um exame, desde que sua nota final seja igual ou superior a 3 (três), conforme estabelecido pelo Artigo 91 do Regimento Interno da Pró Reitoria de Graduação em vigor.

Conforme o Artigo 93 do Regimento, o estudante deverá cursar novamente presencialmente as unidades curriculares caso tenha sido reprovado : I – por frequência em uma ou mais Unidades Curriculares; II – por nota em duas ou mais Unidades Curriculares; III – em Unidade Curricular que seja pré-requisito de outra; IV- em Unidade Curricular não passível de regime especial de recuperação; V - em regime especial de recuperação.

A cada semestre, em caso de reprovação em apenas uma unidade curricular por nota, conforme o Artigo 97 do mesmo Regimento, o estudante poderá, com a anuência da Comissão de Curso, cursá-la em Regime Especial de Recuperação (RER), sendo dispensado da frequência às aulas, mas será submetido aos mesmos instrumentos de avaliação daqueles regularmente matriculados.

Também, a participação estudantil na avaliação das UCs é importante. "A avaliação discente das UCs é realizada anual/semestralmente pelos estudantes dos cursos de graduação da Unifesp. Constitui-se como importante indicador de qualidade para o aprimoramento do trabalho e tomada de decisões sobre os cursos. É fundamental que os cursos, através de suas comissões e NDEs, analisem e discutam periodicamente os resultados dessas avaliações e compartilhem as análises com os estudantes" (UNIFESP - PROGRAD, "Orientações para a Coordenação dos cursos de graduação", 2016, p. 14-15)

8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A Comissão de Curso criou instrumentos de avaliação diversificados que, partindo dos objetivos propostos pelo projeto pedagógico, sobretudo do perfil esperado do formando, estes identificam o desempenho e rendimento dos

estudantes durante o curso, as habilidades e competências demonstradas pelo egresso, entre outros. A partir destes dados, pode-se então realizar a autoavaliação do curso em geral e apontar para os aprimoramentos possíveis nas várias instâncias envolvidas.

Os materiais produzidos pela Comissão de Avaliação Institucional também serão objeto de estudo e análise da Comissão do curso de História e do Núcleo Docente Estruturante, a fim de subsidiar reflexões acerca do funcionamento do curso e de sua articulação curricular. As avaliações externas ao curso, previstas no Sinaes, são outro conjunto que oferece importantes indicadores para a reflexão do curso.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso exige a realização pelo aluno de no mínimo 200 horas de Atividades Complementares. As horas podem ser cumpridas em atividades de iniciação à pesquisa e ao ensino, visitas culturais programadas e monitoradas, bem como atividades de extensão e aprimoramento profissional. O Regimento das Atividades Complementares, a ficha e tutorial para preenchimento são disponibilizados aos discentes através o site da Unifesp/EFLCH/Campus Guarulhos, na página do Apoio Pedagógico.

As Atividades Complementares consistirão na participação em atividades acadêmico-científico-culturais ligadas à área de História, Filosofia e Ciências Humanas, podendo ser oferecidas pela própria universidade ou não, tais como grupos de estudo orientados por professor, atividades de monitoria, pesquisa de iniciação científica, cursos e projetos de extensão, eventos científico-filosóficos (palestras, congressos, encontros, simpósios, jornadas científicas).

O intuito principal é que o estudante tome contato com formas de abordagem dos conteúdos e competências necessárias à sua formação de maneira diferente do que ocorre no espaço da sala de aula, bem como outras

instituições acadêmicas e culturais e ainda com outros profissionais da área. Com isso, sua formação ocorrerá juntamente com sua inserção numa esfera mais ampla do debate intelectual, social e acadêmico.

A regulação/organização das atividades complementares será coordenada pela CCH, que está encarregada de definir que tipo de atividades será aceita, recomendar e homologar eventos, bem como avaliar e computar as horas cumpridas.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de História tem como obrigatória ainda a elaboração de **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** para os alunos do Bacharelado. A matrícula na Unidade Curricular **Trabalho de Conclusão de Curso I** fica condicionada à aprovação prévia nas UCs **Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I, II e III, Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História I e Teoria da História II**. Só poderá matricular-se em **TCC II** o aluno aprovado em **TCC I**. A matrícula na Unidade Curricular **Defesa** fica condicionada à matrícula simultânea ou aprovação prévia na UC **TCC I**

As unidades curriculares **TCC I, TCC II e Defesa** constam, respectivamente, da matriz curricular do 7º e 8º termos do curso, perfazendo uma carga horária de trezentas (300) horas. Essas UCs deverão resultar em um trabalho cuja forma pode ser a de um texto escrito, mas também a apresentação de resultados de pesquisa em outros formatos como bancos de dados, plantas e maquetes, instrumentos de pesquisa, relatórios de pesquisas em campo, dentre outros formatos. O TCC em quaisquer de seus formatos pode ser realizado individual ou coletivamente. A produção do TCC deve ser acompanhada por um professor orientador vinculado ao curso de História. Em casos excepcionais e com a anuência da CCH o docente orientador poderá ser de fora do Departamento de História. Ao final do trabalho, seu resultado é submetido a uma banca de avaliação, composta pelo orientador e dois

convidados para a arguição. O Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso é distribuído aos discentes matriculados na UC **TTC I** e disponibilizado no site da Unifesp/EFLCH.

A regulação/organização das UCs de **Trabalho de Conclusão de Curso** será coordenada pela CCH. A CCH, em conjunto com o(s) docente(s) responsável(is) pelas UCs **TCC I e II**, estão encarregados de analisar as informações apresentadas em fichas dos matriculados e, mediante a consulta aos pares, incumbir-se da definição dos orientadores de cada trabalho, cabendo também a ela o estabelecimento de calendário que organize as práticas das UCs do TCC e a apresentação final dos trabalhos, com a defesa dos TCCs.

11. APOIO AO DISCENTE

PRACIH – Programa de Acompanhamento ao Ingressante de História.

O PRACIH – Programa de Acompanhamento ao Ingressante de História – tem como função dirimir as dificuldades acadêmicas do estudante recém-chegado à Universidade. Em reuniões semanais com alunos do 1º ano do Curso de História, são realizadas práticas diretamente ligadas à rotina de estudos e de sala de aula: entendimento e acompanhamento dos programas das disciplinas, organização do material, organização do tempo de estudo, identificação das referências bibliográficas, pesquisas em meio eletrônico, leitura e escrita em linguagem acadêmica etc. Desta forma, intenciona-se evitar a evasão daqueles ingressantes que desistem por não conhecer os procedimentos básicos do estudo em nível superior e, acima de tudo, garantir que os estudantes que permanecem no Curso de História possam fazê-lo em melhores condições. Embora atenda estudantes de todos os termos do curso, este programa está primordialmente voltado aos alunos do 1º e do 2º termos do Curso de História. Principalmente faz-se orientação e acompanhamento para um processo de auto-avaliação orientada (capacidade de concentração, capacidade leitora, qualidade da redação, dificuldade para entender o percurso

traçado pelos docentes nos seus planos de curso, organização da agenda de estudos etc.).

A participação de monitores no PRACIH possibilita a ampliação do atendimento aos ingressantes com dificuldades – ofertando outros encontros, individuais, ao longo da semana – e traz aos monitores uma compreensão mais ampla e mais refletida sobre a docência.

NAE – Núcleo de Assistência Estudantil.

O NAE é um órgão multiprofissional de apoio aos estudantes vinculado ao campus da Unifesp onde está localizado e à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, que deverá efetivar a Política de Assistência Estudantil definida pelo Conselho de Assuntos Estudantis(CAE). Os estudantes atendidos (pelos NAEs) são: graduandos, mestrandos e doutorandos

O NAE seguirá as diretrizes definidas pelo Ministério da Educação, especialmente no que se refere ao PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil - Decreto nº 7.234/2010). Competências: promover ações que visem contribuir para as Políticas de Permanência estudantil; contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando a formação integral e de qualidade; executar e contribuir para as políticas de apoio aos discentes; participar, apoiar ou acompanhar projetos vinculados aos discentes junto à PRAE; colaborar com coordenadorias da PRAE nas suas ações. No Campus Guarulhos as principais esferas de atuação são: atendimento inicial aos estudantes e encaminhamento a especialidades para o serviço de saúde do corpo discente; acolhimentos, orientações, ações coletivas e encaminhamentos em saúde mental; com o objetivo de possibilitar a permanência e a conclusão da graduação dos discentes da UNIFESP, o serviço social administra o processo de avaliação para auxílios estudantis, como o PAPE e o auxílio creche.

NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), criado em 2008, tem por

objetivo promover a acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência a todas as atividades desenvolvidas na Unifesp. Estudantes com deficiência podem solicitar a intervenção dos coordenadores do NAI para resolver problemas de acessibilidade e inclusão em Unidades Curriculares e outras atividades e serviços da universidade.

NAP - Núcleo de Apoio Pedagógico

O Apoio Pedagógico é constituído pelos servidores Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs) e atua no atendimento e orientação ao corpo discente quanto à Matriz Curricular dos cursos da EFLCH, observando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e os Regimentos de cada curso de graduação. Propicia atendimento especializado ao discente na construção de Plano de Estudos para conclusão do seu curso, de modo contínuo até sua integralização curricular. Realiza o assessoramento pedagógico ao corpo docente, coordenações, comissões de curso e à Câmara de Graduação do campus.

12. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

CCH - Comissão do Curso de História

A Comissão do Curso de História é responsável pela gestão acadêmica do curso. Os membros (docentes, técnicos administrativos e discentes) são eleitos por seus pares a cada dois anos. Ordinariamente, as reuniões da CCH ocorrem mensalmente com pauta publicada e divulgada pelo coordenador ou pelo menos dois-terços dos convocantes com antecedência mínima de 48 horas (Artigo 6, Regulamento da Comissão Curricular do Curso de História). Cabe à CCH, dentre outras funções: atender às demandas de oferta das UCs semestralmente; analisar solicitações de dispensa de UCs; conferência das atividades complementares; análise de afastamentos por razões médicas e outras demandas inerentes ao curso, aos discentes e docentes. Por designação da Comissão de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é

composto dos membros docentes da CCH.

O/a coordenador/a da CCH possui assento no Conselho do Departamento de História e no Conselho de Graduação do Campus. O/a Coordenador/a é, conforme estabelecido pelo documento *Orientações para a Coordenação dos Cursos de Graduação – UNIFESP* de 16/8/2016, “um docente do quadro efetivo da Unifesp há pelo menos 03 (três) anos, com título de doutor” (p.4). Ele ou ela é “eleito pelo colegiado do curso de História, dentre os membros docentes da mesma CCH” (Artigo 4, Regulamento da Comissão Curricular do Curso de História), aprovado pela Congregação e homologado pelo Conselho de Graduação.

Cabe a ele/ela propor e coordenar instrumentos de avaliação de desempenho docente bem como administrar questões que envolvem as relações entre discentes e docentes. A coordenação do curso tem a função de proporcionar a reflexão sobre a prática docente e as novas demandas do cenário educacional nacional e internacional e integrar o apoio pedagógico aos docentes.

13. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

O ensino, a pesquisa e a extensão constituem-se nas finalidades primordiais da universidade brasileira e o curso de História é fiel a este princípio. Isto se expressa em diferentes momentos do curso como: atividades específicas de sala de aula; pesquisas para o Trabalho de Conclusão de Curso; iniciação científica; pesquisas específicas dos docentes e discentes do curso, participação em projetos de extensão gerenciados pelos docentes e especialmente nos **Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Um dos polos aglutinadores deste projeto é o Centro de Memória e Pesquisa Histórica (CMPH), cujo acervo propicia um leque variado de investigações; ao mesmo tempo, é um núcleo que favorece o ensino e atividades extensionistas. Em sua estrutura, o curso também congrega o Laboratório de Estudos Arqueológicos

(LEA) que representa mais um núcleo importante e agregador deste tripé. Outro espaço importante é o Programa de Educação Tutorial (PET), que congrega docentes e discentes em atividades de pesquisa, que por sua vez revertem tanto para a sala de aula quanto para a comunidade interna e externa à Unifesp. Por fim, o Departamento de História possui atualmente três publicações, a saber: *Almanack*, *Revista de Fontes* e *Heródoto*, cada uma com um perfil específico de público.

O Departamento de História da EFLCH abriga ainda laboratórios e grupos de pesquisa nos quais há o envolvimento de dois ou mais docentes do curso; estes têm como sede o próprio gabinete de trabalho dos docentes.

A seguir, cada um destes espaços é detalhado.

Centro de Memória e Pesquisa Histórica

Desde a criação do curso de História da Unifesp os docentes empenharam-se na criação de um Centro de Memória e Pesquisa Histórica. Essa iniciativa vinculava-se ao projeto pedagógico do curso de História que trazia especificidades para a formação acadêmica dos estudantes, tornando necessário dotar o Departamento de um órgão dessa natureza como pedra angular do ensino e da pesquisa para o ofício do historiador. A ideia era que o CMPH participasse ativamente das atividades de ensino da graduação, abrindo seu espaço para os **Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História** oferecidos regularmente no currículo da Licenciatura e Bacharelado do curso de História. E é isso o que vem ocorrendo. Nessas disciplinas os alunos têm contado direto com os documentos conservados no CMPH, aprendendo na prática o trabalho do historiador e o do arquivista.

A proposta original previa reunir e dar acesso a documentos de diversas origens, recolhidos por meio de doações, compra ou duplicação de acervos mediante o uso de diferentes tecnologias (tais como digitalização ou microfilmagem). A partir dessa proposta, os docentes mobilizaram-se, sondaram instituições e indivíduos e em agosto de 2010 deram materialidade

ao projeto. Criamos um centro de memória entendido como organismo que não se confunde com um museu, um arquivo ou uma biblioteca, mas que mescla elementos de todos eles, buscando ser capaz de servir à coletividade na busca de sua própria identidade através do tempo, em meio a rupturas e permanências históricas. Criamos um centro especializado, de natureza técnico- científica, que tem por finalidade custodiar, recuperar, organizar e disponibilizar o acesso a acervos dispersos e/ou adquiridos (por compra, doação, comodato ou qualquer outra modalidade de aquisição), visando apoiar o trabalho de pesquisa dos docentes e alunos vinculados ao Departamento de História, historiadores, pesquisadores e interessados em geral, bem como fornecer treinamento aos historiadores em formação. O acervo hoje reunido compõe-se de documentos relevantes para a pesquisa, o ensino e a extensão, subsidiando o pleno desenvolvimento da graduação e, a partir de 2012, da Pós-graduação do curso de História. A seguir, relacionamos sumariamente esses acervos.

A) Acervo Histórico da Companhia Editora Nacional (CEN)

Trata-se do maior e mais relevante dentre os acervos reunidos no Centro de Documentação. Cedido em comodato pelos atuais proprietários da empresa (o IBEP

– Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas), esse acervo, como todos os arquivos privados, oferecia poucas possibilidades de acesso aos pesquisadores. A Companhia Editora Nacional foi importante não só pelo porte de sua produção, mas pelo fundo editorial que adquiriu e fez publicar, sendo responsável por editar coleções de livros significativos para a cultura brasileira.

Ao adquirir a Nacional, o IBEP manteve o selo da editora e continuou publicando parte de seu fundo editorial. Manteve a biblioteca histórica da CEN, constituída pela totalidade dos livros publicados por ela, e conservou a documentação da empresa adquirida junto com a sua. O acervo reúne documentos produzidos pelos diferentes departamentos da Nacional (Diretoria, Departamento Editorial, Departamento de Produção, Contabilidade e

Departamento Pessoal).

Encontram-se, ainda, classificados por nomes de autores ou das editoras que forneciam os direitos de tradução, os dossiês contendo a documentação referente a um título ou diferentes títulos publicados, como contratos, correspondência e recibos, entre outros. Também se encontravam conservadas as Fichas de Movimentação das obras publicadas pela Nacional e uma vasta coleção de recortes de jornais formada ao longo dos anos de existência da empresa. A situação do chamado “arquivo morto” era bastante precária, dispostos em caixas de papelão ou pastas-arquivo com pouca ou nenhuma indicação sobre seus conteúdos, datas ou procedência de produção, além de imundos. O CMPH pretende que toda a atividade editorial realizada pela Nacional nos seus mais de 80 anos de existência esteja acessível ao público. Este acervo soma cerca de 200 metros lineares, divididos entre ilustrações de livros, correspondência, contratos, pareceres e processos de venda, provas e originais, dossiês de autores, fichas de movimentação de edições, mapas de edição (de 1931 até a década de 1970), biblioteca-arquivo e hemeroteca.

B) Livros diversos e Hemeroteca

A partir de doações recebidas de particulares e de instituições, o CMPH reuniu cerca de 8.000 obras bibliográficas, além de um conjunto de cerca de 2.000 exemplares de periódicos científicos e revistas semanais de jornalismo. Ambos se encontram em fase de catalogação. A partir de uma parceria técnica com o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), recebemos duplicatas do acervo de jornais e de livros daquela instituição. Até o momento, foram incorporados ao acervo os seguintes títulos:

- *Diário da Noite* (editado pela empresa Diários Associados, de propriedade de Assis Chateaubriand, a partir de 1929): (1926-1977, com lacunas), acondicionados em pastas, totalizando c. 15 metros lineares; 34
- *Diário de São Paulo* (editado pela empresa Diários Associados, de

propriedade de Assis Chateaubriand, a partir de 1929): (1926-1977, com lacunas), acondicionados em pastas, totalizando c. 15 metros lineares.

- *Diário Popular* (1884-2001, coleção completa), totalizando c. 56 metros lineares. A partir da venda do título para os Organizações Globo, em 2001, o jornal passou a denominar-se Diário de São Paulo, sobrepondo-se ao antigo título da época dos Diários Associações, porém sem ligação com aquele.

Uma coleção composta de 228 títulos de imprensa e acadêmicos, também compõe o acervo, incluindo uma coleção completa da Revista Ciência Hoje, títulos como Fatos & Fotos, Eu sei tudo, Careta, Carta Capital, Realidade, Ciência Popular, D. O. Leitura, Libertários, Manchete, Oggi Illustrato, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e Revista Brasiliense, entre outras, totalizando c. 50 metros lineares.

C) Acervo Histórico da Nestlé

Cerca de 500 volumes, conjunto formado por publicações sobre alimentação e culinária, em sua maioria remanescentes da extinta Biblioteca Nestlé Serviço ao Consumidor. Os alunos monitores e voluntários da CMPH já descreveram a coleção.

D) Biblioteca José Claudio Berghella

A biblioteca do professor aposentado do Departamento de Ciências Sociais da UFSCAR totaliza 1.177 títulos, entre livros e periódicos, em sua maior parte de Ciências Humanas e Literatura. Essa coleção já está descrita e organizada.

E) Coleção Alejandro Buenrostro y Arellano

Contém livros, impressos e outros documentos reunidos pelo titular, pesquisador mexicano cuja família doou o acervo ao CMPH. A chamada BiblioChiapas, referente ao movimento zapatista e com datas limites entre 1967 e 2006, reúne centenas de unidades. Há estudantes da pós-Graduação

em História que vêm estudando essa coleção e realizando a limpeza, descrição e digitalização do material.

F) Coleção Vavy Pacheco

Coleção de livros doada pela historiadora e professora aposentada da Unicamp. A coleção já está organizada e está em fase de catalogação.

G) Coleção Inspetora Zélia Chagas

Composta pela biblioteca profissional de uma das representantes da última geração de inspetores federais do ensino secundário.

H) Coleção professor Nestor Schor

Composta por um pequeno acervo de documentos sonoros e bibliográficos de um dos docentes da Escola Paulista de Medicina.

I) Coleção documental Ricardo Rosas

Essa coleção é formada pela documentação deste investigador do ciberespaço. Captada pelos professores Luís Ferla (História) e Henrique Parra (Ciências Sociais) ainda aguarda o projeto de limpeza, descrição e catalogação de seu conjunto.

J) Coleção Engenheiro Heraldo Gitahy

Abriga o acervo do escritório do engenheiro que trabalhou no IPT por muitos anos e supervisionou a implementação de várias obras importantes no país nos anos 1970 e 1980, como barragens e hidrelétricas; há relatórios de impacto, avaliação, mapas, pareceres técnicos, material sobre regulamentação do concreto, objetos. Acervo parcialmente organizado, com inventário.

K) Coleção Professor doutor David Sweet

Acervo doado pelo reconhecido professor da Universidade da Califórnia – Campus de Santa Cruz, especialista na história da América Latina, composto por material bibliográfico, clippings, publicações de vários países, inclusive Brasil, e fichas de leitura, frutos de sua trajetória de pesquisa durante 30 anos. Material organizado, mas coleção ainda sem inventário.

L) Coleção Biblioteca Morelli

Acervo composto por livros e fichas de leitura do bibliófilo e advogado José Vicente Morelli, doado pela família. Morelli herdou a biblioteca do avô Vicente de Carvalho, poeta e militante abolicionista. A biblioteca atual é composta por muitos livros raros, datados do século XVIII, XIX e XX, primeiras edições e não apenas autores consagrados, mas que deram valiosas contribuições para o conhecimento de História em suas épocas. A biblioteca é formada predominantemente por livros de História: contém mais de 5700 volumes e 733 autores. A coleção está catalogada e as fichas de leitura organizadas.

M) Coleção Márcia Barbosa Mansor D'Aléssio

Acervo doado pela família de Márcia Barbosa Mansor D'Aléssio, professora Livre Docente de Teoria da História do Departamento de História da Unifesp (2009-2020), contém a biblioteca pessoal da docente. Profa. Márcia foi uma referência da historiografia brasileira. Formou-se bacharela em História pela PUC-SP e doutora em Histoire Du Monde Ouvrier Contemporains pela Université de Paris I – Pantheon – Sorbonne, onde foi orientada por Pierre Villar, com o auxílio de bolsa de estudos concedida pelo governo francês. Ela também foi autora e coautora de importantes publicações, tais como “Reflexões sobre o saber histórico” (1998), “Nazismo, política, cultura e Holocausto” (2004) e “Espaços de negociação e do confronto na política” (2007); e atuou nos campos do ensino, pesquisa e gestão acadêmica, com grande competência, doçura e generosidade.

Laboratório de Estudos Arqueológicos (LEA)

O Laboratório de Estudos Arqueológicos (LEA) congrega várias atividades acadêmicas e de inserção social. Informações no site: lea.unifesp.br

O Laboratório de Estudos Arqueológicos (LEA / UNIFESP), do Departamento de História, possui um programa de extensão para difusão das

áreas que compõem seus Grupos de Pesquisa CNPq, o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Arqueologia e Antropologia Forense (NEPAAF) e o Territórios e Direitos Humanos(TDH), a saber: arqueologia, antropologia, cultura material, ciências forenses, questões indígenas e territoriais e direitos humanos.

O objetivo da Antropologia Forense é a identificação de indivíduos e sua causa mortis e, para tanto, trabalha com métodos e técnicas propriamente desenvolvidas no campo da Arqueologia, desde a pesquisa de campo até a análise laboratorial. Diferentemente de outros países, o Brasil pouco tem contribuído para investigações acerca de crimes a partir da perspectiva da análise esquelética humana, de modo a poder esclarecer problemas de violência social. Esse problema decorre, sobretudo, do modo em que a AF vem sendo aplicada no Brasil, cujas análises para identificação de indivíduos e traumas de violência são efetuadas de maneira diluída em laboratórios de diferentes origens e por profissionais de diferentes formações, de modo a não haver protocolos de análise de maneira unificada possibilitando estabelecer análises amplas e interdisciplinares coerentes. Tendo em vista a superação dessas dificuldades o NEPAAF em Ciências Forenses, com um núcleo duro em Arqueologia e Antropologia Forense.

Dentro do NEPAAF vem sendo desenvolvido um projeto de validação de metodologias em Antropologia Forense, “Building up Human Rights through professional qualification and research in Forensic Anthropology in Brazil, financiado pelo Humanitarian and Human Rights Resource Center (HHRRC) daThe American Academy of Forensic Sciences(AAFS),e The National Institute of Justice through their Forensic Technology Center of Excellence Program, RTI International.

O Grupo de Pesquisa TDH, por sua vez, tem por objetivo trabalhar em atividades de pesquisa, ensino e extensão em temas relacionados a territórios e direitos humanos.

A retirada do direito à terra tem sido o gatilho para a violação de inúmeros outros direitos das populações. Ao longo da história do Brasil as

populações mais vulneráveis têm sido constantemente desapropriadas de seus territórios, perdendo seus modos de vidas, cultura, condições de saúde e, inclusive, de suas vidas. A terra é um ponto central na vida social, pois ela corporifica as relações individuais e interesses privados, com investimentos de numerosas instituições de âmbito sociais atuantes na vida cotidiana dos indivíduos. Porém, prevalece nessas relações o interesse pela concentração do lucro à curto prazo que beneficie os interesses de uma minoria.

Durante a colonização o interesse privado pela terra, em detrimento do coletivo, tinha seu aparato legal baseado em crenças, primeiramente sob ordens da Igreja, posteriormente do Estado e, atualmente, por pseudociência e legislação usadas para manipular as informações que chegam até a sociedade.

A manipulação de informações cria medo, e a busca pela paz, na lógica do espetáculo, sem debates plurais que permitam contemplar os interesses de todos os segmentos sociais, leva parcela da sociedade a apoiar ações repressoras para os grupos sociais mais vulneráveis, retirando progressivamente seus direitos. É no apagamento do direito do coletivo, que privilegia e protege o interesse privado, que despontam múltiplas cisões entre a sociedade segmentada.

Embora os direitos humanos possuam uma perspectiva individual, pois a consequência mais dura atinge diretamente o indivíduo em seus territórios, é na multiplicidade de violações individuais em espaços de caráter coletivo que a sociedade como um todo é atingida.

As ações em busca de uma convivência social mais pacífica ainda carecem de ações suportes que levem a encaminhamentos políticos de resistência. Na modernidade, as manifestações e formas de atuações contra as violações aos direitos humanos buscam alternativas de convivência coletiva por meio de pactos sociais que assegurem os direitos dos cidadãos.

O objetivo do grupo de pesquisa Territórios e Direitos Humanos é instigar pesquisas, debates acadêmicos interdisciplinares sobre o uso, disputa e

resultados dos embates sociais pelo direito à terra e repensar em novas formas práticas de convívio social que possam ser menos nocivas para a sociedade.

Abordar o direito ao território é discutir questões advindas do campo da arqueologia, história, antropologia e patrimônio, que resgatam informações e dados que explicam os conflitos e disputas pela terra que já ficaram apagadas da memória coletiva. Dentro do território destacam-se também questões como acesso à água, ao alimento, saúde, educação, ambiente e do Direito.

Dentro do TDH está sendo desenvolvido o Projeto Relatório Figueiredo (PREFI), com apoio do Survival International. Este projeto tem por objetivo a sistematização e estudo do relatório Figueiredo produzido como inquérito do governo brasileiro durante a ditadura militar que aponta diversos crimes cometidos contra as populações indígenas.

O projeto mais relevante audacioso, converge ambos os Grupos de Pesquisa, NEPAAF e TDH, é um projeto internacional, o Colonization of the sacred places of the Xavantes territory of Maãiwatsèdè and São Marcos, MT. O objetivo desse projeto é compreender por meio de uma pesquisa multidisciplinar que envolve a linguística, antropologia, cultura, história, arqueologia e antropologia forense, questões de violações de direitos humanos a população Xavante que culminou no genocídio de um grupo com o resultado de uma vala comum. com a Profa. Cláudia Plens como investigadora líder, com o Prof. Ivan Rocsandik da Universidade de Winnipeg, Canadá, e com a Profa. Katarzyna Górka, da Polish Academy of Sciences, Polônia, com o objetivo de desenvolver um projeto que reúna pesquisa no campo da Antropologia Linguística e Cultural, Arqueologia, Arqueologia Forense e Antropologia Forense. O projeto, que está em fase inicial, recebeu financiamento da prestigiosa Trans-Atlantic Platform for Social Innovation e, também, apoio do Humanitarian and Human Rights Resource Center (HHRRC) da American Academy of Forensic Sciences (AAFS) e do National Institute of Justice através de sua Forensic Technology Center of Excellence

Program, RTI International para o desenvolvimento da parte da pesquisa da equipe brasileira.

Programa de Educação Tutorial (PET)

Possivelmente, a iniciativa que melhor expressa a integração entre ensino, pesquisa e extensão no Curso de História da Unifesp seja o seu grupo PET. O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de História da UNIFESP foi implantado em janeiro de 2009 e desde então vem desenvolvendo um vasto conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão, várias delas conectadas aos principais projetos concluídos ou em andamento:

História, memória e patrimônio da indústria e do trabalho em Guarulhos-SP; História e TICs: guia de fontes online e usos possíveis da internet para o ofício do historiador; Fontes sobre Guarulhos nos arquivos eclesiásticos; Organização do acervo do Manicômio Judiciário de São Paulo; Organização do acervo da Companhia Editora Nacional (projetos concluídos dos quais resultaram diversas publicações de artigos, reunidas no livro *Entre arquivos e fontes: a produção historiográfica do Programa de Educação Tutorial (PET-História/UNIFESP) de 2009 a 2019*, organizado pelos cinco professores tutores que já coordenaram o Programa e disponível em <https://www.unifesp.br/campus/gua/noticias-eflch-leia-mais/2032-entre-arquivo-e-fontes-a-producao-historiografica-do-programa-de-educacao-tutorial-pet-historia-unifesp-de-2009-a-2019>).

Além desses, o grupo desenvolve outros projetos, tais como *Fontes para o estudo da História Marítima luso-brasileira*, *Guia de fontes hemerográficas sobre a Lei de Anistia (1979)* e *Pandemias na História*, de que resultaram diversas publicações de artigos, apresentações em congressos acadêmicos, organização de eventos, exposições físicas e virtuais, publicações em redes sociais, minicursos e *podcasts*. Dezenas de bolsistas do

grupo já ingressaram em programas de pós-graduação, na UNIFESP e em outras universidades brasileiras e estrangeiras.

Publicações

Desde 2012, a Unifesp passou a sediar uma importante revista temática de História, especializada na pesquisa sobre os séculos XVIII e XIX, o *Almanack* (www.almanack.unifesp.br). Pertencem à editoria do *Almanack* e ao seu conselho editorial 5 membros do Departamento de História, todos deles integrantes do Programa. A revista obteve o Qualis A2 da Capes e está indexada no Scielo. Visita *Almanack* em <https://www.scielo.br/j/alm/>.

Os docentes do curso implementaram uma nova publicação eletrônica, a *Revista de Fontes*. Sua missão é ampliar o acesso e a divulgação de fontes por meio da transcrição de fontes documentais inéditas, da tradução de fontes para o português e da publicação de instrumentos de pesquisa inéditos, que desse modo ficarão disponíveis para todo o meio acadêmico, num suporte extremamente prático como o é a World Wide Web.

A transcrição e/ou tradução de documentação manuscrita ou mesmo impressa, paleográfica ou epigráfica, de todos os períodos históricos, ganha nessa troca de suporte um público muito mais amplo que poderá não só consultar esses textos, mas também fazer buscas por palavras ou expressões a partir das versões disponibilizadas on-line. A transcrição, assim como a imagem numerada, ou ainda a tradução, nunca substituem completamente a documentação ou o texto original. Mas o uso de normas estritas de transcrição permite com que os documentos publicados na *Revista de Fontes* realmente sirvam como instrumento de trabalho para historiadores e outros especialistas das ciências humanas e sociais.

A publicação de instrumentos de pesquisa inéditos visa divulgar através de descrição sumária ou analítica a composição de acervos, fundos, conjuntos, séries ou coleções documentais. Esses instrumentos sejam guias, catálogos, inventários ou índices, publicados na *Revista de Fontes* permitirão que o historiador e o pesquisador de outras áreas das ciências humanas e sociais identifiquem e localizem os mais diversos tipos de documentos. Vista a

revista em; <https://periodicos.unifesp.br/index.php/fontes/>.

Heródoto – Revista do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Antiguidade Clássica e suas Conexões Afro-asiáticas, originou-se do interesse de investigação de 37 estudiosos do mundo clássico que o pensam a partir de suas conexões com os mundos africano e asiático conhecidos na Antiguidade.

Desenvolveu-se em parceria com pesquisadores do mundo contemporâneo de História da África, da Arte Africana e da Ásia, que consideram o mundo antigo como presença posterior, determinada e reformulada pelas múltiplas visões de diferentes historicidades que lhe sucederam. Sabidamente, ao longo da história do pensamento ocidental, as conexões e integrações entre gregos e romanos e povos da África e da Ásia foram frequentemente negligenciadas como objeto de estudo.

Ao voltar seus interesses para essas frentes, reconhecendo-lhes sua importância capital, a revista *Heródoto* parte da convicção de que as relações entre o mundo clássico e a afro-Ásia constituíram uma espécie de pano de fundo para a longa história Ocidental e Oriental. Com o intuito de contribuir com os trabalhos já realizados nesse campo, dois são os objetivos das pesquisas desenvolvidas pelo grupo: evidenciar as influências mútuas e não hierarquizadas entre as culturas greco-romanas e afro-asiáticas - considerando, para além das relações de aceitação e dominação, instâncias como assimilação, ajustamento, conflito, negociação e resistência ante os contatos e apontar para as influências exercidas pelas teorias do eurocentrismo, do afrocentrismo e do asianismo na produção historiográfica acerca do mundo antigo. A revista pode ser consultada no site <http://www.herodoto.unifesp.br>

Os professores também contribuem com a *Revista Hydra*, revista organizada pelos discentes do programa de pós-graduação em História, tem como um de seus principais intuítos contemplar pesquisas elaboradas sob as mais diversas perspectivas teórico-historiográficas, pautando-se no esforço de divulgação dos trabalhos acadêmicos da área das Humanidades. Além disso, possui a iniciativa de demarcar o lugar do Programa no cenário da produção

historiográfica acadêmica nacional e internacional. Visita seu site em <https://periodicos.unifesp.br/index.php/hydra/about>

Em 2019, instituiu-se a publicação da série de livros intitulada Cadernos Lab.Hum, resultado do trabalho dos grupos de pesquisa sediados no Laboratório de Humanidades Digitais da UNIFESP, que, apesar de um espaço interdepartamental, congrega dois grupos do Departamento de História: o CAPPH - Cidade, Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica - e o HÍMACO - História, Mapas e Computadores. A coleção publicou até este momento dois volumes, disponíveis para download gratuitamente no endereço: <http://capph.sites.unifesp.br/novo/index.php/pt/publicacoes>

Laboratórios e Grupos de Pesquisa

- A EXPERIÊNCIA DOS AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES NO BRASIL. Grupo Registrado no CNPq formado por docentes e discentes da Unifesp, UNESP, UFPR, UFSC E UFRGS e cuja produção está disponível em <http://www.escravidaoeliberdade.com.br/site/>
- CAPPH – Cidade, Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica
Líder: Prof. Dr. Fernando Atique.
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/14128>
- CENTRO DE ESTUDOS DE ENSINO DE HISTÓRIA
- CEPPO. Centro de Pesquisa em Probabilismo e Retórica Jurídica. –
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/528978>
- FORMAÇÃO DAS NAÇÕES, IDENTIDADES NACIONAIS E NACIONALISMOS NOS SÉCULOS XIX E XX
- GRUPO DE PESQUISA DE HISTÓRIA, MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO.
- HERÓDOTO – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Antiguidade Clássica e suas Conexões Afro-asiáticas
- HIMACO– História, Mapas e Computadores. CNPq:
dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3777602011014869.
- HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA: LITERATURA, IMPRENSA E SOCIEDADE–. dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9683275151112777

- HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DO TRABALHO -
dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4148490143085526
- LAB 18/19 - .
- LAB.HUM. Laboratório de Humanidades Digitais.
- LAEMEB. Laboratório de Estudos Mediterrânicos e Bizantinos.
- LAPHA – Laboratório de Pesquisas de História das Américas LEOA –
Laboratório de Estudos Orientais e
Asiáticos.:dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5619676483223853
- LICH- Laboratório de Iniciação Científica de História.
- LUCALA. As Áfricas e suas Conexões.
dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9072627334397745
- NELCA – Neoliberalismos e Capitalismos.
- <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3804542353275593>
- NÚCLEO DE ESTUDOS IBÉRICOS
- NÚCLEO DESLOCAMENTOS, MARES E RIOS -
dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1353816839797990
- OUTREMER - Grupo de Estudos sobre Cruzadas e Ordens Militares.
Líderes.: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/727633>
- PODER E POLÍTICA NA ÉPOCA MODERNA

14. INFRAESTRUTURA

Estrutura física do campus

O campus localizado no Bairro dos Pimentas possui um conjunto de edificações com áreas destinada as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de apoio acadêmico e administrativo.

Prédio acadêmico principal com total de 20.767,82m².

O subsolo da edificação (5.565,76 m²) contém área de estacionamento coberto com 190 vagas para veículos e 61 vagas para motos, salas de manutenção, motoristas, ar condicionado, controle e segurança, DG/PTR, depósitos, lavagem, hall, elevadores, lixos recicláveis, casa de bomba e cisternas.

O térreo (3.073,50 m²) tem pátio coberto com 961,90 m² de área com livraria e informações, acesso a escadas e elevadores para circulação entre os pavimentos, cozinha com 246,35 m² com salas e apoio. Ainda instalações sanitárias, para funcionários e alunos, auditório com 166,28 m², saguão com 324,25 m² e restaurante universitários com 288,98 m² e outros. No fundo do prédio tem uma praça de convivência e quadra esportiva.

O primeiro pavimento com área de 3.009,14 m² conta com a entrada principal da Biblioteca Otávio Rangel de Souza (Biblioteca-ORS) com 709,53 m², onde estão localizadas também salas de estudo individual, referência, direção, processo técnico, aquisição, higienização, sala de TI, sala de ar condicionado, exposições, guarda volumes e copa. Na outra ala temos 16 salas de aula, sala de professores, sala de estudo, sala de informática e instalações sanitárias.

O segundo pavimento com área de 3.006,25 m² tem mais um espaço para a biblioteca com 812,59 m², onde estão localizadas também salas de estudo, sala de TI, salas ar-condicionadas, e uma área de exposições. Na outra ala tem mais 16 salas de aula, sala de professores, sala de estudo, sala de informática e instalações sanitárias.

O terceiro pavimento com área de 3.009,14 m² inclui o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CDPH) com 228,10 m², onde estão localizadas também salas de pesquisas, sala de arquivos, sala de reunião, sala de TI, sala ar- condicionada de teleconferência, exposições, sala de treinamento técnico, laboratório de línguas I e II, laboratório de informática e áudio visual. Na outra ala tem 16 salas de aula, sala de defesa e instalações sanitárias.

O pavimento técnico para área de equipamentos em geral conta com 3.104,03 m². A construção deste prédio acadêmico e outras reformas recentes do campus têm sido realizadas juntamente com a expansão das graduações à qual foi destinada parte da verba do Programa Reuni do Ministério da

Educação para a Unifesp - Campus Guarulhos.

Prédio “Arco” - com 4.740m², divididos em 2 pisos (2370m² cada piso), abriga em ambos os pavimentos gabinetes de todos os professores. No edifício também estão alocados setores de apoio acadêmico e administrativo: Departamentos de Curso, Secretaria de Alunos, Apoio Pedagógico, Secretaria de Pós-Graduação e Divisões Administrativas.

Prédio Anexo- com total de 777 m² divididos em 3 pavimentos de 259 m² cada um, este prédio oferece 5 salas de aula com capacidade para aproximadamente 100 alunos em cada uma, dispondo de um elevador que garante a acessibilidade aos 3 andares.

Teatro Municipal – Dentro do campus há ainda o “Teatro Adamastor Pimentas” cuja gestão e uso se dão em parceria com a Prefeitura do município. O teatro possui 5701m², com 750 lugares, mezanino, camarotes, camarins, fosso, depósitos para cenografia, espaços para cafés ou lanchonete, vestiários masculino e feminino, iluminação profissional.

Laboratórios para pesquisa

A Unifesp possui atualmente cerca de 3.300 computadores, todos estes conectados à rede institucional. Destes, a grande maioria estão em estações de trabalho à disposição dos alunos do Campus Guarulhos.

Para além da estrutura de rede de computadores e estações de trabalho, deve-se ressaltar que as salas de aula do Campus Guarulhos estão equipadas com projetores multimídia. Também as salas para docentes são equipadas com computadores ligados à Internet.

Além dos gabinetes dos professores, o curso de História conta com espaços próprios, como o Laboratório de Arqueologia, o Laboratório de Iniciação Científica e espaços compartilhados com outros cursos, como o Laboratório de Humanidades Digitais, a sala do projeto PET e o Centro de Memória e Pesquisa Histórica.

Biblioteca - A Biblioteca-ORS da Escola de Letras, Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo - Campus Guarulhos iniciou suas atividades em 2007, seu acervo encontra-se em fase de implantação. Atualmente é composto por mais de 40 mil livros (obras de referência, bibliografia básica e Literatura), 2.798 fascículos de periódicos (revistas técnico-científicas, jornais, folhetos) e 525 títulos de multimeios (CD-ROMs, DVDs e fitas de vídeo), totalizando cerca de 43.323 mil itens. Novas compras são feitas semestralmente a partir de propostas dos docentes de todos os Cursos. A Biblioteca ORS-EFLCH tem recebido importantes doações nacionais e internacionais, tendo incorporado, desse modo, muitas obras raras e inencontráveis no mercado editorial, como preciosas coleções de História da Arte e acervos generosamente cedidos por importantes historiadores. Destacam-se, na categoria de História, o apoio que a biblioteca tem recebido na forma de doações de milhares de livros dos professores do Departamento de História Glaydson José da Silva e Clifford Andrew Welch, bem como os doutores José Carlos Sebe Bom Meihy da Universidade de São Paulo e David G. Sweet da Universidade de Califórnia – Santa Cruz, estes últimos dois que doaram a maioria das suas bibliotecas pessoais.

Sua equipe é formada por 2 bibliotecários, uma assistente administrativa e quatro estagiários do CIEE, o horário de funcionamento da biblioteca é das 9:00 às 22:00h de segunda a sexta. Possui acervo aberto e para catalogação e gerenciamento dos livros e periódicos é usado o software PHL, o qual permite ao usuário realizar buscas, renovações e reservas pelo site da Biblioteca de qualquer computador. Está disponível também o acesso remoto ao sistema. O sistema de Classificação utilizado é a Classificação Decimal de Dewey - CDD, e são usadas para catalogação as ferramentas: Tabela Cutter e o Código de Catalogação Anglo-Americano - AACR2. A Biblioteca possui acesso às bases: Scielo, Portal de Periódicos CAPES, Portal Domínio Público, entre outros de acesso livre para Universidades Públicas.

O Campus de Guarulhos foi recentemente contemplado pelo programa FAPLivros da FAPESP (Processo 2009/16536-1). Este pedido, destinado a

colocar a Biblioteca do Campus de Guarulhos em padrão de excelência compatível com seus ambiciosos propósitos acadêmicos, solicitou livros e bases eletrônicas nacionais e internacionais no valor de R\$ 2.200 milhões (Valores: Livros nacionais - R\$ 77.078,48, distribuídos entre 2.296 títulos. Livros estrangeiros - US\$ 2.214.495,21, distribuídos entre 164 9.745 títulos, base de dados (ArtStor, Gale e EEBO) e livros eletrônicos). Desse total solicitado, não houve corte no número de livros, mas somente no de algumas bases. A biblioteca do campus Guarulhos também integra o projeto Formação do Acervo da Biblioteca Unifesp, com captação em andamento, via Lei Rouanet no valor de R\$376.800,00 mil.

As Bibliotecas da Unifesp participam de programas especiais de comutação bibliográfica tais como COMUT, EMBRAPA e outros, que visam localizar e obter em outras bibliotecas do País e exterior, o material bibliográfico não existente em seu acervo. Além disso, todos os docentes e os alunos têm acesso ao portal PERIÓDICOS da CAPES, que disponibiliza vasto acervo bibliográfico especializado, não só nos computadores da Unifesp, mas também em suas residências, bastando que tenham acesso à Internet e se cadastrem na Intranet da Unifesp.

15. CORPO SOCIAL

15.1 Docentes

Nr.	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicã o
1	<u>Alexandre Pianelli Godoy</u>	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
2	<u>Ana Lúcia Lana Nemi</u> http://lattes.cnpq.br/323811423991747	História – Ciências Sociais	Doutorado	Dedicação Exclusiva
3	<u>André Roberto de Arruda Machado</u> http://lattes.cnpq.br/0955414430904875	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
4	<u>Andrea Slemian</u> http://lattes.cnpq.br/0404099413276302	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
5	<u>Antonio Simplício de Almeida Neto</u> http://lattes.cnpq.br/4291908233389825	História – Educação	Doutorado	Dedicação Exclusiva
6	<u>Bruno Guilherme Feitler</u> http://lattes.cnpq.br/0826896800266810	História – História e Civilização	Doutorado	Dedicação Exclusiva
7	<u>Cláudia Regina Plens</u> http://lattes.cnpq.br/2142424336909827	Arqueologia - Arqueologia	Doutorado	Dedicação Exclusiva
8	<u>Clifford Andrew Welch</u> http://lattes.cnpq.br/9770627655517896	Estudos Americanos - História	Doutorado	Dedicação Exclusiva
9	<u>Denilson Botelho de Deus</u> http://lattes.cnpq.br/5146687526834461	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
10	<u>Dirceu Marchini Neto</u> http://lattes.cnpq.br/4359829919318775	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
11	<u>Edilene Teresinha Toledo</u> http://lattes.cnpq.br/8399485670405275	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva

12	<u>Elaine Lourenço</u> http://lattes.cnpq.br/2146990309385425	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
13	<u>Fábia Barbosa Ribeiro</u> http://lattes.cnpq.br/2055857582251511	História – História Social	Doutorado	Cooperação Técnica
14	<u>Fabiana Schleumer</u> http://lattes.cnpq.br/4278276689410882	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
15	<u>Fabiano Fernandes</u> http://lattes.cnpq.br/5297278590369732	Ciências Sociais – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
16	<u>Fábio Franzini</u> http://lattes.cnpq.br/3058395202773677	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
17	<u>Fernando Atique</u> http://lattes.cnpq.br/8425420305118490	Arquitetura e Urbanismo – História e Fundamentos Sociais da Arquitetura e Urbanismo	Doutorado	Dedicação Exclusiva
18	<u>Gilberto da Silva Francisco</u> http://lattes.cnpq.br/2958430778914322	História - Arqueologia	Doutorado	Dedicação Exclusiva
19	<u>Glaydson José da Silva</u> http://lattes.cnpq.br/6399650055335751	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
20	<u>Iuri Cavlak</u> http://lattes.cnpq.br/3321727021689564	História – História	Doutorado	Dedicação Exclusiva
21	<u>Jaime Rodrigues</u> http://lattes.cnpq.br/1528186404909984	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
22	<u>Janes Jorge</u> http://lattes.cnpq.br/3847048096593932	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
23	<u>José Carlos Vilardaga</u> http://lattes.cnpq.br/1838494280447174	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
24	<u>Julio Moracen Naranjo</u> http://lattes.cnpq.br/3542892942316705	Artes Cênicas - Antropologia	Doutorado	Dedicação Exclusiva

25	<u>Lucília Santos Siqueira</u> http://lattes.cnpq.br/0885840108935155	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
26	<u>Luigi Biondi</u> http://lattes.cnpq.br/8982557411289179	“Lettere” – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
27	<u>Luis Antonio Coelho Ferla</u> http://lattes.cnpq.br/3414564900325538	História – História Econômica	Doutorado	Dedicação Exclusiva
28	<u>Luís Filipe Silvério Lima</u> http://lattes.cnpq.br/1254684857020143	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
29	<u>Márcia Gomes Fernandes</u> http://lattes.cnpq.br/3452594213495826	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
30	<u>Márcia Eckert Miranda</u> http://lattes.cnpq.br/6748801611352794	História/Economia - Economia	Doutorado	Dedicação Exclusiva
31	<u>Maria Luiza Ferreira de Oliveira</u> http://lattes.cnpq.br/5124857019211378	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
32	<u>Maria Rita de Almeida Toledo</u> http://lattes.cnpq.br/0174591208393017	História – Educação	Livre Docente	Dedicação Exclusiva
33	<u>Mariana Martins Villaça</u> http://lattes.cnpq.br/9020046743817649	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
34	<u>Maximiliano Mac Menz</u> http://lattes.cnpq.br/0998555762864217	História – História Econômica	Doutorado	Dedicação Exclusiva
35	<u>Odair da Cruz Paiva</u> http://lattes.cnpq.br/0579359295517355	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
36	<u>Patrícia Teixeira Santos</u> http://lattes.cnpq.br/5205163871513241	História – História	Doutorado	Dedicação Exclusiva
37	<u>Rafael Ruiz Gonzalez</u> http://lattes.cnpq.br/6234108503733559	Direito – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
38	<u>Rosângela Ferreira Leite</u> http://lattes.cnpq.br/0298306729871970	História – História Econômica	Doutorado	Dedicação Exclusiva

39	<u>Samira Adel Osman</u> http://lattes.cnpq.br/1041503754281830	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
40	<u>Wilma Peres Costa</u> http://lattes.cnpq.br/1353008197382462	Ciências Sociais - Sociologia	Titular	Dedicação Exclusiva

15.2 Técnicos Administrativos em Educação

N°	Nome	Cargo/Função	Local de atuação
1	Vilma da Silva Castro	Secretária Executiva	Departamento de História – Secretaria Acadêmica
2	Elaine Muniz Pires	Técnica em Assuntos Educacionais	Núcleo de Apoio Pedagógico

16. REFERÊNCIAS

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE HISTÓRIA (CNE/CES/492-2001 DE 03/04/2001). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>> Acesso em: 23 jun 2021.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-a-fro-brasileira-e-africana>> Acesso em: 23 jun 2021.

LEI 13.005 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em: 23 jun 2021.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 23 jun 2021.

PARECER CNE/CES Nº261/2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf> Acesso em: 23 jun 2021.

PARECER CNE/CES Nº8/2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf> Acesso em: 23 jun 2021.

PORTARIA 515 DE 15/10/2013, Diário Oficial da União 16/10/2013 – Reconhecimento do Curso. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/60389126/dou-secao-1-16-10-2013-pg-21>> Acesso em 23 jun 2021.

PORTARIA 921 DE 27/12/2018 – Portaria de Renovação do Reconhecimento do Curso de História – Bacharelado. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57219916/do1-2018-12-28-portaria-n-921-de-27-de-dezembro-de-2018-57219465> Acesso em: 23 jun

2021.

RESOLUÇÃO CNE/CES N° 3/2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf> Acesso em: 23 jun 2021.

RESOLUÇÃO CNE/CES N°2. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 23 jun 2021.

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso em: 23 jun 2021.

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf> Acesso em: 23 jun 2021.

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf> Acesso em: 23 jun 2021.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância. INEP/2017. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf> Acesso em: 23 jun 2021.

UNIFESP – ESTATUTO E REGIMENTO. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/institucional/institucionalsub/estatuto-e-regimento-institucional>> Acesso em 23 jun 2021.

UNIFESP - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/5028-conheca-os-novos-pdi-2021-2025-e-ppi-da-unifesp>> Acesso em 23 jun 2021.

UNIFESP – PLANO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/reitoria/dci/noticias-antiores-dci/item/5028-conheca-os-novos-pdi-2021-2025-e-ppi-da-unifesp>> Acesso em 23 jun 2021.

UNIFESP - PORTARIA DA REITORIA Nº 1.125, DE 29 DE ABRIL DE 2013. Institui os Núcleos Docentes Estruturantes para os cursos de Graduação. Disponível em <<https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/119-outras?download=537:portaria-unifesp-n-1125-de-29-de-abril-de-2013>> Acesso em 23 jun 2021.

UNIFESP - PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO - Orientações para a Coordenação de Cursos de Graduação (2016) Disponível em: <<https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/67-manuais?download=521>manual-orientacao-dos-coordenadores>> Acesso em 01 nov 2021.

UNIFESP – REGIMENTO INTERNO PROGRAD. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/campus/gua/normas-e-regulamentos/regimento-interno-prograd>> Acesso em: 23 jun 2021.

UNIFESP – RESOLUÇÃO 192/2021. Dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017, que regulamenta a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em: <https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_192_SEI_23089.000992.2021-81_0594703.pdf> Acesso em: 23 jun 2021.